

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**



**PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DERIVADA DAS DISSERTAÇÕES
E TESES NA INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

MICHELE SILVA SACARDO

**São Carlos
2006**

MICHELE SILVA SACARDO

**PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DERIVADA DAS DISSERTAÇÕES
E TESES NA INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Especial.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina P. Innocentini Hayashi.

**São Carlos
2006**

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

S119pc

Sacardo, Michele Silva.

Publicação científica derivada das dissertações e teses na interface entre educação física e educação especial / Michele Silva Sacardo. -- São Carlos : UFSCar, 2006.
134 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2006.

1 Educação especial. 2. Produção científica. 3. Educação física. 4. Dissertações e teses. I. Título.

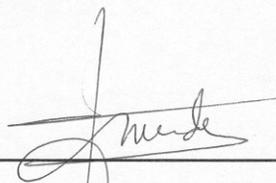
CDD: 371.9 (20^a)



Banca Examinadora da Dissertação de **Michele Silva Sacardo**

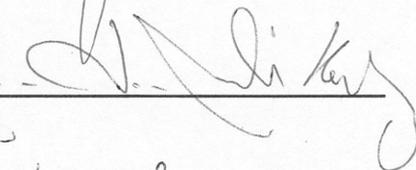
Profa. Dra. Enicéia Gonçalves Mendes

(UFSCar)

Ass. 

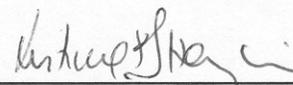
Profa. Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy

(UNESP - Araraquara)

Ass. 

Profa. Dra. Maria Cristina P. I. Hayashi

(UFSCar)

Ass. 

À **Deus**, obrigada por mais uma etapa percorrida.

Em especial, dedico este trabalho à minha mãe **Aurora**, por representar constantemente em minha vida exemplo de perseverança, dedicação, incentivo e amor. Por ter acreditado e confiado na realização deste estudo.

Ao meu pai **Eloi** e minha irmã **Daniela** pelo carinho, apoio e amizade sempre.

AGRADECIMENTOS

O meu reconhecimento e agradecimento a todas as pessoas e as instituições que colaboraram para a realização deste estudo.

À prof. Dr^a. **Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi**, pela orientação competente, pelo estímulo e confiança depositada em meu trabalho. E, principalmente pelo esforço, compreensão e respeito às minhas limitações. Tudo isto possibilitou a realização deste estudo.

À prof. Dr^a. **Rossana Valéria de Souza e Silva**, por ter me conduzido e incentivado para os rumos da investigação científica; por ser exemplo de pesquisadora e profissional; pelas sugestões, pela compreensão, pelo respeito às minhas limitações e, pela amizade construída.

Às professoras Dr^a. **Enicéia Gonçalves Mendes** e Dr^a. **Maria da Piedade da Costa** pelas críticas e sugestões apresentadas na ocasião do exame de qualificação.

Ao professor Ms. **Carlos Roberto Massao Hayashi** pela colaboração e atenção dispensada.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

À coordenação do PPGEs/UFSCar e aos secretários **Avelino e Elza**, que sempre atenderam com “boa vontade” todas as minhas solicitações.

Aos Professores e estagiários do NUTES/UFU: **Lana Ferreira de Lima, Maria Helena Candelori Vidal, Sônia Bertoni Sousa, Luciana Santana e Joiciane Aparecida Souza** pelo incentivo e colaboração na solicitação do material para a coleta de dados deste trabalho. E, principalmente ao Prof. Ms. **Régis H. dos Reis Silva**, pelo apoio, sugestões relevantes e atenção dispensada diante de minhas preocupações.

Aos amigos que, de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste estudo. À colega **Erica Garruti** pela colaboração e sugestões para a melhoria da apresentação dos resultados obtidos neste estudo. E, em especial, à querida amiga **Luciana Bicalho da Cunha**, pelo inestimável exemplo de companheirismo, amizade e carinho e, principalmente pela paciência demonstrada nos momentos de desabafos, aflições e angústias durante esta trajetória.

Finalmente ao **CNPq**, pelo apoio financeiro.

RESUMO

Saber se as dissertações e teses, após a defesa, geravam outros tipos de publicações que atingissem de uma forma mais ampla a população-alvo dos trabalhos realizados, está intimamente relacionada à relevância social das pesquisas produzidas na Pós-Graduação. Acredita-se que este estudo poderá contribuir para as áreas de Educação Especial e Educação Física, no sentido de possibilitar à comunidade científica ter um conhecimento mais sistematizado sobre a validade social e, principalmente, a aplicabilidade do conhecimento produzido no âmbito dos mestrados e doutorados destas áreas no país. Diante disso, este estudo teve como objetivo principal analisar as publicações científicas derivadas de dissertações e teses em Educação Física e Educação Especial que geraram artigos, livros e capítulos de livros com temática voltada para pessoas com necessidades especiais. Para o desenvolvimento do estudo foi adotada uma metodologia executada nas seguintes fases: a) constituição do corpus teórico da pesquisa, realizada através da revisão de literatura sobre: produção do conhecimento científico nas áreas de Educação Física, Educação Especial e Ciência da Informação; ciência, cientistas e conhecimento científico; comunicação científica; publicação científica; avaliação da produção científica e reflexões acerca da avaliação da pós-graduação; b) identificação dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e Educação Especial; c) coleta de dados no site da Capes, no NUTESSES e PPGEES; d) elaboração de bases de dados para sistematização dos dados coletados; e) descrição e análise dos resultados realizadas à luz do referencial teórico. Os resultados obtidos mostraram que 58% das publicações geradas pelas dissertações/teses foram publicadas sob a forma de artigos, seguidas dos capítulos (29%) e livros (13%), confirmando o que indica a literatura de referência, ou seja, que o canal de publicação mais utilizado pelos pesquisadores para divulgar seus trabalhos é a publicação de artigo científico em periódico.

Palavras-chave: Educação Especial - Educação Física; Produção científica – Dissertações e teses.

ABSTRACT

Knowing if the dissertations and thesis, after the defense, generated other kinds of publications that reached of a broader way the population-target of the studies carried out, it's intimately related to social relevance of the searches produced in the post-graduate studies. It's believed that this study can contribute to areas of Special Education and Physical Education, in the sense of making possible to scientific community having a knowledge more systematic about the social validity and, principally, the application of the knowledge produced in the field of the master's degree and doctorate of these areas in this country. This study main to analyze scientific publications derived from dissertation and thesis in Physical and Special Education that had resulted in articles, books and chapters of books with thematic towards people with special needs. For the development of the study was adopted a methodology divided into the following fazes: a)The constitution of the theoretical corpus of the research was carried by literature revision on: production of the scientific knowledge in the areas of Physical Education, Special Education and Science of the Information; science, scientists and scientific knowledge; scientific communication; scientific publication; valuation of the scientific production and reflections concerning the evaluation of the after-graduation; b) Identification of Postgraduate Programs studies in Physical Education and Special Education; b) data collection in the Capes site, at the NUTESES and PPGEEs; c) databases elaboration for systematization of the collected data; d) Description and analysis of the results carried through to the light of the theoretical reference. The results had shown that 58% of publications generated for the thesis and thesis had been published under the article form, followed by chapters (29%) and books (13%). These confirm what the previous literature references indicate, or either that, the publication channel more used by the researchers to promote their works is the scientific article publication in periodic.

Keyword: - Special Education - Physical Education; Scientific production - Dissertation and thesis.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Demonstrativo das dissertações/teses em Educação Física e Educação Especial e autores com Currículo Lattes.	84
Tabela 2 - Distribuição das publicações geradas das dissertações/teses por tipo documental até 2003.	89
Tabela 3 - Distribuição dos livros e capítulos de livros por editora e local de edição.	99
Tabela 4 - Periódicos nos quais os autores das dissertações/teses publicaram seus artigos.	106
Tabela 5 – Vínculo Institucional dos autores	113

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição percentual das publicações por tipologia documental.	88
Gráfico 2 – Distribuição percentual das publicações dos autores por década.	92
Gráfico 3 - Distribuição do número de artigos por instituição em que as dissertações/teses foram defendidas.	94
Gráfico 4 – Distribuição do número de livros por instituição em que as dissertações/teses foram defendidas	96
Gráfico 5 – Distribuição do número de capítulos de livros por instituição em que as dissertações/teses foram defendidas.	97
Gráfico 6 – Distribuição do número de autores por publicações.	102
Gráfico 7 - Distribuição da caracterização da parceria dos co-autores.	104
Gráfico 8 - Tempo decorrido entre a defesa da dissertação/tese e a primeira publicação.	115
Gráfico 9 - Temáticas abordadas nas publicações geradas das dissertações/teses	118

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação dos periódicos no índice Qualis/Capes

109

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organização da pesquisa	19
Figura 2 – Tela de consulta ao Currículo Lattes dos autores das dissertações e teses, na Plataforma Lattes.	78
Figura 3– Base de dados <i>Identi</i> - para o armazenamento dos dados referentes às dissertações e teses selecionadas.	80
Figura 4 – Base de dados <i>Refer</i> - para o armazenamento dos dados referentes às publicações produzidas pelas dissertações e teses selecionadas.	81

LISTA DE SIGLAS

ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior
CBCE – Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CNPQ – Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
CONBRACE – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
COPED - Comissão de Pesquisa em Educação Física e Desportos
FAEFI – Faculdade de Educação Física.
FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES – Instituições de Ensino Superior.
LICI - Literatura em Ciência da Informação
MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC – Ministério da Educação
NRD – Núcleo de referência docente
NUTESES – Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física, Educação Especial e Educação.
PED – Plano de Educação Física de Desportos
PNED – Planos Nacionais de Educação Física e Desportos
PPGEEs – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial
PPGEF – Programa de Pós-Graduação em Educação Física
PRODISC – Análise Crítica da Produção Discente
PROPED – Programa de Pós-Graduação em Educação
RBCE – Revista Brasileira de Ciências do Esporte
SEED – Secretaria de Educação Física e Desportos
UCB/Brasília – Universidade Católica de Brasília
UCB/RJ – Universidade Castelo Branco
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
UFMG – Universidade Federal Minas Gerais
UFPR - Programas da Universidade Federal do Paraná
UFRGS – Universidade federal do Rio Grande do Sul
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos
UFU – Universidade Federal de Uberlândia
UGF – Universidade Gama Filho
UNESP/Rio Claro – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba.
USJT - Universidade São Judas Tadeu.
USP – Universidade de São Paulo.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
INTRODUÇÃO	16
1 REFERENCIAL TEÓRICO	21
1.1 Estudos sobre a produção científica nas áreas da Educação Física e Educação Especial	21
1.2 Ciência, cientistas e conhecimento científico	34
1.3 Comunicação científica	40
1.4 Publicação científica	46
1.5 Avaliação da produção científica	53
1.6 Reflexões acerca da avaliação da Pós-Graduação brasileira	56
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	74
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	83
3.1 Identificação da produção científica dos Programas de Pós-Graduação	84
3.2 Caracterização das publicações por tipologia documental	86
3.2.1 Artigos	93
3.2.2 Livros	95
3.2.3 Capítulos de livros	96
3.3 Caracterização das editoras	98
3.3.1 Autoria das publicações (artigos, livros e capítulos de livros)	100
3.4 Perfil dos periódicos	105
3.5 Características da autoria: vinculação institucional dos autores com o Programa de Pós-Graduação e atual	113
3.6 Tempo decorrido entre a defesa da dissertação/tese e a primeira publicação dos artigos, livros e capítulos de livros	114
3.7 Temáticas dos artigos, livros e capítulos de livros	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	

APRESENTAÇÃO

O interesse pelo estudo que aqui se apresenta como dissertação de mestrado teve início em 1998, ao ingressar na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia - FAEFI/UFU. Naquela ocasião, ao cursar a disciplina *Esportes Adaptados* tive a oportunidade de conhecer o universo das pessoas com necessidades educacionais especiais. Posteriormente, ampliei este conhecimento ao entrar contato direto com estas pessoas no *Estágio Prático em Educação Física e Esportes Adaptados* - disciplina obrigatória no currículo do curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU) - que foi realizado na modalidade basquetebol em cadeiras de rodas para deficientes físicos e mentais.

Ainda na FAEFI/UFU participei como monitora do Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física, Educação e Educação Especial da Universidade Federal de Uberlândia - (NUTESES / UFU).

O NUTESES, criado em 1994, é um centro de informação que tem como objetivo resgatar, reunir, sistematizar, analisar, difundir e assegurar o acesso às informações referentes à produção científica, dissertações e teses, da área de Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial, desenvolvida nos cursos de pós-graduação.

Uma das atividades que desenvolvi no NUTESES era a de realizar a revisão das publicações deste Núcleo, o que me possibilitou o contato com grande parte da produção científica da área de Educação Física, Educação e Educação Especial produzida no País nestas áreas de conhecimento.

A leitura dos resumos de dissertações e teses em Educação Física e Educação Especial, bem como de alguns textos completos, possibilitou-me constatar que dentre os estudos já realizados, poucos tiveram como foco principal a análise da produção científica destas áreas de conhecimento. Isto serviu para estimular o meu interesse pelas questões relacionadas à produção científica originadas de dissertações e teses em Educação Física e Educação Especial. Em particular, minha curiosidade com este tipo de produção científica, naquele momento, era saber se as dissertações e teses, após a defesa, geravam outros tipos de publicações que atingissem de uma forma mais ampla a população-alvo dos trabalhos realizados. Na raiz desta curiosidade colocava-se, portanto, a relevância social das pesquisas produzidas na Pós-Graduação.

Motivada por estas inquietações, em 2004, elaborei uma proposta de pesquisa de dissertação de mestrado que foi selecionada para ser desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar).

Assim, dediquei-me nestes dois anos de realização da pós-graduação, em investigar cientificamente estas questões e os resultados obtidos estão consolidados neste texto que foi organizado da seguinte maneira.

Na introdução, apresento o tema e sua justificativa, a questão de pesquisa, os objetivos e a metodologia adotada para o seu desenvolvimento. Em seguida, nos três capítulos subsequentes, são apresentados os fundamentos teóricos que embasaram a pesquisa, os procedimentos metodológicos e os resultados obtidos.

No final do texto são apresentadas as considerações finais sobre o trabalho realizado, seguidas de uma lista de referências que foram utilizadas na pesquisa.

INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento científico é regida por um conjunto de métodos e técnicas de pesquisa sistematizadas e segue regras definidas pela própria comunidade científica quanto à sua produção e divulgação, o que possibilita a avaliação dos trabalhos produzidos pelos próprios cientistas e também pela sociedade. Em consequência, o que é pesquisado pelos cientistas resulta em credibilidade e confiabilidade da ciência perante estes públicos.

As dissertações e teses ocupam um lugar de grande importância na produção científica em todas as áreas de conhecimento, uma vez que oferecem contribuições à ciência por meio de novos conhecimentos produzidos. Correia e Castro Neto (2001) explicam que esta produção científica é caracterizada como literatura cinzenta, pois se refere a material produzido à margem dos circuitos comerciais de publicação, de distribuição, de controle bibliográfico ou de aquisição por livreiros. Estão incluídos nesta caracterização de literatura cinzenta, entre outros, os seguintes tipos de informação, tanto em formato impresso como em formato eletrônico:

relatórios (*pre-prints*, relatórios de progresso, relatórios técnicos, relatórios estatísticos, relatórios sobre o estado da arte, relatórios de estudos de mercado, etc...); documentos científicos produzidos no âmbito de atividades acadêmicas/docentes; teses e dissertações; atas de reuniões técnico científicas (*conference proceedings*); traduções não comercializáveis e documentos oficiais não publicados comercialmente (relatórios e outros documentos de departamentos governamentais); normas e especificações técnicas; literatura técnica comercial. (CORREIA e CASTRO NETO, 2001, p.6)

Estes autores argumentam ainda que embora a literatura cinzenta possa ser considerada como um tipo de comunicação informal – inserindo-se entre a “comunicação oral” e a publicação formal – a mesma visa informar, de forma rápida, comunidades científicas específicas, pelo que são, geralmente, produzidos apenas um

número reduzido de exemplares impressos. Naturalmente, isto dificulta obviamente a respectiva localização e consulta se não forem disponibilizadas, também as versões eletrônicas (CORREIA e CASTRO NETO, 2001, p.7).

No entanto, com o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação inúmeras bibliotecas digitais de teses e dissertações foram organizadas e disponibilizam esta literatura cinzenta cujo acesso era, até então, restrito. Neste sentido, elas atuam como canais privilegiados para difusão deste conhecimento produzido e minimizam as dificuldades advindas da respectiva localização e acesso às teses e dissertações, uma vez que estes trabalhos contêm informação que muitas vezes não se encontra publicada em nenhum outro local e seu conteúdo pode ser mais detalhado que o encontrado em outras formas de publicação.

Vários estudos, como se verá a seguir na revisão de literatura que fundamenta esta dissertação, têm se preocupado em analisar a produção científica consolidada em dissertações e teses e também em artigos veiculados em periódicos científicos, buscando evidenciar a importância da divulgação do conhecimento para o desenvolvimento da ciência.

No entanto, observou-se que há uma lacuna nestes estudos no que se refere à análise da trajetória deste tipo de publicação científica, desde o momento em que ela deixa de ser literatura cinzenta e se transforma em conhecimento público certificado pelos pares e divulgado como artigos científicos, livros e capítulos de livros.

Com base neste entendimento, propôs-se desenvolver esta pesquisa de mestrado que teve como questão de pesquisa a ser respondida: **As dissertações e teses em Educação Física e Educação Especial com temática para pessoas com necessidades especiais geraram artigos, livros e capítulos de livros?** Complementar a esta questão também se pergunta: **como se configura esta produção científica?**

Para dar conta de responder estas questões formulou-se como **objetivo geral** da pesquisa:

- verificar como se configura a produção científica derivada de dissertações e teses na interface entre Educação Física e Educação Especial consolidada em artigos, livros e capítulos de livros.

Além deste objetivo, também foram fixados os seguintes **objetivos específicos**:

- Identificar as dissertações e teses em Educação Física e Educação Especial defendidas nos Programas de Pós-Graduação destas áreas existentes no país;
- Identificar a vinculação institucional dos autores;
- Verificar quais dissertações/teses geraram livros, artigos e capítulos de livros;
- Identificar em quais editoras ou periódicos estes trabalhos foram publicados;
- Diagnosticar o tempo decorrido entre a defesa da dissertação/tese e a publicação de trabalhos sob forma de artigo, livros ou capítulos de livros.
- Identificar as temáticas abordadas nos artigos, livros e capítulos de livros.

Enfatizo aqui que a pesquisa não está pautada unicamente no aspecto quantitativo dos trabalhos publicados pelos pesquisadores, mas também, na discussão dos aspectos relacionados ao ato de publicizar o conhecimento que é produzido pelas dissertações e teses.

Para dar conta de responder às questões de pesquisa propostas e atingir os objetivos estipulados, a pesquisa fundamentou-se em literatura das áreas de Educação Especial, Educação Física, Educação e Ciência da Informação. Foram consultados e revisados textos destas áreas de conhecimento no sentido de buscar subsídios para desvelar os seguintes aspectos relacionados à produção científica: a) ciência, cientistas e conhecimento científico; b) comunicação científica e publicação científica; c) avaliação da produção científica e da pós-graduação. Os procedimentos metodológicos para o

desenvolvimento da pesquisa estão explicitados em capítulo específico desta dissertação, mas a Figura 1, a seguir permite visualizar a configuração da pesquisa.

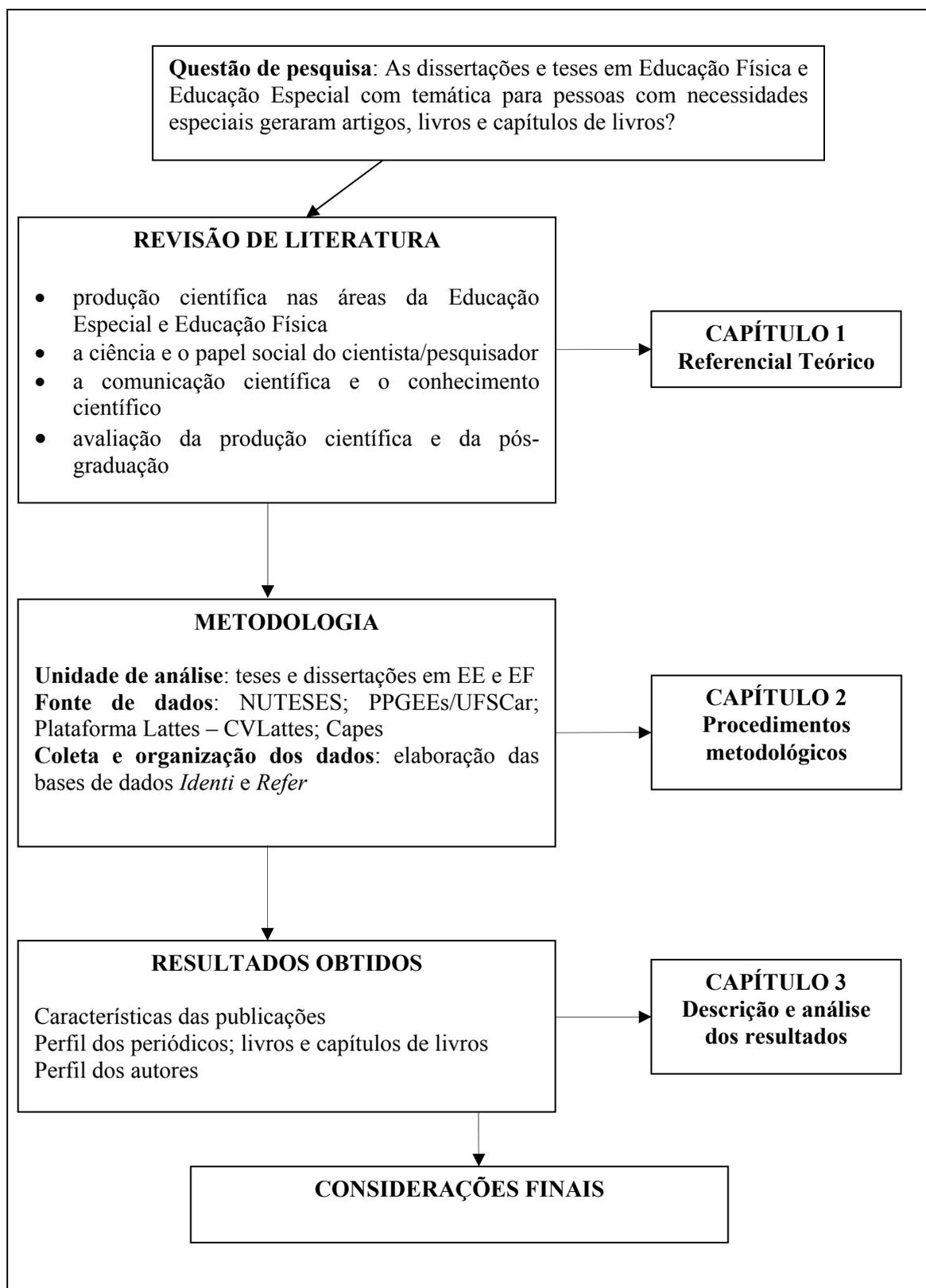


Figura 1 – Organização da pesquisa

Considerou-se também que o desenvolvimento da pesquisa poderá contribuir para as áreas de Educação Especial e Educação Física, pois possibilitará à comunidade científica ter um conhecimento mais sistematizado sobre a validade social e, principalmente, a aplicabilidade do conhecimento produzido no âmbito dos mestrados e doutorados destas áreas no país. Além disso, acredita-se ainda que deva ser responsabilidade do pesquisador divulgar suas pesquisas, compartilhando o conhecimento produzido não só com leitores da comunidade científica, mas com, principalmente aqueles, que vão aplicar em sua vida prática o conhecimento gerado nestas pesquisas (PÉCORRA, 1997).

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Estudos sobre a produção do conhecimento científico nas áreas de Educação Física e Educação Especial

Investigar a produção do conhecimento no âmbito dos mestrados e doutorados e nos periódicos da área, tanto da Educação Física como da Educação Especial, evidencia a preocupação de alguns autores com os rumos e tendências que este conhecimento vem tomando e com a própria qualidade dessa produção.

Dentre estes estudos, destacaremos na área da Educação Física, Silva (1990 e 1997), Kroeff (2000), Resende e Votre (2003) que analisaram a produção no âmbito dos mestrados e doutorados; Kokubun (2003), Nascimento (2004), Santos (2004), Brandão (2000), Costa (1997), Oliveira (2002) que analisaram a produção em periódicos da área.

Na Educação Especial, destacaremos os estudos de Nunes et. al (1998), Mendes, Almeida, Williams (2004), Omote (2004), Bueno (2004), Ferreira, Nunes, Mendes (2004), Nunes et. al. (2004), Manzini (2003); Silva (2004a) e Silva (2004b).

Todos estes autores trouxeram contribuições relevantes acerca das tendências do que vem sendo produzido nessas duas áreas do conhecimento.

Na área da Educação Física, é importante destacar o trabalho de Silva (1990) que verificou que os estudos sobre a análise da produção científica, iniciaram somente nos anos 1980, impulsionados pelo processo de abertura política vivenciado pelo País.

Silva (1990, p.43) destacou alguns fatores determinantes para a impulsão da análise da produção científica, no âmbito da Educação Física. A autora relata que na década de 1970, a partir do *Diagnóstico da Educação Física e dos Desportos* realizado pelo MEC em 1969/1970, que identificou a falta de pesquisa científica na área de

Educação Física e Esportes, foram elaborados vários documentos que fizeram alusão à pesquisa nesta área de conhecimento. Exemplos disto foi o *Plano de Educação Física de Desportos* – PED e os *Planos Nacionais de Educação Física e Desporto* – I e II PNED. Ainda em 1975, em conformidade com o que estabelecia a lei nº 6251, foi elaborada a *Política Nacional de Educação Física e Desportos*. Em 1980, a SEED/MEC elaborou um documento-proposta denominado *Política Nacional de Educação Física e Desportos 1980-85*, depois publicado sob o título *Diretrizes Gerais para a Educação Física/Desporto 1980/1985*. Também foi criada pela SEED/MEC, em 1979, uma comissão para avaliar a situação da pesquisa em Educação Física e Desportos. Este diagnóstico demonstrou que a evolução não foi condizente com os esforços do governo em aumentar o número de elementos geradores de conhecimento neste setor da atividade científica. Em 1982 foi criada a COPED/SEED/MEC – Comissão de Pesquisa em Educação Física e Desportos, que entre outras finalidades, estabeleceria uma “política” de pesquisa para a área.

Silva (1990) evidenciou ainda que, nos anos 1980 existiam poucos estudos na área da Educação Física e Esportes no Brasil, que se preocupavam em enfatizar a reflexão crítica, teórico-filosófica e epistemológica da área. Destacou neste mesmo período o estudo de Carmo (1984), que questionou qual a contribuição social das pesquisas em Educação Física e fez críticas a ênfase dada à quantificação dos dados e ao discurso de neutralidade científica.

De acordo com Silva (1997), foi a partir do início dos anos 1990 que ocorreu o crescimento de estudos que analisaram criticamente questões pertinentes ao conhecimento produzido na área da Educação Física. A autora explica que alguns fatores contribuíram para este crescimento: a) o VII CONBRACE – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, realizado no ano de 1991 em Uberlândia/MG, sob a

temática “Produção e veiculação do conhecimento na Educação Física, Esportes e Lazer no Brasil: análise crítica e perspectivas”; b) o VIII CONBRACE, realizado no ano de 1993 em Belém/PA, sob a temática “Que ciência é essa? Memória e tendências”; c) os artigos publicados pela *Revista Motrivivência*, que dedicou alguns de seus números, no ano de 1994, à temática pesquisa em Educação Física.

Posteriormente Kroeff (2000) analisou a produção científica dos professores doutores da área da Educação Física, no Brasil, a fim de ampliar o conhecimento a respeito dos próprios programas de Pós-Graduação. Faremos a seguir um breve comentário sobre os resultados deste estudo uma vez que um dos aspectos analisados pela autora se aproxima do estudo aqui realizado.

Os resultados e conclusões de Kroeff (2000) indicaram que os programas brasileiros de pós-graduação da área da Educação Física apresentavam áreas de concentração e linhas de pesquisa bem interligadas e precisas. A produção científica e as orientações de dissertações e teses vinham refletindo as áreas e linhas dos Programas. A produção conjunta dos professores com os orientandos apresentava-se bem caracterizada, sem que, no entanto, houvesse prejuízo na quantidade de produção individual do professor. Segundo a autora, a publicação de artigos em periódicos científicos deu-se principalmente em revistas conceituadas no Qualis/CAPES¹, e mais especificamente, naquelas com conceito “B”. Pelo menos 17 dos 42 professores doutores (que compunham os grupos A e A/B), possuíam no mínimo duas publicações por biênio, a contar da titulação de doutor. Havia uma grande concentração de

¹ Qualis é o resultado do processo de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos. Constitui-se em uma classificação de veículos de divulgação da produção intelectual (bibliográfica) dos programas de pós-graduação stricto sensu definida e utilizada pela Capes para a fundamentação do processo de avaliação. Foi implantado em 1998 e desde então vem sendo utilizado por esta Agência para a composição de indicadores fundamentais para a avaliação da pós-graduação. (Relatório Final da Avaliação Trienal da Pós-graduação - Período Avaliado: 2001-2003. CAPES, 2005).

publicações em anais de eventos científicos e, que a área prioritária de publicação e orientações era a biológica.

Em seguida, nessa linha de estudos, Resende e Votre (2003) caracterizaram o estágio atual de desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Física da Universidade Gama Filho (PPGEF-UGF), bem como apresentaram os índices de acordos e desacordos gerados com base nas opiniões do corpo discente sobre os aspectos considerados relevantes na qualidade da formação de mestres e doutores do PPGEF-UGF. Os autores fizeram críticas aos critérios de avaliação limitado dos Programas de Pós-Graduação na área da saúde, realizado pela CAPES, em se preocuparem exclusivamente com a produtividade de publicações dos então denominados docentes NRD6² e nos periódicos de “ponta” da área. Concluíram ainda, que o corpo discente fazia uma avaliação positiva do PPGEF-UGF, evidenciando o corpo docente (a qualidade, a formação multidisciplinar, a dedicação e a produtividade) como fator determinante na qualidade da formação de mestres e doutores.

A nosso ver, esses critérios de avaliação nos programas de pós-graduação se apresentam de forma reduzida, se pautam em excesso nas publicações dos docentes permanentes, principalmente nos periódicos com inserção internacional, dando pouca atenção a outros indicadores, por exemplo, para as atividades relacionadas à docência e para o alcance social dos resultados de pesquisas defendidas nesses programas.

Outro trabalho que chamou a atenção pela maior afinidade com a temática desta dissertação foi o de Kokubun (2003). Este autor destacou que a área da Educação Física vem apresentando um número muito baixo de artigos publicados, comparada com as

² Até o ano de 2003 a CAPES classificava os docentes integrantes de um programa de pós-graduação em núcleos de referência docente, para finalidade de avaliação. O docente classificado como NRD6 seria aquele que fazia parte do quadro permanente no Programa e exercia atividades de orientação, docência de disciplinas e publicação em periódicos especializados. De certa forma o NRD6 seria composto pelo grupo de professores com envolvimento mais intenso nas atividades dos programas. Atualmente a CAPES substituiu as referências ao NRD6 pela expressão “Docente Permanente”. (CAPES, 2005)

demais áreas do conhecimento, e considera este fato um grande problema que há anos é apontado como sendo a maior deficiência da área.

Nascimento (2004) considerou que na área da Educação Física existia uma carência de uma comissão que avaliasse os periódicos da área, desatualizando o debate da mesma. Essa autora levantou questões que discutiram os principais problemas enfrentados na editoração de periódicos científicos no campo da Educação Física, buscando desencadear um debate que envolvesse os profissionais ligados a essa função. Concluiu neste estudo que as publicações na área da Educação Física padeciam de profissionalismo, desde a produção de artigos até a distribuição, passando pela editoração. Destacou ainda como principais problemas, a falta de normalização dos artigos e das revistas como um todo, descumprimento da periodicidade, distribuição deficiente, abrangência local ou regional, baixo índice de artigos originais e falta de uma política editorial. Outro fato observado pela autora foi a carência de distribuição de originais e de qualidade na área, em que apenas quatro revistas apresentaram pelo menos 50% de artigos originais, do total de artigos publicados. Isso fazia com que os editores publicassem resumos de dissertações, teses e outras informações que não agregavam qualidade à publicação.

Nessa mesma perspectiva, Santos (2004), realizou um estudo que objetivou compreender o debate sobre o processo avaliativo em periódicos da área de Educação Física Escolar no século XX. Para isso, fez uma avaliação na Educação em geral para entender como a Educação Física é absorvida neste processo. O autor concluiu que o avanço na área da Educação Física, se deu principalmente pelo intercâmbio com professores europeus e americanos e pela veiculação de profissionais da Educação Física nos cursos de Pós-Graduação em Educação, em função da busca de novos referenciais teóricos para responder à chamada crise de legitimidade da Educação

Física. Além disso, concluiu que a maioria dos artigos trata do debate avaliativo na Educação, sendo poucos os que o transpunham para a Educação Física, bem como a realização destes estudos na prática do cotidiano escolar.

Brandão (2000), por sua vez, pesquisou sobre a qualidade da produção científica na área de Educação Física no Brasil, especificamente nos artigos publicados pela *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (RBCE), apontando para o desmascaramento teórico desta produção em virtude de sua melhoria qualitativa. Concluiu que, apesar da baixa qualidade científica produzida na área da Educação Física, a RBCE publicou artigos de boa qualidade e oportunizou que vários autores ainda desconhecidos publicassem na área.

Evidenciaremos a partir de agora, ainda na área da Educação Física, alguns autores, cujos trabalhos discutiram a produção científica voltada para as pessoas com necessidades educacionais especiais.

Costa (1997) realizou uma análise e avaliação quantitativa da produção científica sobre deficiência referente à produção do conhecimento em atividade motora adaptada divulgada nos Congressos Brasileiros da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada - SOBAMA e nos Simpósios Paulistas de Educação Física Adaptada. Concluiu que havia predomínio da temática reabilitação e que houve aumento quantitativo dessa produção desde o surgimento destes eventos.

Oliveira (2002) ao propor uma reflexão da produção científica divulgada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) acerca da criança com deficiência, no período de vinte e um anos (1978-1999), constatou que havia uma demanda de produção e intervenção de profissionais da área de Educação Física em vários campos de atuação: na escola, em clínicas de reabilitação e re-educação, nas escolas especiais e similares, no desporto adaptado de rendimento bem como nos cursos de formação de

professores. Enfatizou também que essa produção deveria representar a preocupação para com as necessidades especiais, podendo servir como um importante referencial para a elaboração de novos caminhos a serem percorridos.

Observados estes trabalhos até então produzidos na área da Educação Física sobre a produção do conhecimento na forma de dissertações e teses e sobre os periódicos da área, ficam evidentes os avanços da área e o direcionamento apontados pelos autores, principalmente no que diz respeito aos estudos sobre os programas de pós-graduação, sendo alguns destes resultados, já contemplados pelo modelo de avaliação vigente da pós-graduação. Alguns desses avanços referem-se principalmente: a) aos estudos críticos que tomaram impulso na década de 1990; b) aos trabalhos preocupados em caracterizar e ampliar o conhecimento a respeito dos próprios programas de pós-graduação da área; c) a avaliação dos periódicos e a qualidade do conhecimento produzido nos mesmos; e d) aos temas sobre as pessoas com necessidades especiais em interface com a Educação Física discutidos nos Congressos e periódicos da área.

No entanto, é possível verificar também, que existe uma carência de estudos que se refere à publicação do conhecimento que é produzido na área da Educação Física, principalmente em relação a sua divulgação, quanto ao impacto desses estudos no âmbito social. Enfatizamos assim, a preocupação com a publicação das pesquisas geradas nos mestrados e doutorados frente a esta realidade.

No que diz respeito à área da Educação Especial, alguns autores tiveram a iniciativa de desenvolverem pesquisas, cujas preocupações são relevantes para o desenvolvimento crítico dessa produção. Em 1995, um grupo de pesquisadores da área da Educação Especial iniciou um projeto de pesquisa de análise da produção discente no âmbito dos programas de pós-graduação voltada para o indivíduo com necessidades

educacionais especiais que versava a “Análise Crítica da Produção Discente (PRODISC)”. Este projeto teve quatro fases de continuidade até 2003, e teve como objetivos identificar: os temas estudados; as tendências teóricas e metodológicas; as principais descobertas; as lacunas neste conhecimento e as implicações teóricas e práticas dessa produção. Nunes et al (1997, 1998, 2003) relatam os resultados deste projeto. A seguir, de forma sucinta, apresentamos as quatro fases do PRODISC.

O PRODISC I realizou a análise na íntegra de 138 dissertações defendidas no PPGEs/UFSCar e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PROPEd/UERJ) e, também uma análise histórica destes dois programas. Constataram que as pesquisas analisadas freqüentemente não se referiam aos aspectos históricos da Educação Especial, bem como, não relacionavam o problema investigado com o contexto em que se insere a Educação geral do país e, verificaram um decréscimo nos estudos quantitativos produzidos nestes dois programas.

No PRODISC II, realizaram a análise de 98 dissertações e teses sobre a pessoa com necessidades especiais, defendidas até 1995, em 22 programas de pós-graduação em Educação reconhecidos na época pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) e verificaram a predominância de estudos sob a perspectiva social sobre a psico-educacional.

No PRODISC III, 185 estudos foram analisados, dos quais, 156 da área de Educação defendidos entre 1996 e 1999; 27 da área de Psicologia produzidos desde a criação dos programas até o ano de 1998; 1 da área de Fonoaudiologia e 1 de Reabilitação, o que representou para os autores, ao longo do tempo, uma proximidade crescente dos referenciais e problemas presentes na educação regular.

Finalmente no PRODISC IV, realizou-se uma análise crítica dos estudos (dissertações e teses), defendidos até 1999 nos programas de pós-graduação em

Educação e Psicologia no Brasil, encontrando-se como temática principal destes trabalhos a educação dos portadores de deficiência, de distúrbios de conduta e de talentos especiais.

Em 1998, Nunes *et. al.* prosseguindo com as discussões sobre a produção científica brasileira em Educação Especial, observaram que foi a partir do final da década de 1970 que esta produção ganhou impulso, quando foram criados o então denominado Programa de Mestrado em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e o na época chamado de curso de Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) com área de concentração e, posteriormente, linha de pesquisa, em Educação Especial.

Estes autores tiveram como objetivo caracterizar os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Especial – o PPGEs/UFSCar e a área de Educação Especial do CEH – Centro de Educação e Humanidades da UERJ, traçando sua evolução e suas tendências, incluindo uma avaliação dos mesmos a partir da perspectiva de seus egressos e, proceder a uma análise crítica da produção discente destes Programas. Os resultados do estudo mostraram que os temas predominantes nas pesquisas destes dois programas até o ano de 1997, foram pela ordem de frequência: a) ensino–aprendizagem, com destaque para a alfabetização e aspectos não-acadêmicos (esporte, artes, e atividade de vida diária); b) formação e capacitação de recursos humanos, incluindo-se não só treinamento de profissionais, mas também de familiares; c) atitudes e percepção de pais e profissionais em relação à população especial; d) identificação e caracterização da clientela; e) integração; f) profissionalização; e g) auto-percepção da pessoa especial.

Neste sentido, Mendes (2004) observa que, após a década de 1980, essa produção e difusão do conhecimento em Educação Especial se intensificaram ainda

mais, em virtude da preocupação que a sociedade brasileira vinha demonstrando para garantir o acesso escolar dessas pessoas.

Omote (2004) ao refletir sobre os 25 anos do PPGEEs/UFSCar e a Educação Especial brasileira, destacou que a disseminação da produção científica dos programas de pós-graduação era ainda pouco disseminada e, por vezes também, de difícil acesso. Este autor apontou que um estudo realizado por Mendes (1995 *apud* OMOTE, 2004) junto aos egressos do PPGEEs, verificou que, apenas 28% das dissertações resultaram em artigos de periódicos, e cerca de 8% em livros ou capítulos de livro. Com isso, Omote (2004) concluiu que a tímida produção discente do PPGEEs/UFSCar, reflete a política da universidade brasileira, que pouco valoriza sua produção tanto discente quanto docente.

Bueno (2004) procurou fazer um balanço tendencial da produção do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar, mais especificamente das dissertações cuja temática recaem sobre a escola, no período de 1981 a 2001. Apontou como principais resultados: a) que mais de 50% das dissertações defendidas no programa tinham a instituição escolar como foco de investigação; b) parte bastante considerável dos orientadores experientes tinham concentração de enfoques sobre escolarização de alunos com necessidades especiais; c) o número significativo de dissertações que se voltaram ao “aluno normal”, expressando a preocupação do programa em não isolar a educação especial dos processos regulares de ensino; d) aproximadamente 40% das dissertações tinham por foco o aluno, expressando a natureza e a vocação mais forte do programa; e) destacou a pouca incidência de estudos sobre a socialização do espaço escolar (fundamental em tempos de inclusão), sobre os componentes curriculares e a formação docente; f) que a maioria dos estudos privilegiou o ensino fundamental, seguido pela educação infantil, com raríssimos estudos

envolvendo ensino médio e ensino superior; e g) destacou a boa característica experimental do programa contida nas dissertações. O autor sugeriu o adensamento longitudinal de pesquisas sobre alunos e a ampliação de determinados aspectos, com base em achados já encontrados nas dissertações produzidas no programa.

Por sua vez, Ferreira *et. al.* (2004), realizaram um estudo referente às dissertações do PPGEEs/UFSCar, das produções voltadas para os alunos ou pessoas com deficiência mental e observaram que ainda há uma escassez de estudos avaliativos na produção científica brasileira, relacionada à temática da Educação Especial. Os autores realizaram este estudo em longo prazo, e puderam sintetizar que o acúmulo das produções sobre a população com deficiência mental é bastante significativo, havendo uma amplitude de temas, contextos, sujeitos e problemas de pesquisa decorrentes das próprias questões de investigações dessa área, as quais professores e alunos deste programa têm respondido em seus estudos.

O trabalho de Nunes *et al.* (2004) teve como objetivo apresentar os dados referentes aos 555 estudos analisados, comparando prioritariamente a produção discente das áreas de Psicologia e Educação em relação à distribuição da frequência dos estudos segundo o nível (mestrado e doutorado), os temas, o tipo de população-alvo (categoria e faixa etária), e a natureza dos estudos (metodologia, tipo de revisão e concepção de deficiência/diferença do autor).

Os principais resultados destes autores mostraram que há uma inserção da produção do conhecimento em Educação Especial nos diferentes programas e linhas de pesquisa em Educação e Psicologia. Os dados permitiram ainda, apontar tendências e lacunas no conhecimento da área, identificar modelos teóricos e/ou dos procedimentos metodológicos em uso, bem como propor novos temas e/ou áreas serem investigados.

Manzini (2003) teve como objetivo analisar 95 publicações da *Revista Brasileira de Educação Especial* no intervalo de 1992 a 2000. Os artigos analisados indicaram que a concentração da publicação em torno dos temas Educação/Ensino e Integração/Inclusão foram 13 e 12 respectivamente. Em termos de categorias de deficiência houve maior predomínio pela generalidade e pela categoria de deficiência mental, 38 e 31 artigos respectivamente. Também foi analisado o impacto da produção da revista na própria revista. O autor constatou que apenas um número da revista não houve citações de artigos da própria revista. A média de citações foi de 2,1 artigos por número.

Com outros olhares frente à produção científica do PPGEEs – UFSCar, Silva (2004a) realizou um estudo que teve como objetivo analisar, a partir das abordagens metodológicas, as implicações epistemológicas das dissertações e teses produzidas no Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCAR), durante o período de 1981 a 2002, levando em consideração suas inter-relações com os determinantes sócio-políticos e econômicos.

Silva (2004a) constatou que em 27 documentos analisados, 88,90% deles adotaram a abordagem empírico-analítica, que fora predominante em todas as quatro fases de organização curricular do Programa estudado. As pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas representaram apenas 11,10% da amostra. Enquanto, a abordagem crítico-dialética não foi adotada em nenhum estudo analisado. Verificou ainda que, nas pesquisas empírico-analíticas, o entendimento dominante de ciência está relacionado aos princípios da quantificação e matematização dos fenômenos. Estes estudos, na visão de Silva (2004a), estão pautados nos parâmetros da estatística, na busca pela objetividade do conhecimento, no afastamento do pesquisador em relação ao objeto de

estudo, entre outras características que apontam para uma visão de ciência voltada para a vertente positivista.

O trabalho de Silva (2004a) aponta ainda para a escassez de estudos com enfoque epistemológico na área de Educação Especial, argumentando que este se constitui em um dos entraves para o próprio desenvolvimento da área. Na visão deste autor, estudos deste tipo podem explicitar os interesses que “comandam tanto os processos de desenvolvimento da pesquisa, quanto da utilização dos seus resultados”. (SILVA, 2004a, p. 7).

Outro estudo que analisou a produção científica na área de Educação Especial foi realizado por Silva (2004b) que fez uma análise bibliométrica da produção científica docente do PPGEs/UFSCar. Os resultados obtidos indicaram a produção científica docente está consolidada em artigos científicos e se encontra em crescimento. A autora verificou que as pesquisas realizadas pelos docentes / pesquisadores do Programa abrangem um leque muito amplo de temáticas, enquanto que os periódicos escolhidos para divulgação desta produção científica são, em sua maioria, da área de Psicologia. SILVA (2004b, p.158) recorre à interdisciplinaridade da área de Educação Especial e à própria formação dos docentes/pesquisadores vinculados ao PPGEs/UFSCar para explicar essas ocorrências. Ao final da pesquisa a autora concluiu que há uma tendência de crescimento da produção científica docente do PPGEs/UFSCar, quando se consideram os seguintes aspectos desta produção: a produtividade dos autores, a parceria de publicação, as temáticas abordadas nos artigos, entre outros.

Tomando como base a produção científica sobre Educação Especial que foi revista neste tópico, é possível afirmar que existe uma forte preocupação dos pesquisadores da área com a sua qualidade, uma vez que vários estudos têm sido empreendidos no sentido de analisar as tendências e lacunas da área. Também podemos

visualizar as contribuições e os avanços da produção do conhecimento no que se refere às temáticas tratadas em relação ao aluno com necessidades especiais, tanto no âmbito das dissertações e teses, como também em relação aos periódicos da área de Educação Especial.

1.2 Ciência, cientistas e conhecimento científico.

Quando tratamos a questão da produção do conhecimento científico sob a forma de dissertações e teses com o objetivo de conhecer suas formas de publicações, temos que considerar, necessariamente, o compromisso e o papel social do pesquisador com a produção da ciência e as variadas formas em que a pesquisa científica pode ser comunicada, publicada e avaliada.

Para tanto, neste primeiro momento, apontamos a estreita relação do pesquisador com as finalidades da ciência e destacamos ainda alguns autores da área da sociologia e sociologia da ciência, como Roqueplo (1979), Oliveira (2001), Bourdieu (1983), Hayashi (2001, 2004), Hagstrom (1979), Schwartzman (2001) e Merton (1979), como contribuição para uma melhor compreensão sobre a comunidade científica.

A partir do momento em que os cientistas se iniciam na investigação científica, a escolha de um objeto de estudo é feita levando em conta sua própria percepção de que este objeto se trata de algo importante e interessante para si próprio e para o pesquisador e, também, frente aos outros ocupantes de campo científico em questão. Assim, os cientistas, devem ter consciência de uma atitude científica assumida com o *fazer* ciência perante a sociedade, pois, é o pesquisador que desbrava conhecimentos até então desconhecidos ou pouco conhecidos em áreas específicas do conhecimento, confrontando-os com as experiências já acumuladas, tornando-se uma via ativa de

comunicação para as novas evidências que surgirão através da pesquisa. Contribuem, assim, de maneira singular para o avanço de um determinado campo.

O cientista ao realizar uma pesquisa precisa desempenhar o papel que assumiu, visto que, a sustentação do que é produzido cientificamente se encontra indissociavelmente apoiada nos indivíduos que a produzem. O desenvolvimento satisfatório deste produto está intimamente ligado com o compromisso assumido pelo pesquisador, pois, não o exercendo, estaria prejudicando a promoção do saber científico e social, uma vez que, os produtos de boa parte das descobertas científicas são oriundos da colaboração social e, neste sentido, estão destinados a ela.

Assim sendo, é imprescindível destacar que para a ciência, independente das motivações subjetivas do pesquisador, alguns autores atribuem seu significado maior no estabelecimento de poder que este saber lhes confere. Poder, não no sentido de um homem, mas, no poder da ciência enquanto tal. Roqueplo (1979, p.146) define este poder com propriedade:

Na ciência, a consciência do saber identifica-se com a consciência do poder. Conhecer é saber que (realmente ou por simulação conceptual) se sabe *fazer*. Em poucas palavras, é com seu poder que a ciência se justifica teoricamente, essa é a razão fundamental pela qual a ciência, mesmo teórica, é imediatamente e intrinsecamente um poder.

No entanto, numa ótica de poder, que vai além do que foi anteriormente mencionado, no qual o pesquisador “pode tudo”, este, poderia se tornar prisioneiro deste poder e controle. Recorremos a Oliveira (2001, p.23), que aborda o que essa idéia ou prática pode gerar.

(...) ao submeter o real ao método - supondo-o neutro e eficiente para desvendar as tramas sociais em sua transparência plena e exata - o sujeito do conhecimento é conduzido a olhar a sociedade como quem a vê de fora, de longe, ostentando olímpica exterioridade. Nesse

empreendimento, recorta, diseca, decompõe e manipula o real em partes, desejoso de melhor analisá-lo. Esta prática, aparentemente rigorosa e ascética, acaba por mutilar o universo social, imobilizando-o. O mundo social aparece congelado, sem contradições, sem lutas, sem enfrentamentos, sem paradoxos. É a mortificação do objeto. (...)

Além disso, essa consciência de poder, em saber fazer ciência, é também admitida por Bourdieu (1983), que concebe o campo científico como um espaço social como outro qualquer, cheio de relações de força e disputas que visa beneficiar interesses específicos dos participantes deste campo. O “objeto de disputa” do campo científico é a posse exclusiva da autoridade científica, ou seja, de uma condição em que é reconhecida a capacidade de “produzir ciência” por parte de um determinado indivíduo, capacidade esta, que Bourdieu agrega também, a um determinado poder social. Para Bourdieu,

O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da autoridade científica definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou se quisermos, o monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado. (BOURDIEU, 1983, p.122).

No mais, o campo científico é um lugar onde se dá uma concorrência na busca de lucros ou vantagens específicas, e por interesses também específicos. Este interesse, no dizer de Bourdieu (1983), está embasado por ações e atitudes individuais ou coletivas dos seres humanos que são determinadas por elementos, que vão além de uma simples intenção objetiva e que são adquiridas inconscientemente, dentro do próprio convívio social e são por estes determinados.

De qualquer forma, os pesquisadores estão vinculados a um determinado “campo científico”, no qual exercem seu trabalho e suas escolhas científicas (teorias, metodologias, etc), formando uma espécie de comunidade em que compartilham

valores, crenças e práticas que lhes são comuns. São elas que, de fato, orientam e representam sua posição política.

Assim, julgar a capacidade científica de um pesquisador depende da posição que ele ocupa nas “hierarquias constituídas” do campo científico. Estas práticas científicas estão orientadas por aquilo que Bourdieu (1983, p.124) chama de “aquisição de autoridade científica”. Além disso, o campo científico enquanto lugar de dominação e monopolização e que acarreta luta por autoridade científica, é direcionado por estratégias políticas, de tal forma que:

Não há “escolha” científica - do campo da pesquisa, dos métodos empregados, do lugar de publicação, ou ainda, escolha entre uma publicação imediata de resultados parcialmente verificados e uma publicação tardia de resultados plenamente controlados - que não seja uma estratégia política de investimento objetivamente orientada para a maximização do lucro propriamente científico, isto é, a obtenção do reconhecimento dos pares - concorrentes. (BOURDIEU, 1983, p. 126).

Bourdieu (1983) caracteriza os recursos utilizados pelos cientistas, na troca de novos conhecimentos, pelo modelo fundado na noção de capital. Nessa tendência, o cientista vai acumulando o chamado “crédito científico”. Assim, os conhecimentos acumulados pelos cientistas são os seus recursos adquiridos, efetuando uma espécie de mercado em troca do crédito científico, que pode, posteriormente, ser reinvestido para conseguir mais crédito. No entanto, este bem que o pesquisador produz, que é o conhecimento, não possui muito valor em si mesmo, e sim, quando são valorizados por outros produtores, em sua troca. Sua importância depende do reconhecimento que os outros lhes dão. Para este autor, “de fato, somente os cientistas engajados no mesmo jogo detêm os meios de se apropriar simbolicamente da obra científica e de avaliar seus méritos”. (BOURDIEU, 1983, p. 127).

Nessas abordagens anteriormente descritas, os conhecimentos novos produzidos pelas pesquisas se apóiam muito no pesquisador que os produzem e, a princípio, estão intimamente ligados com o interesse, controle e competição entre os próprios cientistas. Assim, supõe-se que, o que é produzido cientificamente está muitas vezes orientado por estratégias políticas conduzida pela própria pós-graduação brasileira que, por sua vez vêm sendo moldado pelo modelo avaliativo vigente, para investimentos científicos, para fins exclusivos de reconhecimento diante dos pares. Não se evidencia, portanto, aplicar concretamente o conhecimento que foi produzido com o intuito de minimizar os problemas encontrados na sociedade em que estão inseridos.

Ainda, nessa linha de raciocínio, Latour (1994 apud HAYASHI, 2004) concebe o pesquisador, como sendo um capitalista moderno que acumula credibilidade por meio de seus trabalhos. Os cientistas investem em estudos, ou seja, em publicações, formações de alunos e outros, que lhes possam garantir maior retorno de credibilidade.

De fato, a publicação científica é imprescindível neste processo de busca de legitimidade para o pesquisador. Neste aspecto, o artigo científico, por exemplo, leva ao reconhecimento dos pares, gerando críticas, sugestões e contribuições. Destas, podem surgir novos conhecimentos que mais tarde geram novos artigos científicos e, assim por diante.

Portanto, levar ao domínio público a comunicação e difusão dos resultados científicos, amplia as fronteiras do saber e coloca o cientista em um patamar diferenciado frente à comunidade científica, além de contribuir para sua integridade como pesquisador. Porém, é importante observar que o cientista não deve se motivar apenas pelo reconhecimento perante seus pares e desviar-se de seus compromissos científicos centrais, pois agindo assim, de acordo com Hagstrom (1979, p.100), “deixará de ser original e crítico”. Este autor relata ainda que,

(...) embora seja verdade que os cientistas são motivados por um desejo de obter reconhecimento social, e embora seja verdade que só o trabalho em certos tipos de problemas e segundo certas técnicas receberá reconhecimento em determinada altura, é também verdade que, se um cientista admitisse ser influenciado na sua escolha de problemas e técnicas pela probabilidade de obter reconhecimento, seria considerado como desviante. Isto é, se os cientistas se conformam às normas relativas a problemas e técnicas em consequência dessa forma específica de controle social, são por isso mesmo desviantes. (HAGSTROM, 1979, p.101).

Schwartzman (2001) também alerta que os resultados dos esforços do cientista não devem estar tão vinculados a outros interesses, a ponto de desviá-lo de sua responsabilidade principal. Para o autor,

(...) Quando os cientistas assumem posições de responsabilidade em empreendimentos tecnológicos de grande interesse sócio-econômico, ou quando assumem uma posição hedonística de resultado máximo com o mínimo de esforço, isso significa que sua preocupação com o desenvolvimento pessoal passou para o pano de fundo, que outros valores e grupos de referência adquiriram raízes, e a qualidade do seu trabalho científico pode estar ameaçada. (SCHWARTZMAN, 2001, p.20).

Porém, ao discorrer sobre os imperativos institucionais da ciência, Merton (1979), retoma a importância de levar ao domínio público os resultados científicos, tanto para favorecer o pesquisador quanto para expansão científica. Este autor revela que:

O conceito institucional da ciência como parte do domínio público está ligada ao imperativo da comunicação dos resultados. O segredo é a antítese dessa norma; a plena e franca comunicação é o seu cumprimento. A pressão para a difusão dos resultados é reforçada pela meta institucional de ampliar as fronteiras do saber e pelo incentivo da fama, a qual depende, naturalmente, da publicação. (MERTON, 1979, p.47)

Contudo, verificamos que existe uma pressão para que os pesquisadores possam transmitir os resultados dos conhecimentos produzidos pela pesquisa, consolidando a nosso ver, um sistema social dentro da comunidade científica, que tem o intuito de garantir a integridade e a aceitabilidade de seus resultados. Para isso, os pesquisadores necessitam dos veículos de comunicação científica para que suas informações alcancem seu público desejável.

Entraremos agora no campo da comunicação científica e, a partir daí, abordaremos como a pesquisa científica pode ser comunicada.

1.3 Comunicação científica

Neste tópico explicitaremos a comunicação científica desde seus primórdios e enfocaremos como se estabelecem as várias formas de comunicação científica.

Sabe-se que a busca por novos conhecimentos representa um avanço em determinada área do saber, como também sua aplicação nessa área. Por isso, o aumento do conhecimento de uma determinada área, está intimamente ligado ao seu processo de comunicação que se intensifica constantemente. Para o pesquisador, duas das suas principais características, estão ligadas à quantidade e à qualidade de informação que comunica.

Existem várias formas de comunicação científica, mas, a escrita e a fala são consideradas as mais importantes vias de comunicação. A via falada era bastante utilizada pelos gregos nos séculos V e IV a.C. nas reuniões na Academia e nas festas do simpósio, onde várias pessoas se reuniam para discutir sobre questões filosóficas.

Ainda foi contribuição dos gregos, por meio de Aristóteles, que a pesquisa comunicada por via escrita pôde ser debatida pelos seus manuscritos, que então influenciaram a cultura árabe e depois a Europa ocidental. (MEADOWS, 1999).

Mais tarde, com o surgimento da imprensa na Europa no século XV, os textos impressos se expandiram rapidamente por todo o mundo. O que não significa, necessariamente, que todos os textos e livros impressos fossem de natureza científica, embora tenham contribuído, posteriormente, de alguma forma para o início da transmissão dos resultados de pesquisas científicas.

Ainda durante muito tempo, os noticiários e livros em forma manuscrita continuaram a circular por todo o século XVII até o século XVIII.

A partir de então, no que tange à pesquisa, foi inicialmente por meio deste tipo de cartas manuscritas que as idéias percorriam por um círculo de amigos, os quais analisavam tais idéias, se necessário testavam-nas e por último enviavam resposta. Caso as cartas fossem destinadas a atingir um público maior, era então mais viável imprimi-las do que escrevê-las à mão. (MEADOWS, 1999).

Além do mais, tanto a sociedade científica de Londres, como mais tarde, a de Paris, também se comunicavam através de correspondência entre seus pesquisadores. Essas informações eram compiladas e distribuídas para um grupo de pesquisadores (BIOJONE, 2003).

Foi assim, na segunda metade do século XVII, que apareceram as revistas científicas (MEADOWS, 1999). O surgimento das revistas científicas, dentre outras razões, trouxe a consolidação que o meio científico necessitava para se firmar no processo de comunicação e divulgação, uma vez que as perspectivas de novas realizações surgiam constantemente.

Essa divulgação do conhecimento pode ocorrer por meio de canais formais e informais de comunicação.

A comunicação formal ocorre na forma de textos, tais como livros, periódicos, anais, relatórios, dissertações e teses, encontrando-se disponível por longos períodos de tempo para um público mais amplo. Mas, os exemplos arquetípicos de comunicação formal, por permanecerem por longos períodos nas bibliotecas, são os periódicos e os livros que são publicados, os quais ampliaram ou, até mesmo, substituíram os canais de comunicação em evidência do século XVII. (MEADOWS, 1999).

No caso da comunicação informal, esta se apresenta apenas para um público mais restrito, de uma maneira efêmera, uma vez que é uma informação transmitida pela fala, na maioria das vezes. Atualmente, ela ocorre por meio da apresentação de trabalhos em eventos científicos, como os congressos e outros, “sendo de natureza mais seletiva, cujas informações são pertinentes, propiciando acesso a grupos de elite que atuam em um mesmo campo do conhecimento”. (WITTER apud ARAÚJO et al, 2000, p.2)

As sociedades científicas, no entanto, tiveram um papel importante na comunicação da informação ao longo do tempo. Na medida em que as pessoas se interessavam em se dedicar às atividades de pesquisa, ocorria simultaneamente, o aumento de material científico, as informações se acumulavam e surgia aí a necessidade em divulgá-las e promover seu acesso.

Assim, os grupos interessados em garantir essa comunicação tanto formal como informal, tornaram-se o veículo principal nessa comunicação que, passou a ser, a própria sociedade científica.

Destacaremos, a seguir, algumas características peculiares destes dois canais de comunicação usufruídos pela comunidade científica.

As fontes de comunicação informal, que geralmente são orais, possuem algumas desvantagens na informação científica pelas limitações que a fala se apresenta em relação à escrita. Entretanto, dentre as vantagens mais representativas dessa comunicação oral, é que esta permite retro-alimentação. (MEADOWS, 1999). O pesquisador nas apresentações orais expõe sua pesquisa podendo chamar a atenção para informações que considera mais pertinente, tanto pelo seu grau de importância ou pela dificuldade de apreensão. A conversa do pesquisador traz um *feedback* nos contatos informais, promove uma interação social. Meadows (1999, p.137), caracteriza sucintamente essas vantagens da comunicação oral como: “retro-alimentação imediata, informação adaptada ao receptor, implicações explícitas e, conhecimento prático transmitido junto com conhecimento conceitual”.

Deste modo, é importante para o pesquisador participar dos congressos e conferências, para estar sempre em sintonia com os novos avanços que surgem em sua área de conhecimento.

Um outro meio de comunicação informal, que é relevante destacar, é a formação de grupos de pesquisa, também conhecidos como *colégios invisíveis*.

Nestes *colégios invisíveis* existe uma disseminação da informação científica, via comunicação informal entre indivíduos e grupos de pesquisa e dentro dos próprios grupos de pesquisa. Para melhor visualizar como acontece às trocas de informações nos colégios invisíveis, recorreremos às palavras de Hayashi (2004, p.56):

No interior destes colégios invisíveis, discussões, *draft papers* (rascunhos), conferências e trocas bilaterais de vários tipos provêm os membros com privilégios e acesso antecipado ao novo conhecimento. Membros destes colégios invisíveis estão engajados naquilo que tem sido chamado “competição”: um meio termo civilizado entre comportamento cooperativo e competitivo. Colégios invisíveis são, antes, negócios exclusivos. Aqueles que não podem levar nada de novo para a festa não são convidados. Como todos os outros, estes podem ler revistas, mas são largamente excluídos nas trocas informais

de técnicas, métodos e comentários sobre os rumos de pesquisa (pistas sobre sucesso e fracasso de pesquisa) que são desfrutadas pelos membros do colégio invisível.

De qualquer forma, é um meio de comunicação informal, em que os pesquisadores ficam a par de estudos, mesmo antes de estes serem divulgados como novos avanços de pesquisas científicas.

Já a transmissão da informação via comunicação formal, como os livros e artigos, são duradouras e se acumulam com o passar do tempo.

Além disso, Moura (1997, p.11) afirma que, “a comunicação formal democratiza o saber e a cultura, pois a informação pode ser disseminada de uma maneira ilimitada e atingir a todos”.

Corroborando essas vantagens da comunicação formal, Targino (2000, p.19) observa que, sob o ponto de vista de acessibilidade e uso, a mesma se dá pela: “possibilidade de alcançar um público mais amplo, a armazenagem e recuperação são mais seguras o volume moderado de informações redundantes, maior rigidez e controle via avaliação prévia”.

Conforme aponta Meadows (1999), o volume de informação científica aumentou significativamente nos últimos cinquenta anos, o que resultou a “explosão de informação”. Assim, como a comunidade científica se expandia junto com a população geral, a própria comunicação acompanharia essa evolução rápida com o passar do tempo. Este fato acarretou um aumento do número de periódicos e das sociedades científicas e a especialização dos mesmos (BIOJONE, 2003). O número de livros que continham material científico também acompanhou essa expansão rápida durante um extenso período de tempo.

Como já mencionamos anteriormente, além dos periódicos, a informação científica é também veiculada por livros, que na área de humanidades e ciências sociais, são considerados um dos mais importantes canais de difusão.

Meadows (1999) observou ainda, que os meios de informação científica, na segunda metade do século XX, cresceram bem mais que a própria comunidade científica. Com o passar do tempo, os pesquisadores vão se deparando com um número cada vez mais crescente de informação, tanto por meio dos periódicos como de livros. Este crescimento exponencial, cuja característica é de um desenvolvimento inicial lento e modesto, se altera em seguida, pois os números aumentam rapidamente e logo se tornam muito grandes.

Para os pesquisadores, lidar com todo este montante de informação foi e tem sido um problema que, ao longo dos anos, a comunidade científica se deparou e teve que se adequar, restringindo, com a expansão da ciência, apenas as informações que fossem pertinentes às suas áreas de interesse.

Entretanto, um outro canal de comunicação que está, por sua vez, em evidente expansão é a comunicação eletrônica. Através deste canal, a informação científica passa a ser transmitida por meio de uma correspondência e seu manuseio é bastante flexível, estando também disponível para um público muito maior e de modo mais rápido do que os canais tradicionais. No mais, uma das principais vantagens deste canal, é a busca rápida em meio a um grande volume de informações.

Porém, no caso da leitura de livros, este recurso eletrônico torna-se inviável, pois a leitura destes destina-se a ser de modo contínuo.

No que diz respeito às revistas eletrônicas, estas possuem maior vantagem em relação àqueles, pois o texto de um artigo de periódico, na sua maioria, não é tão

extenso e pode ser lido na tela do computador, sendo um recurso bastante útil para pesquisadores pelas possibilidades de busca e acesso rápido. (MEADOWS, 1999).

Além destes fatores, a comunicação eletrônica possibilita a junção tanto da comunicação informal quanto das publicações formais, pois lida com estes dois canais freqüentemente.

1.4 Publicação científica

A comunicação científica atua de forma a tornar público o conhecimento que foi produzido e seus pesquisadores, em termos de trazer o reconhecimento tanto almejado, a credibilidade diante dos pares, além da visibilidade de sua contribuição à sociedade em que estão inseridos. Divulgar estes conhecimentos produzidos em determinada área contribui efetivamente para o progresso e o desenvolvimento da ciência, pois sem estes conhecimentos a ciência não existiria. A pesquisa, por sua vez, torna-se reconhecida e se faz útil tanto para a comunidade científica como para os profissionais que atuam em diferentes áreas do saber.

Em relação à preocupação com o início da disseminação e publicação do conhecimento científico, destacamos Biojone (2003, p.32) que ressalta:

Especificamente no caso do Brasil, a ciência começou a ser institucionalizada somente no século XX, e o crescimento da produção científica deu-se a partir de 1981. Quanto à disseminação da produção científica, a preocupação surgiu mais ou menos no mesmo período, com a criação da Financiadora de Estudos e Projetos - Finep, dentro do CNPq, entre 1981 e 1982, cujo principal objetivo era aumentar a qualidade dos periódicos do país, buscando aumentar, dessa forma, a visibilidade da produção científica nacional.

A autora relata ainda que, outras instituições como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP tem se preocupado com a comunicação

científica e a divulgação dos resultados, voltando-se, por exemplo, para estudos relacionados com a avaliação da qualidade dos periódicos nacionais.

Assim, publicar os resultados de uma pesquisa científica é uma atividade imprescindível na comunicação do conhecimento, embora essas publicações possam requerer um dispêndio de tempo precioso entre sua elaboração e publicação em uma revista científica.

De acordo com Meadows (1999), uma pesquisa mostrou que o tempo gasto na elaboração de um artigo e seu encaminhamento a uma revista era de quatro meses nas Ciências Físicas e de sete meses nas Ciências Sociais. Além da diferença na demora entre o recebimento do artigo, até sua publicação transcorreram onze meses. Fica claro, assim, que a comunicação formal de resultados de pesquisa nas Ciências Sociais é mais lenta, o que nos leva a considerar que cada área de conhecimento tem o seu tempo próprio de elaboração e publicação de resultados de pesquisas.

As formas mais comuns de publicação, em várias áreas do conhecimento, são os artigos de periódicos, os livros e anais de congressos, os quais contêm trabalhos que passaram por avaliação. Os relatórios finais de pesquisa, tanto de mestrado como de doutorado, passam por algumas transformações para sua publicação como artigo de periódico. Enfatizando essa teoria Garvey *apud* Meadows (1999), constatou que quase um quarto dos artigos subseqüentes possuía autores diferentes dos autores do relatório, e uma proporção igual tinha títulos totalmente diferentes.

Observamos, dessa forma, que os resultados de pesquisas de mestrado e doutorado podem gerar mais de um artigo de periódico, além também de futuramente, serem transformados em livro.

Porém, devido a alguns fatores, um dos quais acreditamos ser a falta de compromisso do pesquisador em dar publicidade ao conhecimento produzido, o artigo

resultante dessas pesquisas, como já dito, pode diferir do trabalho original. Meadows (1999, p.165) relata tais fatores da seguinte forma:

O principal problema com a publicação posterior do material de teses é que os estudantes de doutorado, depois de conquistado o grau, transferem-se para outros cargos. Problema equivalente ocorre na elaboração de relatórios, quando o pessoal da pesquisa, que, em geral, mais conhece sobre o projeto, mudou de emprego porque o financiamento chegou ao fim. Assim como no caso dos relatórios, o título do artigo em geral difere do título da tese original, e os autores, também, podem diferir.

Este autor aponta ainda, a necessidade dessas pesquisas atingirem um público maior, por meio das publicações, ao afirmar que,

As colaborações em anais de congressos e conferências ocupam posição intermediária entre os relatórios e as teses, por um lado, e os livros e periódicos por outro lado. Relatórios e teses, pelo menos os que se acham disponíveis publicamente, na realidade foram publicados. Entretanto, muitos cientistas os vêem como formas intermediárias, não como uma parte característica da rede de comunicação formal, de modo que seu conteúdo precisa ser tornado conhecido mais amplamente. (MEADOWS, 1999, p.165).

Portanto, existem diferentes canais de publicação científica. Os artigos de periódicos e os livros científicos ainda são considerados os mais utilizados como publicação dos resultados de pesquisa por serem os mais lidos e citados pela comunidade científica. No entanto, existem alguns fatores que preocupam os pesquisadores ao decidir em qual periódico científico vão publicar. Um, é a reputação que este periódico tem na comunidade científica, e, o outro, é o público que essa revista vai atingir.

Diante disso, Biojone (2003) enfatiza que os pesquisadores procuram publicar seus trabalhos, que serão lidos pela comunidade científica, em periódicos específicos de sua área e de prestígio internacional, sendo, estes periódicos, os que publicam artigos considerados de alta qualidade.

Porém, outro autor como Price (1976) tentando compreender a natureza da qualidade científica observou que não se deve medir o sucesso científico de um pesquisador, atribuindo-se apenas ao número de suas publicações em periódicos científicos de aceitação geral.

O autor chama atenção para o fato de que este tipo de medida leva os autores a publicar simplesmente porque é a maneira pela qual podem ser julgados. Porém, não nega de qualquer forma, que tal medida é um ponto de partida para avaliar a qualidade científica.

De um modo geral, é muito comum relacionar a produtividade do cientista ao número de artigos publicados. No entanto, só isso não basta, uma vez que são necessárias persistência e perseverança para se tornar um bom pesquisador e, tais qualidades estão refletidas com freqüência em uma produção contínua de trabalhos de alto nível.

Com interesse em examinar com maior profundidade a distribuição relativa dos autores em relação à produtividade na literatura científica, Price (1976) percebeu que o número de cientistas dobra a cada 10 anos, mas o número de cientistas notáveis apenas a cada 20 anos.

Acrescenta ainda, que se conhecendo o número de trabalhos publicados num determinado campo, pode-se calcular o número de autores e mesmo o número, muito menor, dos que podem ser reconhecidos como os contribuidores mais distintos no referido campo.

Assim, Price (1976) conclui que apesar do número médio de artigos por autor permanecer sensivelmente constante, pode-se fazer uma divisão entre os autores cuja produtividade é alta, e uma massa muito maior de autores cuja produtividade é baixa.

Ainda nessa linha de raciocínio, Targino (2000) observou também que a ciência duplica o número de cientistas a cada dez anos. E, que essa massificação de pesquisadores pode originar certo tipo de docente que ao se tornar professor-pesquisador-doutor, algumas vezes, se preocupa apenas em gozar das prerrogativas exclusivas da titulação sem escrever ou produzir mais nada de relevante.

Por esta razão, Crane (*apud* TARGINO, 2000) ao relatar pesquisa realizada para verificar o número de publicações editadas a cada ano em certa área específica e o total de pesquisadores que publicam pela primeira vez neste mesmo ano e nessa mesma área, concluiu que qualquer campo atravessa fases semelhantes em sua evolução, sendo elas, de acordo com este autor: lenta, no início; depois, exponencial; a seguir, linear; e por fim, de declínio gradual.

De acordo com Miranda e Pereira (1996), hoje em dia publicar artigos se tornou exigência para a comunidade científica como prova de efetiva atividade em pesquisa científica. Essas autoras buscaram compreender o periódico científico como veículo formal de comunicação, tanto do conhecimento produzido, quanto como um meio de comunicação entre a comunidade científica. No tópico em que abordaram os estudos sobre o periódico científico no Brasil, as autoras destacaram que o conhecimento produzido no país, sob a forma de dissertações e teses, não se faz representar nos periódicos nacionais com a frequência necessária à incorporação de novas contribuições.

Priorizando a importância de se publicar o conhecimento produzido em periódicos de boa qualidade, Schwartzman (1984) relatou que a pesquisa científica somente irá de fato existir, a partir do momento em que for publicada, daí a importância da publicação científica como produto dessa atividade. É através dela que o pesquisador

expõe seus estudos e suas contribuições, ficando dessa forma à disposição de toda a comunidade científica interessada.

Schwartzman (1984) acredita que as pesquisas científicas devem ser publicadas em revistas de boa qualidade que adotam critérios de avaliação, destacando nelas duas funções essenciais. Em primeiro lugar, as revistas devem possuir um papel pedagógico importante ao pesquisador, que expõe o resultado de sua pesquisa a outros especialistas em sua área, recebendo sugestões, críticas e comentários que muitas vezes podem aperfeiçoar e mesmo reorientar seu trabalho. O outro fator, é que os corpos editoriais das revistas funcionam como mecanismo altamente qualificado de avaliação final da pesquisa. Segundo o autor, quando uma publicação é feita por uma revista sem qualidade reconhecida, o mérito do estudo fica sujeito a questionamentos, e sua divulgação fica também prejudicada (SCHWARTZMAN, 1984).

Assim, para que os interessados em qualquer área possam conhecer as contribuições que surgem no âmbito da pesquisa científica, fica evidente a relevância da leitura de artigos de periódicos, principalmente aqueles de qualidade recomendável, cujos trabalhos passaram por mais de um crivo avaliativo.

Tenopir e King (2001) apresentaram uma idéia de como os cientistas usam os periódicos científicos e o benefício que eles obtêm da leitura dos mesmos. Os autores destacaram, em um levantamento compreendendo milhares de cientistas, desde a década de 1970 até 2001, que os artigos de periódicos são considerados pelos cientistas como o mais importante recurso informacional e que são amplamente lidos. Os resultados deste levantamento mostraram que os cientistas afirmam que maior parte dessas leituras enriquece a qualidade da pesquisa e do ensino, além de ajudarem a desempenhar tarefas com maior desenvoltura e lhes economizar tempo e dinheiro. Concluíram ainda que, de acordo com os cientistas, as informações contidas nos periódicos se prestam a muitas

finalidades para os pesquisadores, tais como: pesquisa, ensino, serviços de alerta, leitura básica e outros, tanto no contexto universitário quanto fora dele. Estes pesquisadores relataram também, que os artigos de periódicos são de extrema importância para seu trabalho, mais do que qualquer outro recurso informacional.

Outros autores como Araújo *et. al.* (2000), destacaram a utilização da bibliometria como um meio de “medir” a literatura do conhecimento registrado; ressaltaram, no entanto, que “nem tudo que é produzido é publicado”. Por este motivo as autoras consideraram que essas medidas não são suficientes para avaliar a produção científica da Universidade em seu todo, como o caso das dissertações mestrado, e alertam ainda para a necessidade destes trabalhos serem publicados, “tanto para evitar duplicação de esforços como para viabilizar outros trabalhos em conjunto”. (ARAÚJO *et. al.*, 2000, p.5).

Nessa perspectiva, autores como Campello *et al.* (1996), preocupados com a questão da disseminação do conhecimento na área da Ciência da Informação, investigaram questões que se assemelham à pesquisa realizada nesta dissertação. O objetivo do trabalho destes autores foi descrever o estado atual da disseminação da pesquisa na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil, abordando os aspectos da produção editorial e o controle bibliográfico.

No que se refere às dissertações e teses, Campello *et al.* (1996) se preocuparam em verificar como elas eram divulgadas e que mecanismos existiam para que se pudesse ter acesso a estes trabalhos. Os autores puderam concluir que a disseminação de dissertações e teses, naquele momento, era realizada pelas bases de dados do IBICT – Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, a Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação, embora tais bases não fossem exclusivas para a área (banco de teses) ou para o formato LICI (que é a base Literatura em Ciência da Informação,

mantida pelo IBICT e acessível *on-line*). Os autores identificaram a inexistência de mecanismos (registro eletrônico e banco de dados) para a disseminação sistemática de pesquisas em andamento quer de alunos ou professores.

Neste contexto, enfatizamos a importância ao acesso do conhecimento que é produzido no âmbito dos Programas de Pós-Graduação no país, principalmente a produção discente – ou seja, as dissertações e teses - por representarem um significativo veículo de comunicação do conhecimento científico, dado seu caráter inovador e de contribuição à ciência. Um bom exemplo de divulgação do conhecimento consolidado na produção científica discente dos Programas de Pós-Graduação são as bibliotecas digitais de teses e dissertações existentes no país e no exterior, e que disponibilizam acesso integral aos textos científicos produzidos.

1.5 Avaliação da produção científica

O objetivo deste tópico é explicitar, de forma breve, a importância de avaliar a produção científica, bem como evidenciar seus benefícios tanto para a qualidade e difusão do conhecimento que é produzido, quanto para se ter um panorama dos programas de pós-graduação e das pesquisas realizadas.

A idéia de se avaliar ciência surgiu após a Segunda Guerra Mundial a partir do momento em que os países desenvolvidos perceberam que apesar dos avanços já registrados pela ciência, esta não havia ainda sido capaz de solucionar problemas sociais, tais como, “a má distribuição de renda, a subnutrição e inúmeras doenças que afetam largamente grande parte da população mundial, ao mesmo tempo, que se verificava que a ciência era capaz de produzir armamentos bélicos cada vez mais potentes”. (HAYASHI, 2001).

Sendo assim, avaliar o conhecimento produzido em uma determinada área do conhecimento, torna-se imprescindível na medida em que este saber mostra o seu desenvolvimento e sua contribuição perante a sociedade, para assim, buscar resolver ou pelo menos, minimizar os problemas oriundos de sua área de abrangência.

Com isso, na medida em que o conhecimento científico avança, torna-se também, necessário avaliar tal crescimento e os desenvolvimentos alcançados pelas diversas áreas do conhecimento.

Avaliar configura-se ainda como um importante instrumento para as decisões tomadas, no que diz respeito, à alocação de recursos e investimentos e à capacitação de recursos humanos, orientando assim, as pesquisas para as necessidades das populações. (HAYASHI, 2004).

Quanto às técnicas comumente utilizadas, a avaliação científica se faz importante pela possibilidade de “utilização de métodos que permitam medir a produção e a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação”. (HAYASHI, 2004, p.83). Estas técnicas de avaliação podem ser quantitativas, qualitativas ou a união de ambas.

Além destas tendências aí demonstradas, em outra perspectiva, a avaliação da produção científica é fator de suma importância para se medir a qualidade das pesquisas nos programas de pós-graduação.

Hoje em dia, um referencial utilizado para se avaliar a qualidade de um programa de pós-graduação, tem sido verificar a produtividade científica de docentes e também de discentes, como um modelo efetivo de avaliação da qualidade do conhecimento produzido em um determinado campo do conhecimento.

Por esta razão, Moura (1997, p.11) refere que, “uma instituição pela avaliação de sua produção, pode alcançar parâmetros que venham embasar e permitir-lhe reavaliar, repensar sua missão e reprogramar suas estratégias de desenvolvimento e necessidades”.

Além do mais, essa avaliação da produção na pós-graduação, permite entre outros, diagnosticar as potencialidades das instituições acadêmicas, podendo estabelecer uma política nacional de ensino e pesquisa. (FERRAZ, 1999 *apud* ARAÚJO, 2000).

Na linha dos estudos que se propõe a avaliar a produção do conhecimento científico produzido na pós-graduação, pode-se citar o trabalho de Silva (2004b), já referido anteriormente, em que a autora, utilizando ferramentas automatizadas de análise bibliométrica, se dispôs a analisar a produção científica docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar.

No entanto, há algum tempo, a avaliação da produção científica em diversas áreas do conhecimento, vêm sendo motivo de preocupação por alguns pesquisadores, devido aos critérios normalmente utilizados não serem tão efetivos. Como afirmam Araújo et al (2000, p.2):

Geralmente, os modelos de avaliação se pautam em dados meramente quantitativos, muitas vezes resumindo-se à soma de dados, em detrimento de uma análise qualitativa, não se enfocando questões relativas à qualidade dos trabalhos.

Portanto, o ato de avaliar já se constitui na própria atividade científica, pois, entendemos que quando o pesquisador busca respostas aos problemas levantados, ele avalia conceitos, dados coletados e até teorias já demonstradas.

1.6 Reflexões acerca da avaliação da pós-graduação brasileira

Refletir sobre a avaliação científica envolve vários aspectos relacionados às instituições, bem como os sujeitos que nela estão envolvidos e, além naturalmente das políticas públicas e do projeto educacional que os permeiam.

Desta forma, não temos a pretensão aqui, de abranger todos estes aspectos e, muito menos, de esgotar esta discussão, mas sim refletir sobre alguns aspectos desta prática. De nosso ponto de vista, refletir sobre o sistema de avaliação da pós-graduação, não significa propor a eliminação de regras e normas da avaliação e nem desmerecer a existência e importância da CAPES, pois é sabido que a CAPES é um referencial imprescindível para a manutenção do sistema de avaliação da pós-graduação brasileira.

Portanto, a intenção pretendida é que essa reflexão seja relevante para melhorar este processo e buscar visualizar uma outra política de avaliação do conhecimento que inclua a diversidade do conhecimento produzido. Além do que, como ressaltou Molon (2004, p.110),

(...) a CAPES e o CNPq vêm praticando a revisão dos critérios e procedimentos de avaliação instituídos na busca de novos indicadores e elementos instituintes que possam aprimorar os instrumentos de avaliação, introduzindo novas práticas, outros quesitos, procurando a relação entre os quesitos e os itens, não deixando escapar os principais aspectos julgados necessários.

Assim, objetivamos neste tópico refletir sobre o debate a respeito da avaliação da pós-graduação no Brasil, mais especificamente relacionada ao quesito da produção intelectual dos pesquisadores, a partir do levantamento bibliográfico sobre o tema.

Para tanto, contextualizaremos brevemente alguns pontos do histórico da pós-graduação brasileira, bem como, a implantação da avaliação da pós-graduação conduzida pela CAPES, seus objetivos e suas características. Em seguida, com o intuito

de sistematizar esta reflexão, explicitaremos as discussões realizadas pela comunidade acadêmica em relação aos critérios de avaliação da pós-graduação, adotado pela CAPES, principalmente ao que se refere aos indicadores de produtividade do pesquisador e os indicadores de qualidade definidos pelo *Qualis* das áreas. E por final, construiremos um ponto de vista a partir do qual a pós-graduação e os próprios pesquisadores devem se defrontar frente aos desafios que lhes são postos.

Por meio de dados que descrevem o perfil da pós-graduação brasileira - número de alunos matriculados nos mestrados e doutorados – observa-se o crescimento constante desse sistema. A pós-graduação brasileira em seus quarenta anos de existência apresenta notórios índices de expansão, alcançando em várias áreas do conhecimento, elevado padrão de qualidade e credibilidade internacional. Pode-se afirmar assim, sua significativa contribuição para o desenvolvimento do país.

Apesar desses notáveis índices, Kuenzer e Moraes (2005, p.1343) afirmam que “o país ainda não superou o desafio de formar um número suficiente de docentes titulados para este nível”.

Depois da terrível fase de repressão vivida na década de 1960, ainda prevalecendo o autoritarismo, o país viu abrir perspectivas para o desenvolvimento científico e tecnológico e para a educação superior, em meados de década de 1970.

Vale recordar que a pós-graduação constituiu parte de seus cursos na década de 1970, com então apoio do regime militar que, mesmo de forma tardia, no dizer de Moraes (2006, p.191) desencadeou uma luta pelos pesquisadores por “doutrina e princípios, sintetizados no binômio segurança e desenvolvimento, elaborados nos laboratórios da Escola Superior de Guerra”. O que resultou posteriormente em uma aliança dessas duas classes – “as elites militares e as elites acadêmicas” - por diretrizes

políticas e de financiamento para o estabelecimento das instituições de ensino superior no Brasil (CUNHA *apud* MORAES, 2006, p.191).

Com isso, devido à carência de recursos humanos, via-se nascer naquela ocasião perspectivas para o aprimoramento e qualificação destes recursos, como fator imprescindível para alcançar tais metas e para o acompanhamento do crescimento do país, principalmente em atividades de pesquisa.

A partir daí, a CAPES começa estabelecer iniciativas para a consolidação da pós-graduação no Brasil. Entres estas iniciativas destacamos:

“a criação do PICD (Programa Institucional de Capacitação de Docentes), em 1976, programa que possibilitou a concessão de bolsas de estudos a professores universitários, os quais, mantendo seu salário integral, puderam dedicar-se a seus estudos pós-graduados nos principais programas de pós-graduação no país e no exterior, o que assegurou a formação de um expressivo contingente de quadros para a pesquisa e a docência na pós-graduação³. Outra importante medida da CAPES, nesse contexto, foi o estímulo a criação de Associações Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação por área de conhecimento, muitas das quais, poucos anos mais tarde, viriam a se juntar ao movimento crítico nacional reivindicando mudanças no sistema político e educacional. (MORAES, 2006, p.193)

Em meio a esse processo, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da educação e da pesquisa científica e tecnológica, a CAPES⁴ implantou em 1976 a avaliação da Pós-Graduação. A partir daí, põe em prática as orientações do I Plano

³ De acordo com Moraes (2006) em fevereiro/2002 a CAPES desativou este importante Programa de formação docente. Criou-se uma nova política institucional de qualificação docente – o PQI (Programa de Qualificação Institucional).

⁴ A Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior tem sua atuação voltada para a promoção do desenvolvimento da pós-graduação nacional e a formação de pessoal de alto nível, no Brasil e no exterior. Suas principais finalidades são: a) avaliação da pós-graduação nacional; b) elaboração de estudos e subsídios que auxiliam o Ministério da Educação na definição dos planos e políticas de desenvolvimento da pós-graduação nacional; c) promoção da cooperação científica nacional e internacional; d) formação de recursos de alto nível no país e exterior, mediante programas de investimento em bolsas de estudos, auxílios e outros mecanismos; e) viabilização do acesso à produção científica mundial. (Relatório Final da Avaliação Trienal da Pós-Graduação, 2004, p 1. CAPES, 2005).

Nacional de Pós-Graduação (1975-1979) que tinha como objetivo central da pós-graduação o investimento na formação docente.

Posteriormente, o II Plano Nacional de Pós-Graduação (1982-1985) mantendo os mesmos objetivos do plano anterior, enfatiza-se a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação. Nesse momento, a avaliação que se iniciou em 1976, começa a se destacar e se institucionalizar.

A CAPES, ao longo dos anos de 1980, sistematiza a avaliação da pós-graduação, introduziu aprimoramentos no formulário na obtenção dos dados, “bem como buscou sua progressiva informatização; criou as comissões de especialistas, uma para cada área de conhecimento e implantou a prática de visitas *in loco* aos Programas”. (KUENZER e MORAES, 2005, p. 1346).

Já o III Plano Nacional de Pós-Graduação (1986-1989) privilegia a pesquisa nas Universidades, com intuito que a pós-graduação formasse cientistas para que o país alcançasse plena capacitação científica e tecnológica e, conseqüentemente, condição para alcançar a independência econômica.

Em 1990, a CAPES, se transforma em Fundação e promove mudanças devido as necessidades visualizadas pela própria agência de fomento como também pela comunidade científica, no sentido de romper com velhos paradigmas avaliativos e incorporar um novo modelo avaliativo.

Diante dessas necessidades, as discussões para a formulação IV Plano Nacional de Pós-Graduação foram desenvolvidas, mas, diante de restrições orçamentárias e falta de articulação entre as agências de fomento nacional, impediu que o Documento Final se concretizasse num efetivo Plano Nacional de Pós-Graduação. (V PNPG, CAPES, 2004).

Essa nova tendência avaliativa valoriza prioritariamente a produção científica, legitimando o caráter científico do que é desenvolvido na pós-graduação - a pesquisa - mas, por outro lado, só avalia o que pode ser mensurado. Assim, essa nova perspectiva reflete aspectos positivos e negativos, pois, de acordo com Keunzer e Moraes (2005),

[...] a pesquisa provocará a inversão proposta anos antes pelo III PNPG; o deslocamento da centralidade na docência para a centralidade na pesquisa. Em que pese as justificadas críticas à sistemática de avaliação, pode-se identificar uma vez mais o papel indutor do Estado no redirecionamento da pós-graduação. A partir de um novo instrumento e, portanto, do enfoque central na pesquisa, evidenciam-se alguns indicadores desta nova concepção. Introduziu-se a idéia de Programa, e não mais de cursos de mestrado e doutorado avaliados isoladamente; atenção especial voltou-se às linhas de pesquisa e à sua organicidade com as disciplinas, projetos e produtos de pesquisa, teses e dissertações; as linhas, não mais as preferências docentes, passaram a definir: a) os percursos curriculares, organizados a partir da pesquisa, não mais das disciplinas; b) os seminários de pesquisa e de dissertação; c) a definição dos orientadores já no início dos cursos; d) os objetos de investigação como determinantes do percurso curricular, agora flexibilizado. (KUENZER e MORAES, 2006, p. 1347)

Entretanto, a CAPES define que, no momento, sua contribuição e principal meta

é:

a) impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação, SNPG, e de cada programa em particular, antepondo-lhe metas e desafios que expressem os avanços da ciência e tecnologia na atualidade e o aumento da competência nacional nesse campo; b) contribuir para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação, assegurando-lhe o parecer criterioso de uma comissão externa sobre os pontos fracos e fortes de seu projeto e de seu desempenho e uma referência sobre o estágio de desenvolvimento em que se encontra; c) dotar o país de um eficiente banco de dados sobre a situação e evolução da pós-graduação; d) estabelecer o padrão de qualidade exigido desse nível de ensino e identificar os programas que atendem a tal padrão; e) fundamentar, nos termos da legislação em vigor, os pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado brasileiros - exigência legal para que estes possam expedir diplomas com validade nacional reconhecida pelo Ministério da Educação; f) contribuir para o aumento da eficiência dos programas no atendimento das necessidades nacionais e regionais

de formação de recursos humanos de alto nível; g) oferecer subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e para a fundamentação de decisões sobre as ações de fomento dos órgãos governamentais na pesquisa e na pós-graduação. (CAPES. Avaliação da Pós-Graduação, 2005, p. 1)

Atualmente, a CAPES lançou o V Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010), em linhas gerais este plano propõe que o sistema nacional de pós-graduação enquanto lugar de desenvolvimento científico, tecnológico e social do país, deve procurar atender às necessidades nacionais e regionais e continuar contando com políticas públicas que o façam crescer com qualidade e relevância. (V PNPG, 2004).

No que diz respeito à avaliação, o Plano afirma que “a avaliação deve ser baseada na qualidade e excelência dos resultados, na especificidade das áreas de conhecimento e no impacto dos resultados na comunidade acadêmica e empresarial e na sociedade”. (V PNPG, 2004) (grifo meu).

Percebe-se que, pelo menos teoricamente, o V Plano se preocupa com o alcance dos resultados de pesquisas na sociedade, não se restringindo à comunidade acadêmica.

Assim, consolidando este sistema, os modelos de avaliação - o atual COLETA CAPES (implantado em 1998) - foram incorporados pelas agências de fomento da pós-graduação e pesquisa, ocasionando algumas mudanças, no dizer de alguns autores, um tanto “enviesadas” em meio ao processo de avaliação. Este aspecto será retomado e discutido, mais adiante. Neste momento explicitaremos as características e os critérios da avaliação da pós-graduação.

Como parte integrante de seu sistema de avaliação, a CAPES conta com uma comissão de consultores vinculados às instituições. Estes componentes realizam a avaliação trienal em cada programa e compreende as atividades de acompanhamento anual dos programas e a própria avaliação. Tais atividades são realizadas obedecendo

três etapas: a preparatória, a de execução da avaliação e a de homologação e divulgação dos resultados.

Neste sentido, em cada área do conhecimento, a CAPES atribui uma “ficha de avaliação” constituída pelos indicadores, quesitos e critérios para que cada programa de pós-graduação se direcione e se “molde” para serem avaliados. Nestes quesitos⁵ são estabelecidos alguns indicadores que servem como referência para o processo de avaliação.

Tomaremos aqui, a título de exemplificação, a área da Educação e a área da Saúde - as quais a Educação Especial e a Educação Física se enquadram, respectivamente - para uma breve visualização destes quesitos e, mais detalhadamente o que consta no quesito VII⁶(Produção intelectual).

Na área da Educação em relação ao Quesito VII - Produção intelectual este deve expressar as atividades do “Corpo Permanente” dos programas - principalmente no que se refere às *publicações*, tais como: artigos em periódicos de ampla circulação na área e áreas afins - em particular os incluídos no *Qualis - Capes* das áreas, livros, capítulos de livro (em editora de circulação nacional) e trabalhos completos em Anais dos principais eventos da área e áreas afins. Sem perder de vista a preservação do aspecto qualitativo na produção tanto individual como coletiva, para que se possa consolidar o avanço dessa produção.

Os itens e indicadores atribuídos neste quesito no processo de avaliação dos programas são: a) adequação dos tipos de produção à proposta do programa e vínculo com as áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa ou teses e dissertações; b) qualidade dos veículos ou meios de divulgação; c) quantidade e regularidade em relação

⁵ Os quesitos de avaliação são: I. Proposta do Programa; II. Corpo docente; III. Atividades de Pesquisa; IV. Atividades de Formação; V. Corpo discente; VI. Teses e Dissertações; VII. Produção Intelectual. (Capes, 2005).

⁶ Os quesitos de avaliação mencionados que compõem a ficha de avaliação – indicadores - são referentes ao ano/período de avaliação 2001;2002;2003.

à dimensão do NRD6; distribuição da autoria entre os docentes; d) autoria e co-autoria de discentes; e) quantidade da produção técnica de docentes.

Em relação à área da Saúde, os itens atribuídos no quesito VII – Produção intelectual deve expressar necessariamente: a) adequação dos tipos produção à proposta do programa e vínculo com as áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa ou teses e dissertações – vinculação da produção às Linhas de pesquisa, projetos, teses e dissertações; b) adequação dos veículos ou meios de divulgação – quantidade e regularidade em relação à dimensão e do NRD6; distribuição da autoria entre os docentes – considerar trabalhos completos publicados em Qualis Internacional A, B ou C e Qualis Nacional A e B, livros, capítulos de livros e patentes; c) autoria e co-autoria de discentes – relação entre porcentagem de discentes autores e publicações. Por meio destes indicadores é atribuído o conceito ao Programa de Pós-Graduação, consolidando-se, assim, a avaliação da pós-graduação realizada pela CAPES.

Embora existam as especificidades das áreas, alguns itens atribuídos no quesito Produção Intelectual destas duas áreas do conhecimento (Educação e Saúde) são os mesmos para efetuar a avaliação dos programas em diferentes áreas do conhecimento. Nota-se aí a aplicação de um modelo único de avaliação dos programas que apresentam características diferentes.

Nos últimos triênios analisado (1998/2000 e 2001/2003) essas duas áreas tiveram uma avaliação considerada adequada com evidentes melhoras nos critérios estabelecidos, procurando se moldarem para obterem boa classificação.

No entanto, a avaliação da CAPES repercute na comunidade científica e tem provocado inúmeras discussões. Para compreender como se dá esta discussão no seio da comunidade científica, tomaremos como referência alguns autores como Horta e Moraes (2005), Santos (2005), Rocha e Rocha (2004), Chauí (2001), Simões (2004),

Axt (2004), Molon (2004), Arantes, Lobo e Fonseca (2004). Suas idéias são fundamentais para a compreensão do processo de avaliação da pós-graduação e para o esclarecimento dos desafios postos para a pós-graduação no Brasil hoje, principalmente para os pesquisadores.

Em relação aos programas de Pós-Graduação Horta e Moraes (2005), relatam o balanço da avaliação da Pós-Graduação realizada pela CAPES, no triênio (1998-2000) e as atuais medidas/propostas para embarcar novos parâmetros e indicadores. Verificaram, entre outros aspectos, que os níveis 6 e 7, índices máximos que podem ser alcançados por um programa, foram definidos exclusivamente a partir de um único parâmetro, o da *produção científica internacional*, basicamente em periódicos estrangeiros. Horta e Moraes (2005) concluíram que os programas que obtiveram conceitos mais altos na avaliação do triênio 1998-2000 são exatamente aqueles que, de um modo geral, alcançaram nos últimos anos índices abaixo da média no que se refere aos indicadores destinados a medir o resultado final das atividades mais diretamente ligadas ao ensino. Entenderam ainda que o quesito que realmente discrimina, no atual processo de avaliação da pós-graduação, é a produção bibliográfica, e nessa, a qualidade dos veículos de divulgação. De acordo com os autores esta tendência se acentuou na recente avaliação do triênio 2001-2003.

Diante disso, os autores observam um “perverso círculo vicioso” em que a pós-graduação brasileira se encontra:

“docentes de programas com alto conceito dedicam mais tempo à produção científica, garantindo assim a manutenção desses conceitos e o financiamento por parte dos órgãos que consideram fundamental o conceito no momento da distribuição das verbas[...]

[...] Entretanto, docentes de programas com baixo conceito buscam desesperadamente que todos os seus orientandos se titulem o mais rapidamente possível, para que seus programas não percam bolsas da CAPES: conseguem isso, mas *publicam menos*, seus programas mantêm baixos conceitos e, conseqüentemente, tornam-se menos

competitivos no momento de disputar financiamento”. (HORTA e MORAES, 2005, p101) (grifo meu).

Esse círculo vicioso mencionado acima, pode a nosso ver, se perpetuar ou se romper. Para esta segunda opção, deveria ocorrer a mudança do modelo avaliativo vigente, bem como, a redefinição de suas prioridades de financiamento. Algo até então longe de se concretizar, pois, por um lado, boa parte da comunidade acadêmica tem aceitado esse modelo, e por outro, pelas tentativas até agora frustradas para a elaboração de um modelo alternativo de avaliação. (HORTA e MORAES, 2005)

Diante disso, vale lembrar que esta dissertação tem cunho preocupante com a questão da relevância social das pesquisas defendidas nos programas de pós-graduação, de seu impacto na sociedade. E, indicadores atrelados nessa direção, como “impacto social dos programas” – ainda não foi contemplado em nenhum momento pelo modelo de avaliação utilizado pela CAPES. (HORTA e MORAES, 2005)

Demais autores, como Santos (2005) e Chauí (2001) ao discutirem sobre a universidade, o que inclui aí a avaliação da pós-graduação, retrataram as imposições sob um ponto de vista político e antidemocrático sofridas pela universidade e seu impacto na pós-graduação.

Nas últimas décadas, a universidade tem sofrido pressões por parte da sociedade e ao mesmo tempo lida com restrições políticas de financiamento das suas atividades por parte do Estado. Neste sentido, Santos (2005, p.190) ao tratar esta questão em meio à crise institucional, revela que a universidade prefere administrar estas tensões, sem livrar-se das contradições que as produzem, e uma destas seria, “a contradição entre a reivindicação da autonomia na definição de valores e dos objetivos institucionais e a submissão crescente a critérios de eficácia e de produtividade de origem e natureza empresarial”, o que traz profundo impacto no processo de avaliação institucional.

Desta maneira, Rocha e Rocha (2004, p.18) admitem que um dos fatores, quando se fala em crise na educação superior, está atribuído aos efeitos do processo de mercantilização da sociedade contemporânea “no qual a lógica do capital, base da reestruturação dos espaços sociais, também invade as reformas propostas para as universidades”.

Estes efeitos se espalham no âmbito acadêmico e provocam em seu funcionamento uma nova racionalidade atingindo a identidade universitária, ou seja,

...o sentido de produção de conhecimento enquanto potência de reflexão crítica sobre a sociedade, enfatizando o conhecimento tecnocrático, a elaboração de dados e informações para o mercado. Isso significa que a liberação de recursos pela administração universitária e pelos órgãos de fomento à pesquisa para a implementação das atividades acadêmicas, para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação e para a formação docente vem sendo condicionada pelos novos parâmetros avaliativos. (ROCHA e ROCHA, 2004, p.19)

A lógica empresarial sob a qual a educação vem se moldando tem trazido impactos drásticos no trabalho docente que tendem a desestimular cada vez mais o pesquisador. Pois, esta lógica “se respalda em critérios de eficiência, de competitividade, de redefinição de categorias como as do público e do privado, implicando a ressignificação da expressão *autonomia universitária* e o *investimento na meritocracia*” (ROCHA e ROCHA, 2004, p.28).

Para refletir os efeitos que esta lógica empresarial produz nos critérios das práticas avaliativas na universidade, acreditamos ser pertinente demonstrar o que Rocha e Rocha (2004, p.22) mencionam:

- a eficiência se traduz na capacidade de desenvolver diversas funções concomitantes e ocupa múltiplos postos, aumentando a pontuação dos sujeitos quer frente ao gerenciamento local, quer frente aos órgãos de fomento, o que confere mais recursos e

possibilidades de liderança. É interessante lembrar que, num sistema em que os salários estão praticamente congelados e no qual a política implementa aditivos salariais por “mérito” (quantidade), a corrida por recursos que viabilizem o exercício das atividades profissionais e a vida de um modo geral é, no mínimo, incentivada;

- a produtividade, ligada à burocracia funcional, está implicada com a aceleração na execução de tarefas, elevando a quantidade de mercadorias produzidas. Na prática, o estímulo à competitividade e à racionalização do processo vem acarretando o estresse e a perda do sentido do trabalho, já que o cotidiano fica reduzido à contabilização dos produtos no estabelecimento do ranking dos que mais publicam, dos que mais orientam, dos que são mais citados, enfim, dos que mais se destacam;

- a autonomia representa a individualização das ações, a redução da esfera pública a um jogo de interesses privados, em que o mundo se torna quase que exclusivamente vivido enquanto administração burocrática do espaço doméstico.

Assim sendo, ao analisar a absorção de idéias e práticas neoliberais na universidade, Chauí (2001, p.35) aborda resumidamente alguns temas que se tornaram hegemônico neste contexto:

[...] a avaliação acadêmica pelo critério da titulação e das publicações, com total descaso pela docência, critério usado pelas universidades privadas norte-americanas nas quais a luta pelos cargos e pela efetivação é feita a partir dos critérios quantitativos da produção publicada e pela origem do título de PhD; a distribuição dos recursos públicos para a pesquisa a partir da idéia de “linhas de pesquisa”, critério que faz sentido para as áreas que operam com grandes laboratórios e com grandes equipes de pesquisadores, mas que não faz sentido nas áreas de humanidades e nos campos de pesquisa teórica fundamental; [...]

Demonstra-se, na visão de Chauí (2001), a influência estrangeira no processo avaliativo; ou seja, políticas educacionais que são impostas e critérios que tendem a obedecer a “lógica de mercado” mundial, além da submissão às orientações e interesses dos organismos internacionais.

Para alguns autores como Simões (2004) e Axt (2004), tais critérios de avaliação são considerados, por um lado, necessários para o crescimento da pesquisa e a formação

na pós-graduação e, por outro são insuficientes para se avaliar a pós-graduação, pois são vistos como reducionistas.

Simões (2004) traz para discussão em seu artigo o debate sobre o modelo de avaliação da pós-graduação e propõe uma reflexão acerca principalmente do ensino e da pesquisa que estamos “deixando de fazer” enquanto nos moldamos aos critérios estabelecidos pela avaliação vigente.

Esta autora corrobora Santos (2005) e Rocha e Rocha (2004), no que diz respeito à configuração da universidade a uma lógica empresarial imediatista. Neste contexto, Simões (2004, p.129) é bastante enfática ao admitir que,

Configura-se, dessa forma, uma lógica empresarial imediatista, em contraposição ao médio e longo prazo característicos da lógica institucional universitária. O viés empresarial imposto à avaliação, por sua vez, exerce um impacto imediato em relação às “escolhas” e às prioridades docentes e discentes. Não é por acaso que nos referimos à *produção acadêmico-científica dos programas de pós-graduação* (significando especialmente a quantidade de trabalhos publicados) e *medimos* a produtividade docente em número de aulas dadas.

Contudo, para esta autora o modelo de avaliação vigente não parece contemplar a diversidade e a heterogeneidade necessárias às práticas da educação na universidade e fora dela. Chama a atenção para todos aqueles que reconhecem a avaliação da pós-graduação como um processo contínuo e que requer um constante aperfeiçoamento. Aponta como possível solução, uma avaliação pensada e conduzida principalmente pela ótica dos educadores e não pela ótica, do que ela chama de “tecnocracia” - papel que os pesquisadores têm sido chamados a assumir. Além disso, enfatiza que “não basta avaliar a educação; é preciso antes de tudo, educar a avaliação, privilegiando critérios de qualidade, diversidade e inclusão e não apenas de quantificação, competitividade e exclusão”. (SIMÕES, 2004, p.133).

Diante do que foi mencionado acima, acreditamos que a publicação seja um fator pra se medir a produtividade acadêmica, no sentido de fortalecer o comprometimento dos pesquisadores com o avanço da ciência, mas principalmente no sentido de se “medir” o impacto dessas descobertas no meio social para que estes conhecimentos contribuam e, se possível possa atingir os profissionais que poderão ser beneficiados por eles.

Retorno a Santos (2005, p.214) que observou com base no discurso da produtividade, que os cortes orçamentários são propostos e a universidade tende a “questionar-se em termos que lhes são pouco familiares e a submeter-se a critérios de avaliação que tendem a dar do seu produto, qualquer que ele seja, uma avaliação negativa”.

Segundo Santos (2005) ocorrem várias problemáticas na avaliação do desempenho universitário, dentre estes, os critérios de avaliação. Neste, a dificuldade maior refere-se a medidas de qualidade e da eficácia, questionando qual seria, de fato, o “produto” universitário, pois, os agentes e instituições tendem a privilegiar as medidas quantitativas. Para o autor, o problema do quantitativismo não se põe apenas no nível dos indicadores, mas sim, ao privilegiamento na avaliação dos objetivos ou produtos mais facilmente quantificáveis.

Ainda, nesta mesma linha de raciocínio, Axt (2004) também discute o modelo de avaliação da pós-graduação adotado pela Capes, referindo-se mais precisamente aos aspectos relacionados: indicadores de produtividade do pesquisador; indicadores de qualidade definidos pelo *Qualis* das áreas; e a ressuscitada taxa de bancada do CNPq. No entanto, destacaremos para este momento, apenas os dois primeiros aspectos abordados pela autora.

De acordo com Axt (2004), os indicadores de produtividade do pesquisador regulam o quanto, e como, cada um precisa produzir anualmente resultados de pesquisas. Além disso, argumenta a autora, os indicadores de quantidade e qualidade são definidos pela área de conhecimento à qual se vincula o pesquisador. Para a autora, isto ocasionaria um estraçalhamento do pesquisador, pois se o mesmo atua numa interface entre áreas do conhecimento em dois programas de pós-graduação, ele ficará dividido sem saber qual programa vai “atender” exclusivamente. Vê-se na situação de ter que dividir sua produção entre os dois programas aos quais está vinculado, prejudicando não apenas a si mesmo em termos quantitativo, como também o próprio curso em que atua. Tudo isto, em virtude de um modelo de avaliação que não considera o pesquisador como autor de uma determinada produção, mas a quantificação destes produtos.

Além disso, outro problema aí destacado por Axt (2004) diz respeito a pouca consideração que são atribuídos aos conhecimentos multi-interdisciplinares, visto que, todo conhecimento é regido por princípios complexos embasados na junção entre outros conhecimentos, que só uma disciplina isoladamente não sustentaria. Segundo a autora, a evidencia desta pouca atenção, é verificada pelo *Qualis* de algumas áreas, que excluem os periódicos multi-interdisciplinares.

No mais, quando Axt (2004) aborda os indicadores de qualidade definidos pelo *Qualis* de cada área, que normalizam os eventos e veículos de publicação da produção dos pesquisadores, esta autora questiona a ênfase do modelo avaliativo dada a “inserção internacional” dos periódicos. Assim, em áreas como a Educação e a Saúde que direcionam suas pesquisas em questões locais-regionais em suas singularidades, “num processo de socialização contínua das estratégias alternativas de avaliação-intervenção

nos contextos em foco, e muitas vezes sem ambição de universalização”, a avaliação segundo estes critérios fica comprometida. (AXT, 2004, p.78).

Vale lembrar que a autora não desconsidera a internacionalização do conhecimento gerado, sendo este desejável e necessário, mas, questiona se isto deva ser “questão dominante”, pois o conhecimento que vem sendo produzido pode estar em prol apenas para o benefício acadêmico.

Além disso, acreditamos que publicar em periódico nacional, pelo menos a princípio, oferece maior impacto deste conhecimento na realidade e no interesse do próprio país e obviamente na sociedade em que os pesquisadores fazem parte.

Tal exigência poderia gerar em algumas áreas do conhecimento desmotivação para publicar seus trabalhos. Uma vez que o público que iria se beneficiar com as leituras dessas pesquisas não seria necessariamente a comunidade científica internacional e, sim os profissionais que atuam em sua devida área, aqui como exemplo, a educação e a saúde, “na formação básica ou nos postos de saúde respectivamente”. (AXT, 2004, p.78).

Diante disto, observa-se que os critérios de avaliação da pós-graduação apresentam-se de maneira excludente, individualizante, não contemplando a diversidade universitária no sentido de que, atua com base em um único modelo de organização curricular regido por condições iguais para situações e contextos diferentes. (MOLON, 2004).

Isto também decorre do reflexo de políticas neoliberais e práticas mercantilistas, frutos do capitalismo contemporâneo que, por sua vez, exerce influência no meio universitário e conseqüentemente no processo de avaliação do ensino superior.

Tais medidas de avaliação tendem a fazer com que as publicações se limitem em torno apenas da comunidade científica, valorizando em excesso as publicações de

artigos em revistas indexadas de preferência em língua estrangeira, consideradas atualmente as únicas publicações “sérias”, que tende a desqualificar a publicação de livros. (Arantes et al. 2004)

Outro fator, diz respeito ao público que os resultados das pesquisas vão atingir, pois se as publicações giram em torno exclusivamente dos pares, como um público mais amplo irá se beneficiar com tais pesquisas? É neste sentido que chamamos atenção para as publicações sob forma de livros e capítulos de livros, os quais possuem uma circulação mais ampla e abrange um público maior.

Pode-se verificar, por meio dos argumentos apresentados pelos autores mencionados que os critérios de avaliação são autoritários e limitados, impostos à divulgação da produção científica, excluindo os “outros leitores” e, de certa forma, desvalorizando o pesquisador, os quais se encontram obrigados a escreverem artigos em revistas indexadas, procurando “cumprir” as metas que lhes são postas pela avaliação.

Entendemos que a satisfação dos pesquisadores em produzir ciência, de contribuir com o avanço desta como um todo e, principalmente, com uma determinada sociedade, torna-se restrita, impedida, colocada em segundo plano por critérios que excluem o que pretendia ser incluindo e melhorado.

Além do mais, como pôde ser visto no comentário dos autores, os pesquisadores precisam buscar maneiras de superar tais critérios que lhes são “impostos”, e buscar alternativas que propiciem uma organização interna da comunidade acadêmica frente a estes impasses. É necessário propor novas formas de avaliação da pós-graduação, para que a produção do conhecimento científico desenvolvida em seu âmbito contribua para o avanço da sociedade.

Contudo, entendemos que a produção científica produzida nos programas de Pós-Graduação é direcionada pela política de avaliação da pós-graduação conduzida

pela CAPES, que traz manifestações da política governamental brasileira, que por sua vez são orientadas por influência estrangeira. Assim, verificar como se configura esta produção e as publicações originadas da mesma, revela os impactos destas políticas na produção do conhecimento os quais tendem a se adequar a este modelo de avaliação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo realizado caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de caráter exploratório - conforme categorização proposta por Marconi e Lakatos (1990) e Chizzotti (1991) - porque pretendeu identificar e descrever os artigos e livros que foram produzidos com base nas dissertações e teses com temática para pessoas com necessidades educacionais especiais defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação Física e Educação Especial do país. A pesquisa também teve caráter documental por envolver leitura, seleção e registro de literatura de interesse para o estudo proposto.

É importante ressaltar que os dados coletados e analisados nesta pesquisa são de domínio público. Trata-se de dissertações e teses que foram defendidas em Programas de Pós-Graduação do país reconhecidos pela Capes; informações curriculares dos autores contidas na base de dados Currículo Lattes, disponível na Plataforma Lattes, com acesso público e produção científica publicada pelos autores em periódicos científicos e livros.

Assim, os aspectos éticos envolvidos nesta pesquisa científica referem-se à honestidade e precisão com relação aos dados coletados. Isto implicou em respeito à autoria científica e fidedignidade às idéias dos autores analisados. Na análise quantitativa a postura ética é necessária para evitar possíveis distorções de dados estatísticos que poderão comprometer as interpretações. Também foram preservados o anonimato das informações à respeito dos autores das dissertações e teses e dos artigos, livros e capítulos de livros que foram objeto de estudo. Em todos os momentos se procurou evitar críticas ao conteúdo dos trabalhos analisados, por não ser este o objeto do presente estudo.

Para o desenvolvimento da pesquisa estabeleceram-se cinco etapas, conforme descrição a seguir.

Etapa 1 – Constituição da fundamentação teórica da pesquisa - realizada por meio da revisão de literatura sobre produção do conhecimento científico nas áreas de Educação Física, Educação Especial e Ciência da Informação; ciência, cientistas e conhecimento científico; comunicação científica; publicação científica; avaliação da produção científica e reflexões acerca da avaliação da pós-graduação.

Etapa 2 – Identificação dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e Educação Especial existentes no país no site da Capes. Atualmente existem 13 Programas de Pós-Graduação em Educação Física que são recomendados pela *CAPEs*, nos quais foram defendidos até 2003 um total de 1.526 dissertações e teses. Os Programas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e a Universidade São Judas Tadeu (USJT) são recentes e não apresentaram até o momento, defesa de dissertação e/ou tese, motivo pelo qual não fizeram parte deste estudo. Assim, apenas 10 Programas de Pós-Graduação em Educação Física foram objeto deste estudo.

Quanto à área Educação Especial, no país existe apenas o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar). Neste Programa já foram produzidas 285 dissertações e 7 teses até 2003. Destas foram selecionadas aquelas cujas temáticas estiveram relacionadas com a área da Educação Física. Por meio do livro “Resumos de teses e dissertações”, publicado em 2004 por Almeida, Mendes e Williams, que contém todos os resumos das teses e dissertações produzidas até 2003, foi possível selecionar aquelas relacionadas à área da Educação Física que compõem o *corpus* da pesquisa.

Etapa 3 – Coleta de dados, que foi desdobrada nas seguintes fases:

a) **levantamento dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física** existentes no país por meio de consulta ao site da CAPES.

b) **seleção das dissertações e teses na área de Educação Física com temática voltada para pessoas com necessidades especiais defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física.** A coleta das dissertações e teses dos 10 Programas de Pós-Graduação de Educação Física foi realizada na base de dados do Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física, Educação e Educação Especial (NUTESES) que, disponibiliza toda a listagem atualizada da produção científica dos Mestrados e Doutorados destes Programas.

c) **seleção das dissertações e teses relacionadas com temática na área de educação física, defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.** A fonte de dados foi a publicação de Almeida, Mendes e Williams (2004) que contém o resumo de todas as dissertações e teses defendidas no PPGGEs/UFSCar até 2003. Para complementação dos dados recorreu-se à Secretaria do referido Programa que forneceu listagem e exemplares das dissertações e teses defendidas. Estabelecemos como critério para identificação das dissertações e teses a leitura dos títulos e resumos constantes destes trabalhos. Nos casos em que estes não foram suficientemente claros para permitir a seleção foi realizada a leitura da introdução dos mesmos.

d) **levantamento dos autores das dissertações e teses selecionados.** Como instrumento de coleta de dados dos artigos e livros produzidos pelos autores das dissertações e teses utilizamos como fonte de informação o *Currículo Lattes* cadastrados na *Plataforma Lattes* do CNPq.

Assim, os autores das dissertações e teses selecionados para compor o universo da pesquisa foram aqueles que têm Currículo Lattes, uma vez que hoje - e como se verá a seguir - o cadastramento do currículo do pesquisador na Plataforma Lattes é

praticamente compulsório para todos aqueles que estão inseridos no meio acadêmico e científico.

Encontramos em Iglesias (apud OHIRA, 1997) apoio para justificar a utilização do *curriculum vitae* dos autores como fonte de dados para a pesquisa, uma vez que em trabalho sobre produtividade de autores considerou que:

(...) o critério principal é o exame do Curriculum Vitae e, dentro dele, os fatores de maior incidência são os títulos, o número de trabalhos e a hierarquia das revistas em que esses trabalhos aparecem. Complementa o autor de importância tão grande quanto o título, o segundo indicador de um Curriculum Vitae é o número de trabalhos publicados. Hoje, um bom pesquisador deve, além de ter feito uma pós-graduação, publicar. (IGLESIAS, 1982 apud OHIRA, 1997, p.268).

O Currículo Lattes é um componente da Plataforma Lattes desenvolvida pelo CNPq e, utilizado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Capes/MEC e por todos os atores institucionais, bem como pela comunidade científica brasileira como sistema de informação curricular. Fazem uso deste sistema, pesquisadores, estudantes, gestores, profissionais e demais atores do cenário nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Desde 2002, o Currículo Lattes cadastrado no CNPq, se tornou obrigatório para todos os pesquisadores e estudantes participantes do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq, 2005). Com isso, tudo que o pesquisador produz cientificamente e publica, pode, hoje, ser visualizado pelo Currículo Lattes.

Por estes motivos consideramos a Plataforma Lattes como a principal fonte de informação acerca dos dados curriculares referentes à produção bibliográfica dos autores das dissertações e teses selecionados nesta pesquisa.

A Plataforma Lattes possui algumas limitações referentes à padronização de seus registros. No momento de recuperar as informações desejadas, observamos alguns

problemas decorrentes da falta de padronização por parte dos autores no preenchimento dos campos.

Enfatizando a assertiva de Silva (2004b, p.81), “para dar credibilidade ao sistema, é preciso atualização constante dos dados”, uma vez que os dados recuperados podem não corresponder à situação real da produção científica dos autores selecionados, uma vez que “em certos casos alguns deles poderão não ter atualizado seu currículo na Plataforma Lattes”.

A base de dados da *Plataforma Lattes* encontra-se disponível no endereço <<http://lattes.cnpq.br>>. Seu acesso é público e a recuperação do Currículo Lattes é simples sendo realizada pelo nome e sobrenome dos autores e/ou pelos assuntos que já publicou ou produziu.

Na Figura 2 podemos visualizar como foi realizada na Plataforma Lattes, CV-Lattes a pesquisa de autores/pesquisadores, que compuseram o universo da pesquisa realizada.

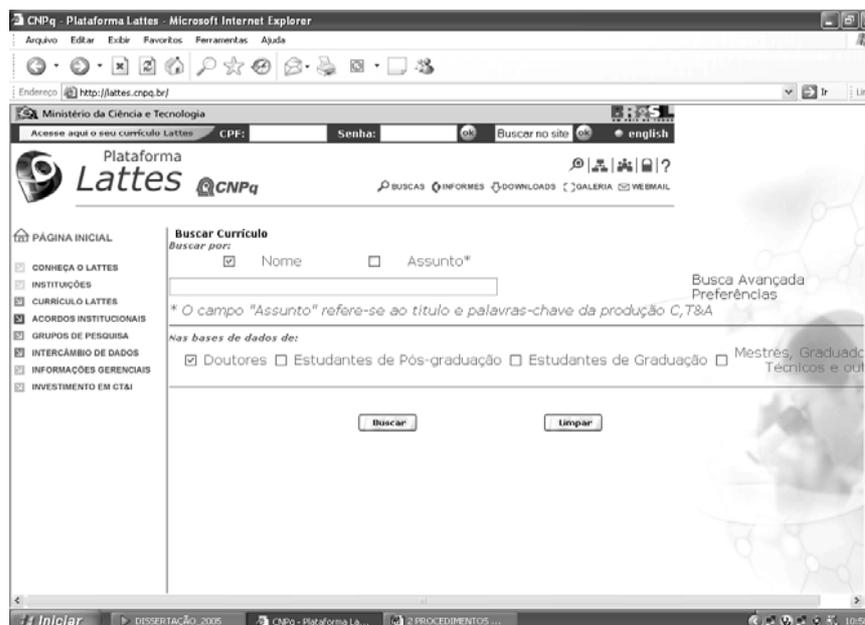


Figura 2 – Tela de consulta ao Currículo Lattes dos autores das dissertações e teses, na Plataforma Lattes.

e) **levantamento da produção bibliográfica dos autores das dissertações e teses selecionados na *Plataforma Lattes***. Na produção bibliográfica dos autores selecionados neste estudo foram selecionados para análise apenas os artigos, livros e capítulos de livros. Isto porque, estes tipos de produção científica são muito valorizados nas avaliações realizadas pela Capes, que é responsável pela avaliação dos Programas de Pós-Graduação do país, e por outras agências de fomento à pesquisa científica e tecnológica no país (Fapesp, CNPq, FINEP, entre outras). Dos artigos foram extraídos os seguintes dados: ‘título do periódico’, ‘ano de publicação’, ‘autoria’. Já dos livros e capítulos dos livros, foram extraídos: ‘editora’, ‘ano’ e ‘autoria’.

Etapa 4 – Organização dos dados coletados – nesta etapa foi elaborada uma base de dados utilizando-se o software de banco de dados *Winisis – CDS/ISIS for Windows*. A escolha deste banco de dados deveu-se a dois motivos: a) é um software não-proprietário, o que significa que sua utilização é gratuita; b) a sua utilização mostrou-se adequada para a estruturação de um banco de dados de análise crítica da produção científica discente na área de Educação Especial (SHIMADA, 2005).

Com a utilização do *WinIisis* foi criada duas bases de dados, para armazenamento dos dados das dissertações e teses, conforme descrição a seguir:

1^a) **Base de Dados Identi**: Armazena as informações referentes à identificação das dissertações e teses, entre elas: Título; Autor; Orientador; Instituição-Programa; Área de concentração; Área de Conhecimento; Nível (Mestrado ou Doutorado); Resumo; Palavra-chave; Data de defesa; Banca examinadora; Biblioteca depositária; Arquivo (URL)-endereço da dissertação ou teses no formato digital; e Informações adicionais. (Figura 3).

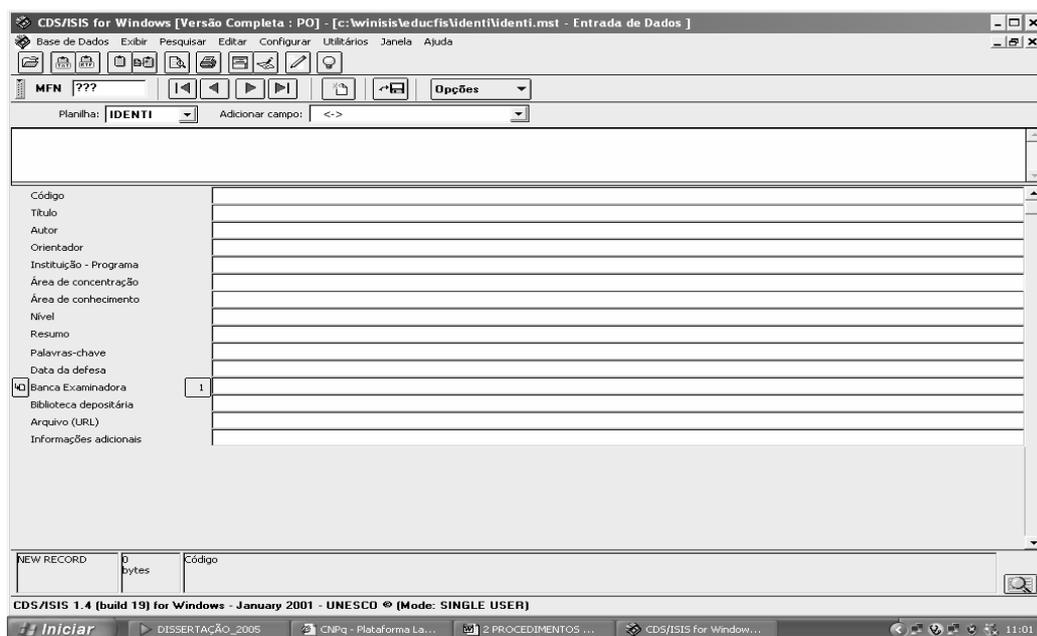


Figura 3 – Base de dados *Identi* - para o armazenamento dos dados referentes às dissertações e teses.

2^a) **Base de Dados Refer**: Armazena as informações referentes às publicações produzidas (artigos, livros e capítulo de livros) com base nas dissertações e teses, tais como: Tipo (artigo, livro, capítulo de livro); Título; Autores; Publicado em (livro, periódico); Local; Editora; Ano; Páginas; Palavras-chave; *Qualis-Capes* (classificação); Periódico; Período decorrido; Arquivo (URL). (Figura 4).

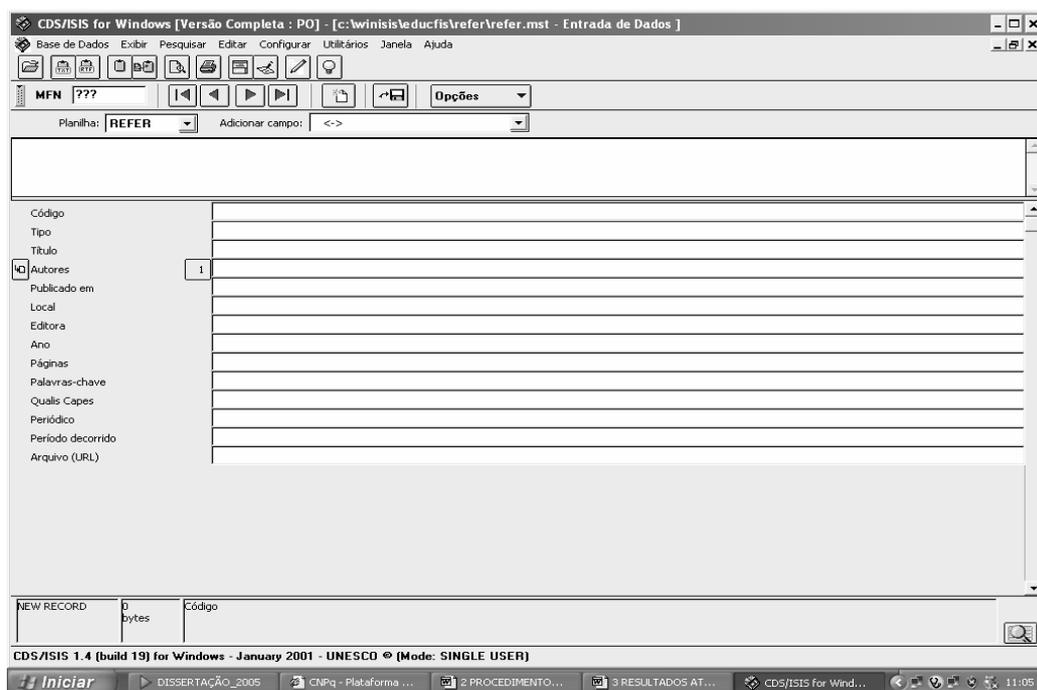


Figura 4 – **Base de dados Refer**, para armazenamento dos dados referentes às publicações produzidas com base nas dissertações e teses.

Nem todos os campos das bases de dados *Identi* e *Refer* foram preenchidos, pois como já mencionamos, não existe padronização no *Currículo Lattes* na entrada de alguns dados, como palavras-chave, banca examinadora, editora, dentre outros.

Observamos a necessidade de atualização de informações no Banco de dados do Nuteses, bem como, na própria produção bibliográfica dos autores no *Currículo Lattes*, limitações comuns no desenvolvimento de qualquer base de dados.

Etapa 5 – Categorização dos dados visando à descrição e análise dos resultados – nesta etapa, as bases de dados foram importantes instrumentos para a categorização dos resultados obtidos na pesquisa. A organização das bases de dados forneceu os elementos para que estabelecêssemos as categorias de análise da produção científica. Com base nos campos dos formulários de entrada dos dados foi possível estabelecer as seguintes categorias para os artigos de periódicos, livros e capítulos de livros:

1. Perfil dos periódicos:

- ✓ periódicos brasileiros e estrangeiros em que os artigos foram publicados;
- ✓ características dos periódicos;
- ✓ indexação do periódico no índice *Qualis/Capes*;
- ✓ tempo decorrido entre a defesa da dissertação/tese e a publicação do primeiro artigo.

2. Perfil dos livros e capítulos publicados:

- ✓ caracterização das editoras¹ (comerciais e de instituições);
- ✓ localização geográfica das editoras;
- ✓ tempo decorrido entre a defesa da dissertação/tese e a publicação do primeiro livro e/ou capítulo de livro.

3. Perfil dos Autores:

- ✓ autoria individual;
- ✓ autoria múltipla;
- ✓ relações de co-autoria.

Após a categorização dos dados estes foram organizados na forma de tabelas e gráficos visando facilitar a sua apresentação e a análise foi realizada à luz do referencial teórico adotado.

No capítulo seguinte descrevemos e analisamos os resultados obtidos na pesquisa.

¹ Na identificação de alguns livros e capítulos de livros inseridos no Currículo Lattes, observou-se a inexistência de padronização na utilização do nome da editora e local de edição.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos os resultados obtidos no estudo das dissertações e teses selecionadas que geraram artigos, livros e capítulos de livros. Para sua melhor visualização optamos por apresentá-los em tabelas e gráficos, agrupando-os nas seguintes categorias:

- a) produção científica dos Programas de Pós-Graduação;
- b) tipologia documental das publicações;
- c) editoras e autoria dos artigos, livros e capítulos de livros;
- d) perfil dos periódicos;
- e) vinculação dos autores com o Programa de Pós-Graduação;
- f) vinculação institucional atual dos autores;
- g) tempo decorrido entre a defesa da dissertação/tese e a primeira publicação;
- h) temáticas abordadas nos artigos, livros e capítulos de livros;

Os resultados foram apresentados organizados com o intuito de responder aos objetivos propostos nesta pesquisa, qual seja o de identificar as dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e Educação Especial que geraram artigos, livros e capítulo de livros. Para a análise dos resultados recorreu-se ao referencial teórico adotado na pesquisa.

Esclarecemos que a análise não ficará restrita apenas a este capítulo e será complementada com uma avaliação geral da pesquisa realizada nas considerações finais do trabalho.

3.1 Identificação da produção científica dos Programas de Pós-Graduação

Inicialmente, apresenta-se na Tabela 1, a produção científica originada das dissertações/teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e Educação Especial até 2003, bem como os autores com *Currículo Lattes* cadastrados na *Plataforma Lattes*.

Tabela 1 - Demonstrativo das Instituições, conceito / CAPES, início do curso de cada programa, das dissertações/teses em Educação Física e Educação Especial e autores com Currículo Lattes

Instituições	Conceito/ CAPES		Início do curso		Número de dissertações e teses		Número de autores com CV-Lattes
	(M)	(D)	Mestrado	Doutorado	Dissertações	Teses	
USP	5	5	1977	1989	5	0	4
UCB/Brasília	4	-	1999	-	4	0	1
UGF/RJ	5	5	1985	1994	7	0	4
Unicamp	5	5	1988	1993	31	13	24
UFRGS	4	4	1989	2000	13	0	9
UFMG	5	-	1989	-	1	0	1
UNESP/Rio Claro	5	5	1991	-	10	0	7
UCB/RJ	3	-	1992	-	13	0	5
UFSC	4	4	1996	-	5	0	4
UDESC	3	-	1997	-	5	0	4
UFSCar	5	5	1978	1999	21	1	11
Total					115	14	
					129		74

Podemos visualizar na Tabela 1 que do total de 11 Programas de Pós-Graduação selecionados, 6 programas (54%) tiveram início do curso no final da década de 1970 e no decorrer dos anos de 1980 e os outros – 5 programas (45%) - tiveram seus cursos iniciados no decorrer da década de 1990.

Visualizamos também que o conceito atribuído pela avaliação da CAPES para cada programa selecionado foi: 6 programas com conceitos 5; 3 programas com conceitos 4; e 2 programas com conceitos 3. São atribuídos vários critérios e

indicadores (teses e dissertações; atividades de pesquisa; atividade docente; publicações nacionais, dentre outras) para que os programas sejam conceituados de 3 a 5.

Foram defendidos 129 trabalhos, dos quais 115 são dissertações e 14 são teses. Deste total, 74 autores (57%) possuíam o Currículo Lattes, e como já mencionado anteriormente, foram estes que compuseram a amostra deste trabalho.

Verificamos que a maior incidência de autores com CV-Lattes são aqueles que defenderam suas dissertações/teses nos Programas de Pós-Graduação da UFMG (100%). Em seguida aparecem a USP, a UFSC, a UDESC com 80% dos autores, a UNESP com 70%, a UFRGS com 69%, a UGF com 57%, a Unicamp com 54%, a UFSCar com 50%, a UCB/RJ com 38% e a UCB/Brasília com 25%.

Apesar do *Currículo Lattes* – componente da *Plataforma Lattes* – ter se tornado recentemente em 2002, obrigatoriedade para os pesquisadores e estudantes participantes do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, notamos que a maior parte dos autores das dissertações e teses defendidas (57%), já estão cadastrados na Plataforma Lattes e utilizam o CV-Lattes para sua informação curricular, transparecendo neste currículo on-line o que estes autores produzem e publicam cientificamente.

Esta constatação leva a duas observações importantes: a primeira, refere-se ao fato de que apesar de a maioria dos autores pesquisados terem currículo cadastrado na Plataforma Lattes (57%), pode-se questionar sobre o porquê deste número não ser maior. Uma possível explicação seria a não-inserção do autor no cenário acadêmico, após a conclusão do mestrado/doutorado, o que nos levaria a pensar que estes foram realizados apenas para se obter titulação. A segunda observação a ser feita, refere-se ao fato já mencionado de que nem sempre todas as informações curriculares dos autores encontra-se cadastrada no CV-Lattes, devido a falta de atualização realizada pelos próprios autores.

3.2 Caracterização das publicações por tipologia documental

De acordo com Miranda e Pereira (1996), o conhecimento que é produzido no país sob a forma de dissertações e teses, ainda não se faz representar nos periódicos nacionais, ou seja, não são publicados com a frequência necessária à incorporação de novas contribuições para o avanço de alguma área.

Neste sentido, publicar o conhecimento produzido, além de contribuir para o avanço da ciência, torna a pesquisa científica reconhecida fazendo-se útil tanto para a comunidade científica quanto para os profissionais que atuam em determinada área do saber.

Assim, quando um pesquisador inicia na investigação científica assume responsabilidades com o fazer ciência, procurando contribuir para o seu o avanço e, principalmente contribui para minimizar os problemas de uma determinada sociedade que, muitas vezes colabora com as pesquisas científicas e, neste sentido deve também, receber retorno destas descobertas.

Como mencionamos anteriormente, para Bourdieu (1983), o campo científico tem por finalidade beneficiar interesses específicos dos participantes deste campo. A busca incessante pelo reconhecimento da capacidade de “produzir ciência” por um determinado indivíduo possui valor, de fato, quando é valorizado por outros pesquisadores, ou seja, reconhecido pelos pares.

Com isso, os pesquisadores são movidos por “interesses”, como também, são estimulados a investir em estudos, ou melhor, em **publicações**, para que assim, sejam garantidos a eles um maior retorno de credibilidade e reconhecimento.

Assim sendo, publicar é imprescindível para legitimar o pesquisador, contribui para sua integridade e notoriedade e, como também para avanço da produção do conhecimento em determinada área do saber.

Deste modo, fica perceptível a pressão que existe para que se publiquem os resultados dos conhecimentos produzidos pela pesquisa, consolidando dentro da própria comunidade científica um sistema social que tem por finalidade garantir a integridade, a visibilidade e a aceitabilidade de seus resultados. Além do mais, considera-se que esta “pressão” em publicar esteja também relacionada com os critérios de avaliação da Pós-Graduação adotados pela Capes. Este aspecto será abordado mais adiante.

Na comunidade científica, os artigos, livros e capítulo de livros são os canais de comunicação formais mais utilizados pelos pesquisadores para publicação de suas pesquisas. Estes canais de comunicação são imprescindíveis, pelo fato de permanecerem disponíveis por um longo período de tempo, e atingir um público mais amplo e também por serem os mais lidos e citados por esta comunidade.

Entende-se ainda que as publicações de um pesquisador reflitam de alguma maneira sua produtividade e mesmo, sua contribuição com alguma área do conhecimento a qual está inserido.

Com intuito de se conhecer as publicações geradas das dissertações e teses, apresentamos a seguir os dados do Gráfico 1 e da Tabela 2, que permitem visualizar a distribuição das publicações por tipo documental.

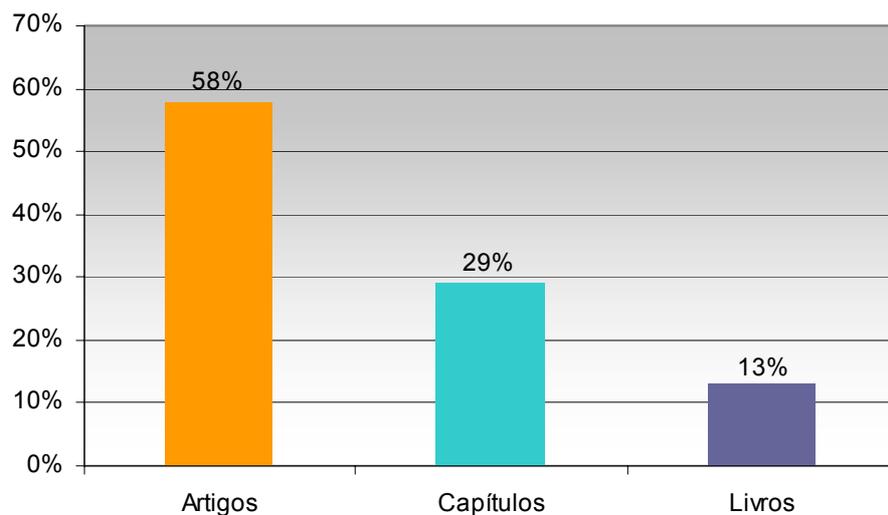


Gráfico 1 - Distribuição percentual das publicações por tipologia documental.

No Gráfico 1, verificamos, com relação à tipologia documental, que as dissertações/teses publicadas sob forma de **artigos** são as mais utilizadas pelos autores, correspondendo a 58% do total de 106 publicações desta natureza. Já as publicações sob forma de **capítulos de livros** correspondem a 29% de um total de 53 publicações. O tipo de publicação em que menos se publica é sob forma de livros, que corresponde a 13 % de um total de 23 publicações.

Do total de 74 dissertações/teses, estas produziram 106 artigos, o que corresponde a aproximadamente 1,4 artigo produzido por cada autor da dissertação e/ou tese. Quanto aos livros e capítulo de livros, a quantidade de publicação por dissertações/teses foi de respectivamente 0,34 e 0,70.

Estes dados revelam que as publicações de artigos dos autores das dissertações e teses corresponderam ao que é recomendado pela avaliação dos Programas de Pós-Graduação no que se refere à produção científica docente. A Capes considera suficiente duas ou mais publicações durante o triênio, para que a produção docente seja considerada “muito boa”. (SILVA, 2004b).

É evidente que, entre outros indicadores, o que realmente possui valor no atual processo de avaliação da pós-graduação, é a produção bibliográfica e a qualidade dos veículos de divulgação.

Além disso, os conceitos que os programas de pós-graduação recebem na avaliação são considerados os principais indicadores para a maioria dos órgãos (federais e estaduais) financiadores de pesquisa quando definem seus programas de financiamento. Assim, docentes de programas com alto conceito dedicam mais tempo à *produção científica* com intuito de garantir a manutenção desses conceitos e, conseqüentemente manter o financiamento por parte dos órgãos financiadores (HORTA e MORAES, 2005).

Na tabela 2, é possível visualizar com maior detalhe a distribuição destas publicações por tipologia documental.

Tabela 2 - Distribuição das publicações geradas das dissertações/teses por tipo documental até 2003.

Instituições	Dissertações	Teses	Artigos	Livros	Capítulos de livros	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
USP	4	0	8	1	8	17	9
Unicamp	15	9	49	11	32	92	51
UFRGS	9	0	6	2	2	10	5
UNESP/Rio Claro	7	0	7	0	2	9	5
UFSCar	10	1	11	1	8	20	11
UFSC	4	0	5	3	1	9	5
UFMG	1	0	0	0	0	0	0
UCB/RJ	5	0	4	5	0	9	5
UGF/RJ	4	0	13	0	0	13	7
UCB/ Brasília	1	0	1	0	0	1	1
UDESC	4	0	2	0	0	2	1
Total	64	10	106	23	53	182	100

Na Tabela 2, observamos que os autores das 64 dissertações e 10 teses selecionadas geraram um total de 182 publicações (sob a forma de artigos, livros e capítulos de livros) que correspondem a 2,45 publicações por cada autor da dissertação e/ou tese.

Observamos que os autores que defenderam suas dissertações/teses na Unicamp geraram o maior índice em relação ao total de trabalhos, com 51%. Este número deve-se ao fato de que o Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Unicamp possui uma área de concentração em Atividade Física, Adaptação e Saúde. Assim, estas dissertações e teses estão relacionadas com a temática das pessoas com necessidades especiais. Destaca-se ainda que entre os autores selecionados, estes oriundos da Unicamp são os que mais apresentaram currículo cadastrado na Plataforma Lattes.

Em seguida, aparecem os autores que defenderam seus trabalhos na UFSCar com 11%, na USP com 9%, na UGF/RJ com 7%, na UFRGS com 5%, na UNESP/Rio Claro, UFSC e na UCB/RJ com 5% cada. E, por último, estão a UDESC e a UCB/Brasília, com 1% cada uma. Assinalamos ainda, que apenas a dissertação defendida na UFMG não gerou nenhum produto bibliográfico (artigo, livro ou capítulo de livro).

Publicar artigos, hoje em dia, se tornou exigência pela comunidade científica como prova de atividade em pesquisa científica (MIRANDA; PEREIRA, 1996).

O maior índice de publicações sob forma de artigos, pode ser explicado pelo fato de que, um dos itens bastante valorizado atualmente nos critérios de avaliação dos Programas de Pós-Graduação realizada pela *Capes*, são: artigos em periódicos de ampla circulação na área e áreas afins – em particular os incluídos na lista *Qualis / Capes* da área, livros, capítulo de livros (em editoras de circulação nacional).

Apesar de que ultimamente, de acordo com Santos (2004), tem havido grande absorção e vinculação dos profissionais da área de Educação Física com a área da Educação, que se enquadra na grande área de Ciências Humanas. Lembramos que, conforme destacado por Silva (2004b) esta área tem como principal canal de comunicação à publicação sob forma de livro.

No entanto, neste estudo, os dados demonstraram que publicar sob forma de livro, não foi o principal tipo de comunicação utilizado pelos autores para divulgar seus trabalhos de pesquisa.

Um dos fatores para este baixo índice poderia ser explicado recorrendo novamente às observações de Silva (2004b, p.96), ao assinalar que “entre as dificuldades encontradas pelos autores para se publicar livros estão os custos da publicação e o número reduzido de editoras de caráter comercial especializadas na área de Educação”.

No entanto, um dos critérios estabelecidos pela CAPES na avaliação da pós-graduação no último documento de área (Educação – Avaliação 2001/2003) para os indicadores de livros e capítulos, foi considerar as editoras comerciais, que asseguram boa distribuição dos livros pelo país e publicam regularmente obras da área da Educação. (CAPES, 2005).

Permanece, ainda, a contradição apontada por Silva (2004b) do reduzido número de editoras comerciais especializadas na área e a exigência da CAPES (2005) em publicar em “boas editoras categorizadas no Qualis/CAPES”.

Com intuito de conhecer as publicações dos autores das dissertações e teses defendidas até 2003 construímos o Gráfico 2 para verificar como se dá distribuição desta produção.

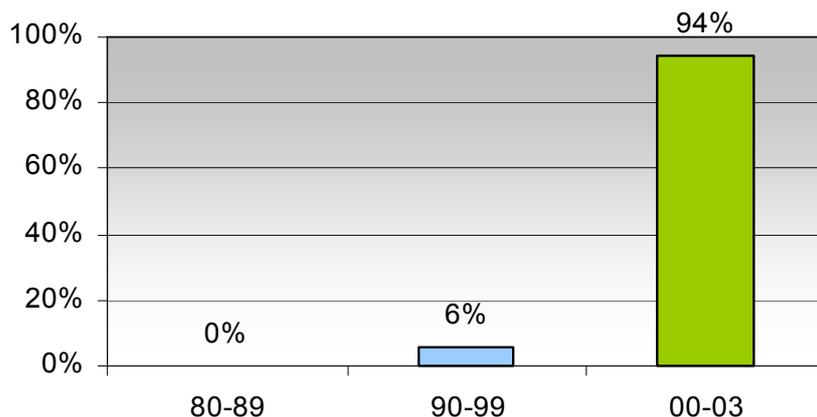


Gráfico 2 - Distribuição percentual das publicações dos autores por década

Observamos no Gráfico 2 que as publicações advindas destas dissertações e teses ganharam maior impulso depois da década de 1990, especificamente, a partir de 2000, ano em que se concentrou o maior número de publicações (94%) dentre aquelas analisadas neste estudo.

Neste período, a avaliação da Pós-Graduação consolidava-se no meio acadêmico como critério imprescindível para manutenção dos Programas de Pós-Graduação e como meio de reconhecimento do pesquisador diante dos pares.

Lembramos que 54% dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e, o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial que fizeram parte desse estudo, foram criados no final da década de 1970 e no decorrer de 1980. Assim, supõe-se que a produção científica desses programas se deu no decorrer da década 1980 e 1990.

No entanto, no final da década de 1990, os critérios estabelecidos pela avaliação no quesito produtividade intelectual, foram se consolidando cada vez mais e exigindo dos Programas de Pós-Graduação que seu corpo docente publicasse em periódicos com padrão e inserção internacional. Os indicadores representativos de inserção e padrão internacional dos Programas são: *Publicações* - artigos em periódico internacional;

capítulo de livro estrangeiro; livros integrais publicados no estrangeiro; trabalhos completos em anais de evento internacional; organização de coletânea no exterior.

Entretanto, os programas são pressionados para manterem-se no padrão da produção do conhecimento, voltando suas publicações para os padrões internacionais que muitas vezes não almejam a realidade estudada de outros países. (AXT, 2004).

Neste estudo os Programas de Pós-Graduação selecionados apresentam conceitos favoráveis diante os critérios que são estabelecidos pela avaliação para manterem-se credenciados e na disputa por financiamento. E, de acordo com os autores citados anteriormente, os docentes desses programas dedicam mais tempo na produção do conhecimento. O que nos leva a considerar que o índice de publicações por autor de cada dissertação e/ou tese neste estudo (2,45 publicações por cada autor da dissertação e/ou tese) vai ao encontro do que está estabelecido como padrão de publicação exigido pela avaliação.

Assim, verifica-se que a política de avaliação, tem influenciado e possui visível impacto nos índices de publicações ao ganharem maior impulso depois da década 1990 e início de 2000. Esta política de avaliação também traz manifestações da política governamental brasileira, que por sua vez são orientadas por influência estrangeira.

Estes critérios têm trazido muitas discussões na comunidade científica, que questiona que se o conhecimento que vem sendo produzido, seguindo rigorosamente tais princípios, pode atender apenas as necessidades da comunidade acadêmica.

3.2.1 Artigos

No Gráfico 3 a seguir, podemos visualizar a distribuição dos **artigos** por instituição em que as dissertações/teses foram defendidas.

Os dados apontam que as dissertações/teses defendidas na Unicamp produziram o maior índice de **artigos** publicados (49), representando 46,2% do total de artigos, seguidas das dissertações/teses defendidas na UGF/RJ com 13 artigos (12,2%), a UFSCar com 11 artigos (10,3%), a USP com 8 artigos (7,5%), a Unesp/Rio Claro com 7 artigos (6,6%), a UFRGS com 6 artigos (5,6%), a UFSC com 5 artigos (4,7%), a UCB/RJ com 4 artigos (3,7%), a UDESC com 2 artigos (1,8%) e a UCB/Brasília com 1 artigo (0,9%).

Os pesquisadores que defenderam seus trabalhos nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física (Unicamp, UGF/RJ, USP, UNESP/Rio Claro, UFRGS, UFSC, UCB/RJ, UDESC, UCB/Brasília, UFMG) atuam tanto na área da Saúde, como na área da Educação.

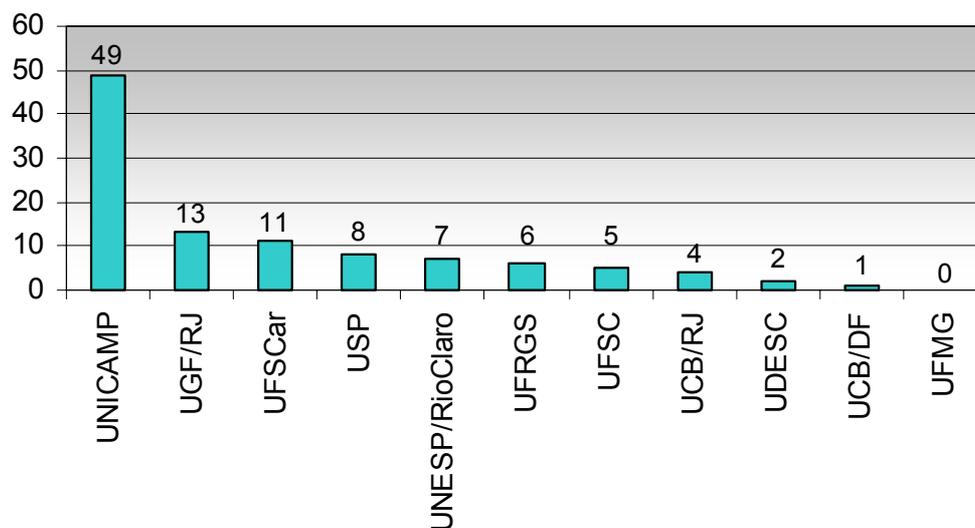


Gráfico 3 - Distribuição do número de artigos por instituição em que as dissertações/teses foram defendidas

Neste estudo, os pesquisadores que atuam na área da Saúde, na qual a Educação Física¹ se enquadra, priorizaram as publicações sob a forma de artigos. Este achado vai

¹ A área da Educação Física é considerada uma área eminentemente interdisciplinar. Em seu bojo se articulam tanto Ciências Biológicas como Ciências Humanas e Sociais. (Documento de área / Educação Física, Capes, 2005)

de encontro às críticas apresentadas por Kokobun (2003) que considera baixo o número de artigos publicados pela área em comparação com outras áreas de conhecimento. No entanto, apesar ultimamente ter havido maior absorção de pesquisadores da área de Educação Física na área da Educação, nota-se, neste caso, que o padrão de publicação da Educação – prioridade para publicação em livros e capítulo de livros – não foi assumido pelos pesquisadores da Educação Física.

Observamos ainda que, tanto os Programas de Pós-Graduação da área da Educação Física como o Programa de Educação Especial da UFSCar, priorizaram os artigos em periódicos como forma de publicação privilegiada para divulgar os conhecimentos produzidos.

No caso da Educação Especial, lembramos que os autores vinculados ao PPGEs/UFSCar priorizam a publicação de artigos em periódicos, pois historicamente sua produção científica ligada à área de Psicologia, área que tem como padrão de produção a publicação em forma de artigos em periódicos. (SILVA, 2004b)

3.2.2 Livros

No Gráfico 4 a seguir, podemos verificar a distribuição dos livros gerados das dissertações /teses por instituição em que foram defendidas.

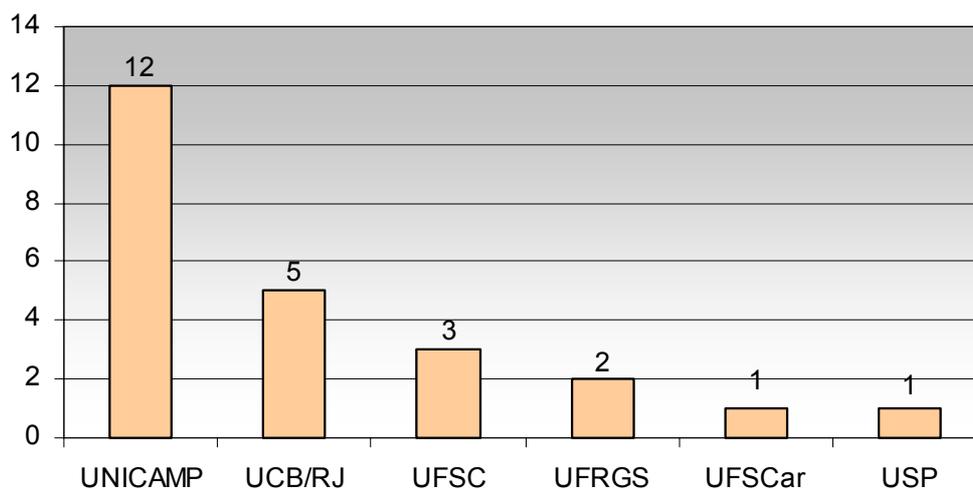


Gráfico 4 – Distribuição do número de livros por instituição em que as dissertações/teses foram defendidas

Os dados deste Gráfico 4 apontam que do total absoluto de 23 livros publicados, o maior índice é das dissertações e teses defendidas na Unicamp que geraram 12 livros (50%). As dissertações e teses defendidas na UCB/RJ produziram 5 livros (20,8%), a UFSC produziu 3 livros (12,5), a UFRGS produziu 2 livros (8,3%), a UFSCar e a USP produziram 1 livro (4,1%) cada uma. As dissertações defendidas na Unesp/Rio Claro, na UDESC, na UCB/Brasília e na UGF/RJ, não publicaram sob a forma de livro no período investigado.

3.2.3 Capítulos de livros

No Gráfico 5 a seguir, verificamos a distribuição dos capítulos de livros gerados das dissertações /teses por instituição em que foram defendidas.

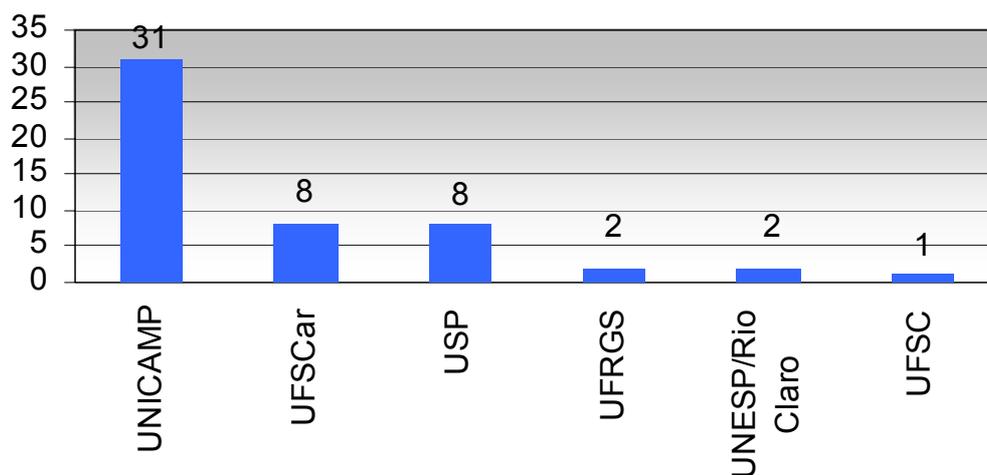


Gráfico 5 - Distribuição do número de capítulos de livros por instituição em que as dissertações/teses foram defendidas

Quanto aos capítulos de livros publicados, do total absoluto de 53 capítulos de livros encontrados, as dissertações e teses defendidas na Unicamp geraram o maior índice (59,6%) com 31 trabalhos publicados. Já as dissertações defendidas na UFSCar e USP geraram 8 capítulos de livros, correspondendo a 15,3% cada uma, enquanto que as dissertações/teses defendidas na UFRGS, UNESP/Rio Claro, produziram 2 capítulos de livros (3,8%), a UFSC produziu apenas 1 capítulo de livro (1,9%). A UFMG, a UGF/RJ, a UCB/RJ, a UCB/Brasília e a UDESC não geraram nenhuma publicação sob a forma de capítulo de livro.

Pode-se verificar ainda que, uma outra possível explicação para o baixo índice nas publicações de livros, como também, capítulo de livros, pode estar relacionado aos critérios “excludentes” da avaliação da Pós-Graduação. No sentido de maior privilégio para que o pesquisador publique artigos indexados principalmente em revistas internacional.

3.3 Caracterização das editoras

Neste estudo foi possível identificar um total de 182 trabalhos publicados sob forma de artigos, capítulos de livros e livros, oriundos das dissertações e teses. Mais especificamente foram produzidos por estas dissertações e teses, 76 trabalhos publicados sob a forma de livros e capítulos de livros.

Conforme alertamos anteriormente, houve algumas imprecisões na busca destes dados no *Currículo Lattes*, devido à inexistência de padronização por parte dos autores no preenchimento de informações sobre o nome da editora e o local de edição.

As publicações que não continham estes dados foram descartadas. Por estes motivos, nem toda a coleta das publicações sob forma de capítulos de livros e livros, pôde ser identificada. Assim, do total de 76 trabalhos publicados, apenas 43 publicações foram identificadas para a caracterização das editoras.

A Tabela 3, a seguir, apresenta a distribuição dos livros e capítulos de livros por editora e local de publicação.

Do total de 43 publicações sob forma de capítulos de livros e livros, a Editora Ijuí do Rio Grande do Sul (12%) foi a mais utilizada pelos autores das dissertações e teses, seguida da Editora Papyrus de Campinas, da Editora Ieditora de São Paulo e da Editora Edufscar de São Carlos que publicaram 4 livros (9,5%) cada uma.

Tabela 3 - Distribuição dos livros e capítulos de livros por editora e local de edição

Editora	Tipo	Local	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Editora Unijuí	Universitária	Ijuí-RS	5	12
Papirus	Comercial	Campinas-SP	4	9,5
Ieditora	Comercial	São Paulo	4	9,5
Edufscar	Universitária	São Carlos-SP	4	9,5
Edufu	Universitária	Uberlândia-MG	3	7,2
SESI/SEDES-MEC	Institucional	Brasília-DF	2	4,7
RVieira	Comercial	Campinas-SP	2	4,7
Barueri	Comercial	Barueri-SP	2	4,7
UFPel	Universitária	Pelotas-RS	2	4,7
Shape	Comercial	Rio de Janeiro	2	4,7
Champaign	-	Illinois-USA	2	4,7
INDESP	Institucional	Brasília-DF	1	2,4
Unicamp	Universitária	Campinas-SP	1	2,4
Associação dos Deficientes Visuais	Institucional	Novo Hamburgo-RS	1	2,4
SESC	Institucional	São Paulo	1	2,4
Manole	Comercial	São Paulo	1	2,4
Grafcel Artes Plásticas	Comercial	Sertanópolis-PR	1	2,4
DP&A	Comercial	Rio de Janeiro	1	2,4
Ed.UFPR	Universitária	Curitiba	1	2,4
CBDCR	Institucional	-	1	2,4
SOBAMA	Institucional	-	1	2,4
Sofia	-	-	1	2,4
Total	-	22	43	100

Visualizamos na Tabela 3, que os autores das dissertações/teses publicaram seus livros e/ou capítulos de livros em 22 editoras. Destas, 9 estão localizadas no estado de São Paulo (4 em Campinas, 3 na capital, 1 em Barueri e 1 em São Carlos), 3 no Rio Grande do Sul (1 em Ijuí, 1 em Pelotas, 1 Novo Hamburgo), 2 no Paraná (1 em Sertanópolis, 1 em Curitiba), 2 no Rio de Janeiro, 2 em Brasília, 1 em Minas Gerais (1

em Uberlândia). Apenas dois trabalhos do tipo livro/capítulo de livro não foi publicado por editora nacional, sendo que o país de publicação foi os Estados Unidos (Illinois).

Verificamos através de busca na internet, que as editoras escolhidas para publicação pelos autores podem ser classificadas, por ordem de frequência em: comerciais (8), institucionais (6) e universitárias (6).

Estes dados vêm reforçar os indicadores que são atribuídos pela avaliação da Pós-Graduação realizada pela Capes em relação aos livros e capítulos de livros, que considerou na última avaliação da Pós-Graduação, três grupos de editoras, como se seguem:

Grupo A - a) editoras comerciais, que asseguram boa distribuição dos livros pelo país e publicam regularmente obras da área de Educação; b) Editoras de universidades de grande porte ou que publicam regularmente obras da área de Educação; c) Editoras de entidades nacionais e internacionais reconhecidas pela área; e d) editoras estrangeiras reconhecidas pela Área.

Grupo B a) editoras comerciais, que asseguram boa distribuição dos livros pelo país e não publicam regularmente obras da área de Educação; b) editoras de universidades de médio e pequeno porte ou que não publicam regularmente obras da área de Educação;

Grupo C - a) editoras que publicam predominantemente livros didáticos ou para-didáticos; b) outras editoras de instituições de ensino superior não universitárias; c) outras editoras comerciais; (DOCUMENTO DE ÁREA, CAPES, 2005, p.19)

3.3.1 Autoria das publicações (livros, capítulos de livros e artigos)

Consideramos a questão relacionada à *autoria* como um dado importante para identificação das publicações. Enfatizamos neste momento, alguns pontos relevantes sobre este aspecto que os achados da pesquisa puderam revelar.

A autoria das publicações está relacionada com a identificação dos pesquisadores envolvidos, com as instituições envolvidas, assim como seus países de

origem. Com base nisto, a relação de autoria é o conjunto de trabalhos cooperativos entre dois ou mais pesquisadores, identificados por meio de artigos, livros e capítulos de livros co-assinados. (BALANCIERI et al, 2005).

De acordo com Silva (2004b), existe hoje no Brasil, uma rede de cooperação entre os pesquisadores elevando a produção científica de um pesquisador. Com isso, para autora,

[...] orientandos dividem a autoria de seus trabalhos com seus orientadores, grupos de pesquisa acabam dividindo autoria com membros do grupo ou, ainda, o pesquisador que possui reconhecimento ou prestígio dentro da comunidade científica, mesmo não tendo participado diretamente da pesquisa, figura como co-autor de artigos, ou seja, configura-se, em um certo sentido, o empréstimo de nomes para facilitar a publicação como forma de ajuda mútua [...] (SILVA, 2004b, p.97)

No entanto, o grau de cooperação entre as várias áreas do conhecimento pode variar significativamente, devido às características peculiares que cada área apresenta. Neste estudo estão envolvidas as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Saúde, prioritariamente.

Assim, devido ao caráter universal e ao maior grau de consenso, as Ciências Exatas e Naturais, por exemplo, apresentam historicamente um índice maior de cooperação e/ou co-autoria do que as Ciências Sociais Aplicadas, que apresentam características localizadas contingencial e, muitas vezes falta de consenso paradigmático das Ciências Sociais, que dificulta o processo de negociação entre os pesquisadores. (BALANCIERI et al., 2005).

Diante disso, em relação à autoria de artigo, livros e capítulos de livros gerados com base nas dissertações/teses, observamos que há predominância da autoria individual, embora a co-autoria esteja presente.

No que se refere à autoria nas publicações, o Gráfico 6 permite visualizar o número de autores dos livros, capítulos de livros e artigos resultantes das dissertações/teses.

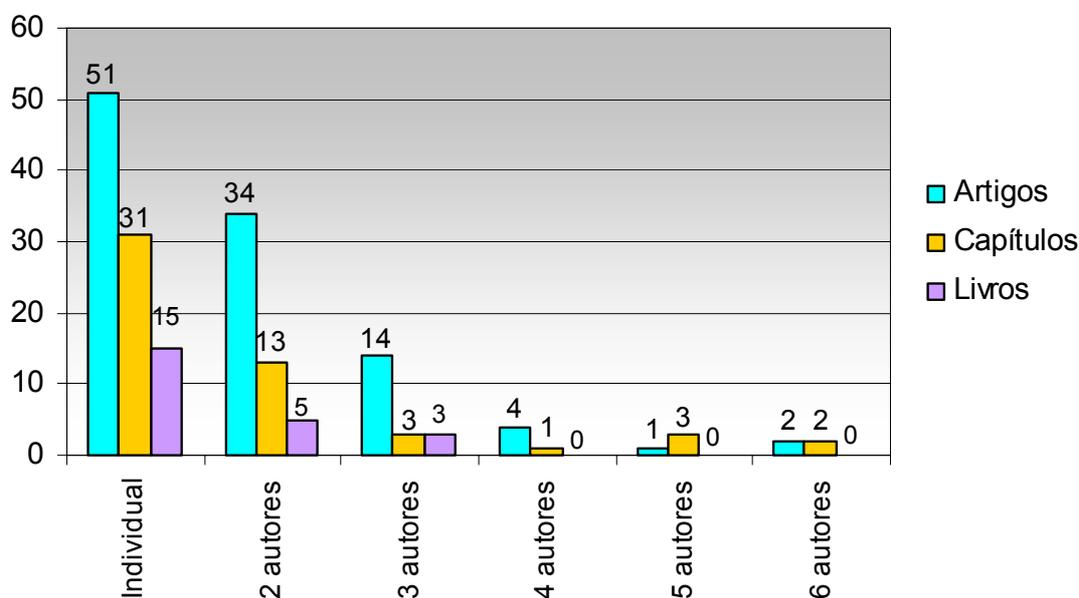


Gráfico 6 – Distribuição do número de autores por publicações

Os dados do Gráfico 6 permitiram verificar que a autoria individual foi predominante em todos os tipos de publicações, tanto na publicação de artigos, como nas publicações de livros e capítulos de livros. Do total de 182 publicações, 97 apresentam publicações de autoria individual, enquanto que 52 publicações apresentaram co-autoria com 2 autores, 20 publicações com 3 autores, 5 publicações com 4 autores, 4 publicações com 5 autores e 4 publicações com 6 autores.

Com o predomínio da autoria individual em todos os tipos de publicações, um dos fatores que se observou vem reforçar a tendência histórica que a área de Ciências Humanas (na qual a Educação Especial se enquadra) carrega em relação ao pouco privilégio as colaborações científicas, devidas às suas peculiaridades e abrangência

paradigmática. Confirmamos também, a boa absorção de pesquisadores da área da Educação Física nas características da área de Ciências Humanas.

Portanto, notamos então que, tanto na área da Educação Física, como na Educação Especial, há reflexo destas características em publicar trabalhos em autoria individual. Outra possível explicação para estes resultados, poderia estar relacionada mais uma vez, aos critérios estabelecidos pela avaliação da Pós-Graduação.

Este maior índice na produção dos autores em autoria individual possui influência nas relações de cooperação (orientador – orientando), principalmente no trabalho de grupos de pesquisa, onde se formam, de acordo com Axt (2004), os novos pesquisadores de maneira mais completa.

Os trabalhos em co-autoria são muitas vezes “despotencializados”, por não serem devidamente valorizados pelo modelo de avaliação vigente em algumas áreas, e nem pelo fomento (taxa de bancada). Isso ocasionaria um efeito nestes futuros pesquisadores em relação às cooperações em pesquisa fazendo-os refletir que, “o que tem mais valor não é propriamente a cooperação em rede e a co-autoria, mas a produção individual (o que viria de encontro ao que estava sendo proposto pela política dos editais CNPq até pouco tempo)” (AXT, 2004, p.82).

Assim, com a preocupação dos pesquisadores para se enquadrarem nos critérios que realmente são valorizados pelo modelo de avaliação vigente, eles são movidos para obter o que Bourdieu (1983) chama de acumulação do crédito científico, pautando-se no número de suas publicações, para que possam garantir retorno de credibilidade e o tão almejado reconhecimento diante dos pares científicos.

Pretendemos ainda, verificar quem são estes co-autores, identificando se há parcerias com orientadores ou outros pesquisadores, o que poderá oferecer elementos para as futuras análises sobre a colaboração científica. As publicações com mais de um

pesquisador representam colaboração entre os autores. Existe um envolvimento entre os pesquisadores e trocas de informações do mesmo centro ou grupo de pesquisa. Estudos sobre a colaboração científica já revelaram que o início de uma colaboração sempre começa nas relações entre orientador e orientando. (BALANCIERI et al., 2005).

O Gráfico 7 a seguir nos revela como se deu à parceria dos co-autores, com orientadores ou com outros pesquisadores.

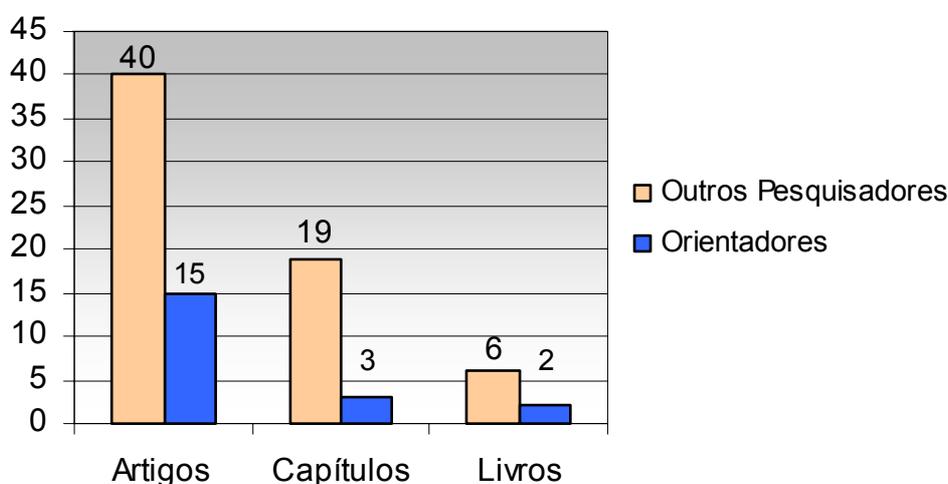


Gráfico 7 – Distribuição da caracterização da parceria dos co-autores.

Do total de 85 publicações de artigos, capítulos de livros e livros em **co-autoria**, 65 destas publicações são de parcerias dos autores com outros pesquisadores (76%) e, as outras 20 publicações são de parceria dos autores com seus orientadores (24%).

Devido às necessidades de atender às “pressões” para se produzir cada vez mais, estes dados podem representar que a relação de co-autoria com outros pesquisadores têm se expressado constantemente. Esta parceria tem a finalidade de aumentar a produção científica do pesquisador, sua visibilidade e, também propicia a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, ampliando o círculo de experiências e ainda, as novas abordagens do pesquisador.

3.4 Perfil dos periódicos

O periódico científico tem sido motivo de preocupação por parte dos pesquisadores quando vão decidir publicar seus trabalhos de pesquisa. Um destes motivos é decidir onde publicar, saber se este periódico tem reputação na comunidade científica e, outro, é saber qual público que este periódico vai atingir.

Os pesquisadores ultimamente procuram publicar os resultados de suas pesquisas em periódicos específicos de sua área de atuação e de prestígio internacional, por acreditarem que estes periódicos publicam artigos considerados de alta qualidade (BIOJONE, 2003).

No entanto, publicar em periódicos de prestígio internacional traz no seu contexto, influências vindas desde o período de implantação da Pós-Graduação brasileira, que hoje são refletidas e/ou incorporadas pelos critérios de avaliação da Pós-Graduação adotada pela Capes.

Na Tabela 4, a seguir, é possível identificar quais periódicos publicaram os artigos gerados das dissertações/teses, bem como, quais são aqueles mais utilizados pelos autores para divulgar seus trabalhos. Os dados indicam que os 106 artigos estão publicados em 47 revistas diferentes.

Tabela 4- Periódicos nos quais os autores das dissertações/teses publicaram seus artigos

Periódico	Área	Total
Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada	Educação Física	15
Temas sobre Desenvolvimento	Multidisciplinar	10
Revista Digital	-	8
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Educação Física	6
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Educação Física	5
Conexões	Educação Física	5
Revista Paulista de Educação Física	Educação Física	3
Movimento	Educação Física	3
Revista Benjamin Constant	Educação Física	3
Revista de Fisioterapia e Movimento	Educação Física	3
Revista Perfil	Educação Física	2
Motriz	Educação Física	2
Revista Movimento & Percepção	Educação Física	2
FisioBrasil	Educação Física	2
Revista Brasileira de Biomecânica	Educação Física	2
Revista Brasileira de Fisioterapia	Fisioterapia	2
Extensão (UFPEL)	-	2
Arquivos de Neuropsiquiatria	-	2
Revista Brasileira de Educação Especial	Educação Especial	1
Revista Integração	Educação	1
Psicologia: Reflexões e Crítica	Educação	1
Teoria e Prática da Educação	Educação	1
Educação em Revista	Educação	1
Revista Multiciência	Educação	1
Perspectivas Multidisciplinares em Educação	Educação	1

Tabela 4- Periódicos nos quais os autores das dissertações/teses publicaram...continuação

Periódico	Área	Total
Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Educação Física	1
Revista Mineira de Educação Física	Educação Física	1
Kinesis	Educação Física	1
Água y Gestión	Educação Física	1
Revista Brasileira de Fisioterapia da Universidade de São Paulo	Educação Física	1
Lecturas Education Física y Deporte	Educação física	1
Revista Nacional de Reabilitação	Educação Física	1
Realidades Alternativas e Oportunidades na Educação Física Adaptada	Educação Física	1
Revista Baiana de Educação Física	Educação Física	1
Ciencia & Saúde Coletiva	Educação Física	1
Corpo em Movimento	Educação Física	1
Archives of physical Medicine and Rehabilitation	Educação Física	1
Journal for Adapted Physical Education Research	-	1
Boletim do Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina	-	1
Revista Hispeci Lema	-	1
Diálogos Possíveis	-	1
Revista Trabajo Social	-	1
Adapted Physical Activity Quartely	-	1
Physical Therapy	-	1
Série Pensamento Negro em Educação	-	1
Coletânea de Artigos da Ci-Brasil	-	1
Health Resort Medicine in 2nd Millennium	-	1
Total	-	106

Fonte de dados: Classificação - Índice Qualis/ CAPES, 2005.

Os dados da Tabela 4 também permitem verificar ainda que os periódicos da área de Educação Física predominam como veículos para divulgação dos artigos, totalizando 64 artigos (60,3%), distribuídos em 25 títulos (53,2%) do total de periódicos. Já o periódico da área de Educação Especial se restringe a Revista Brasileira de Educação Especial.

Assim, verificamos na Tabela 4, que os periódicos que receberam mais publicações foram, respectivamente: a *Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA)* – área da Educação Física – com 15 publicações; *Temas sobre Desenvolvimento* – área Multidisciplinar - com 10; *Revista Digital* com 8; *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* – área da Educação Física – com 6; e a *Revista Conexões* – área da Educação Física – com 5 publicações.

Percebe-se que as publicações em periódico (*Temas sobre Desenvolvimento*) da área multidisciplinar tiveram considerável notoriedade dos autores da área da Educação Física como também da área da Educação Especial.

Conforme indicaram os dados, os autores optaram em publicar primeiramente, em periódicos da área em que atuam e, posteriormente, é que buscaram a publicação nos periódicos de maior impacto. Reforça-se aqui a afirmativa de Biojone (2003), que os pesquisadores buscam publicar em periódicos específicos de sua área.

O Quadro 1 a seguir, foi construído com o intuito de verificar se os periódicos utilizados para divulgar esta produção científica estão classificados no índice *Qualis/Capes*.

No entanto, apesar de se considerar imprescindível à existência do índice *Qualis/Capes* como critério para dar qualidade e credibilidade aos artigos que são publicados, pontuou-se algumas “lacunas” existentes neste critério discutidos atualmente pela comunidade científica.

Quadro 1 - Classificação no *Qualis/Capes* dos periódicos em que os artigos foram publicados.

Periódico	<i>Qualis/</i> Educação Física	<i>Qualis/</i> Educação
Psicologia: Reflexão e Crítica	-	Internacional A
Archives of physical Medicine and Rehabilitation	Internacional A	-
Arquivos de Neuropsiquiatria	Internacional B	-
Lecturas Education Física y Deporte	Internacional C	-
Revista Brasileira de Biomecânica	Internacional C	-
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Internacional C	-
Revista Brasileira de Fisioterapia	Internacional C	-
Revista Paulista de Educação Física	Internacional C	-
Ciencia & Saúde Coletiva	Nacional A	-
Revista Brasileira de Ciencia e Movimento	Nacional B	-
Revista Brasileira de Fisioterapia da Universidade de São Paulo	Nacional B	-
Revista Benjamin Constant	-	Nacional B
Revista de Fisioterapia e Movimento	Nacional B	-
Educação em Revista	-	Nacional B
Temas sobre Desenvolvimento (1)	Nacional B	-
Conexões	-	Nacional C
Revista Movimento & Percepção	Nacional C	-
Revista Nacional de Reabilitação	Nacional C	-
Revista Brasileira de Educação Especial	-	Nacional C
Perspectivas Multidisciplinares em Educação	-	Nacional C
FisioBrasil	Nacional C	-
Teoria e Prática da Educação	-	Nacional C
Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada	Nacional C	-
Revista Brasileira de Cineantropometria & Desenvolvimento Humano	Nacional C	-
Revista Mineira de Educação Física	Nacional C	-
Revista Perfil	Nacional C	-
Motriz	Nacional C	-
Kinesis	Nacional C	-
Extensão	-	Nacional C
Movimento	-	Nacional C
Revista Baiana de Educação Física	Local A	-
Revista Integração	-	Local B
Revista Multiciência	-	Local C
Água y Gestion*	-	-
Revista Digital*	-	-
Journal for Adapted Physical Education Research*	-	-
Adapted Physical Activity Quarterly*	-	-
Physical Therapy*	-	-
Health Resort Medicine in 2 nd Millennium*	-	-
Realidades Alternativas e Oportunidades na Educação Física Adaptada*	-	-
Boletim do Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina*	-	-
Revista Hispeci Lema*	-	-

Quadro 1 - Classificação no *Qualis/Capes*.... - continuação

Periódico	<i>Qualis/</i> Educação Física	<i>Qualis/</i> Educação
Diálogos Possíveis*	-	-
Revista Trabajo Social*	-	-
Corpo em Movimento*	-	-
Série Pensamento Negro em Educação*	-	-
Coletânea de Artigos da Ci-Brasil*	-	-

Fonte de dados: *Classificação no Qualis/ CAPES, 2005*

Algumas observações sobre o Quadro 1 são importantes de serem mencionadas. O periódico assinalado com (1) está classificado em 10 áreas de conhecimento no índice *Qualis/Capes*. No *Qualis/Psicologia* é classificado como Local C, no *Qualis/Multidisciplinar* como Nacional C e no *Qualis/Educação Física* como Nacional B. As revistas assinaladas com (*) constam no *Qualis/Capes* como sem Classificação e sem Circulação.

No Quadro 1 considerando o índice *Qualis/Capes* da Educação Física, Multidisciplinar e Educação, identificamos que do total de 47 periódicos, 33 foram classificados e 14 estão sem classificação e sem circulação.

Os periódicos nos quais os artigos foram publicados estão assim classificados: 2 periódicos na categoria “Internacional A”, 1 periódico na categoria “Internacional B”, 5 periódicos na categoria “Internacional C”, 1 periódico na categoria “Nacional A”, 6 periódicos na categoria “Nacional B”, 15 periódicos na categoria “Nacional C” e 1 para cada periódico Local A, Local B e Local C.

Consideram-se bastante expressivas as publicações em periódicos de impacto, cujos artigos resultantes das dissertações e teses foram publicados. No entanto, para uma melhor visualização, relacionamos a seguir a classificação por ordem de frequência, apenas dos periódicos que receberam o maior número de publicações, são eles:

- 14% - Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada Nacional C;
- 9,43% - Temas sobre Desenvolvimento - Nacional B e Nacional C;
- 7,54% - Revista Digital - *sem classificação*;
- 5,66% - Revista Brasileira de Ciência e Movimento - Nacional B;
- 4,71% - Conexões e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte - Nacional C e Internacional C, respectivamente;
- 2,38% - Revista Benjamim Constant e a Revista de Fisioterapia e Movimento - Nacional B

Os artigos foram publicados em periódicos de qualidade bastante considerável, segundo os critérios que são recomendados e classificados pela Capes. Considera-se que publicar em periódicos de boa qualidade contribui consideravelmente para o aperfeiçoamento da qualidade do trabalho.

De acordo com Schwartzman (1984), publicar em periódico que possui boa reputação, que adota critérios de avaliação, possui a princípio, duas funções importantes. Uma delas é que as revistas possuem papel pedagógico para o pesquisador, que quando expõe o resultado de sua pesquisa recebe críticas e comentários que muitas vezes podem aperfeiçoar e reorientar seu trabalho. A outra função, é que os corpos editoriais funcionam como mecanismo altamente qualificado de avaliação final da pesquisa.

Apesar dos indicadores de qualidade definidos pelo índice *Qualis/Capes*, priorizar a publicação em periódicos de inserção internacional, a maior parte das publicações em periódicos identificados neste estudo, foi de circulação nacional.

Vale lembrar que, de acordo com Axt (2004), este tipo de política – priorizar publicações em periódicos de inserção internacional - tende a reduzir a importância de periódicos nacionais.

É importante ressaltar que esta política de inserção internacional foi incorporada desde a implementação dos cursos de Pós-Graduação no Brasil, trazendo em seu foco uma dependência cultural no modelo de produzir ciência pautada nos indicadores de interesses internacionais. O que, de alguma forma, limita as publicações em torno da comunidade científica internacional.

Entretanto, neste estudo a maior parte das publicações encontrada foi em periódicos de circulação nacional. Este fator faz-nos recorrer a Axt (2004) que relatou aspectos importantes sobre publicar em periódico de circulação nacional. Segundo a autora, “quanto impacto poderiam ter os trabalhos se fossem publicados no âmbito de nossas realidades regionais, nacionais, ao atingirem e sensibilizarem profissionais, estudiosos e pesquisadores da área, chefias, coordenações...”. (AXT, 2004, p.79) .

Axt (2004, p.79) enfatiza ainda que,

Se há algum índice de impacto para medir, este deveria dizer também do compromisso *ético* para com as transformações propiciadas pelo conhecimento sobre as realidades estudadas e para com a dimensão multiplicadora das possibilidades de transformação.

Diante disto, entendemos que, se o fato do maior índice de publicação neste estudo, ter sido em periódicos de circulação nacional, apesar da pressão e das exigências para que se publique em periódico com inserção internacional, houve de certa forma preocupação e contribuição para que o conhecimento produzido possa transformar e atingir a realidade que foi estudada.

Já os 14 periódicos sem classificação e circulação, podem evidenciar, por um lado, o grau de exigência que são atribuídos para que sejam classificados e

conceituados, e por outro, reforça a idéia de que quando uma publicação é feita por uma revista sem qualidade reconhecida, o mérito do estudo fica sujeito a questionamentos, e sua divulgação fica também comprometida. (SCHWARTZMAN, 1984).

Desta forma, os artigos publicados nestes 14 periódicos sem conceituação e classificação, podem colocar em dúvida a qualidade dos trabalhos realizados, pelo fato de não terem passado pelo crivo avaliativo que está implícito em um periódico conceituado e de prestígio, com corpo editorial qualificado que atende aos critérios estipulados pelo órgão de avaliação da Pós-Graduação e por isso tende a publicar artigos de alta qualidade.

3.5 Características da autoria: vinculação institucional dos autores com o Programa de Pós-Graduação e atual

Com intuito de se conhecer a vinculação institucional dos autores, verificamos se houve absorção destes autores ao Programa de Pós-Graduação em que defendeu sua dissertação e/ou tese. Verificamos ainda a caracterização das instituições atuais às quais os autores estão vinculados.

Na Tabela 5 visualizamos a vinculação dos autores com a instituição de defesa de suas dissertações e teses e a sua vinculação institucional atual.

Tabela 5 - Vínculo institucional dos autores.

	Instituição Privada	Instituição Pública	Total
Instituição de defesa	3	9	12
Vinculação atual	30	22	52
Total	33	31	64

Do total de 74 autores das dissertações e teses investigados nesta dissertação, os dados obtidos na Tabela 5 demonstram que 10 deles não possuem vínculo com alguma instituição de ensino de nível superior após a defesa de seu estudo, por estarem vinculados a outros tipos de atuação profissional. Supõe-se, assim, que estes autores não estão inseridos no ambiente acadêmico.

Os dados da Tabela 5 revelam ainda que dos 64 autores das dissertações e teses pesquisados, a maioria (81%) possui atualmente vinculação com outras instituições e que apenas permaneceram 19% vinculados à instituição em que defenderam sua dissertação/tese.

Verificamos também, que atualmente (58%) destes autores estão vinculados a Instituições Privadas e outros (42%) estão vinculados as Instituições Públicas de ensino superior. Uma possível explicação para estes achados encontra-se nas políticas governamentais restritivas de concessão de vagas para as IES públicas . Devido a estas restrições nas contratações as IES públicas não têm conseguido recompor e ampliar seu quadro de docentes. Com base nos dados da Tabela 5, verifica-se que a maioria dos egressos dos Programas de Pós-Graduação do país têm sido absorvidos por instituições privadas de ensino superior. No entanto, resta investigar qual é a taxa de permanência nestas instituições.

3.6 Tempo decorrido entre a defesa da dissertação/tese e a primeira publicação dos artigos, livros e capítulos de livros.

Publicar os resultados de uma pesquisa científica é uma atividade imprescindível na comunicação do conhecimento, principalmente se esta comunicação tem o intuito de atingir o maior número de pessoas possível.

No entanto, estas publicações podem requerer um dispêndio de tempo precioso entre sua elaboração e publicação em uma revista científica ou até mesmo, na elaboração de livros e capítulos de livros.

Entende-se ainda que cada área do conhecimento tem seu tempo próprio de elaboração e publicação dos resultados de pesquisa. Assim, pretendemos aqui, verificar qual o tempo decorrido entre a defesa da dissertação/tese e sua *primeira* publicação.

O Gráfico 8 apresenta o tempo decorrido entre a defesa da dissertação/tese e a primeira publicação na forma de **artigo, livro e capítulo de livros**.

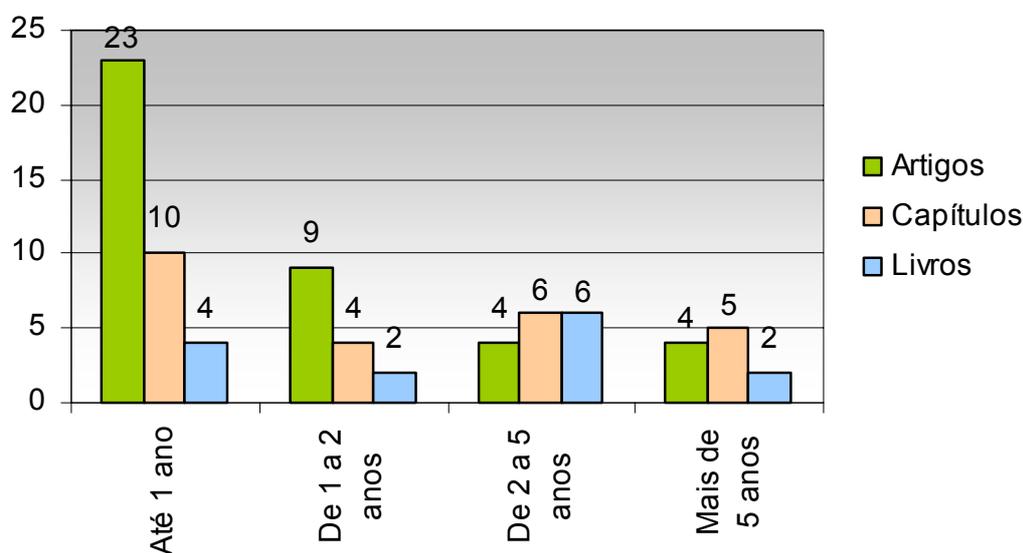


Gráfico 8 - Tempo decorrido entre a defesa da dissertação/tese e a primeira publicação

Do total de 106 artigos, 53 capítulos de livros e 23 livros, foram identificadas respectivamente como primeira publicação, 40 artigos, 25 capítulos de livros e 14 livros. Num aspecto geral, é possível observar que a maioria dos artigos (57%), como também, os capítulos de livros (40%) foram publicados no decorrer de até 1 ano. Já a maior parte dos livros (43%) foi publicada no decorrer de 2 a 5 anos.

No que se refere aos **artigos**, 23% dos autores publicaram seu trabalho no decorrer de 1 a 2 anos, 10% dos autores publicaram no decorrer de 2 a 5 anos, e 10% dos autores publicaram com mais de 5 anos.

Quanto aos **capítulos de livros**, 24% levaram de 2 a 5 anos para publicarem seus trabalhos, enquanto que outros 20% dos autores levaram mais de 5 anos para publicarem seus trabalhos e 16% dos autores levaram de 1 a 2 anos para publicarem.

Já em relação aos **livros**, 29% dos autores levaram até 1 ano para publicar, 14% dos autores levaram de 1 a 2 anos, e outros 14% dos autores levaram mais de 5 anos para publicarem na forma de livro.

Como os autores das dissertações/teses deste estudo abrangem, principalmente, as áreas da Saúde e Ciências Humanas, considerando-se que cada área do conhecimento tem o seu tempo próprio de elaboração e publicação de resultados de pesquisas, boa parte destes, levaram na maioria das publicações, até um ano para que seu trabalho fosse publicado.

Acredita-se que o fator tempo de publicação seja um aspecto imprescindível para que os pesquisadores atentem ao divulgar os resultados de suas pesquisas, haja vista a necessidade de se contribuir de modo mais rápido para a divulgação de pesquisas de interesse da sociedade.

Ultimamente, tem sido freqüente o incentivo dos Programas de Pós-Graduação para que se publique logo após a defesa da dissertação ou tese². Razão esta, que pode estar ligada ao aumento constante da “pressão” para que se publiquem seus trabalhos de pesquisa, de acordo com os critérios estabelecidos e adotados para avaliação da pós-graduação.

² “Vários Programas adotaram medidas no sentido de vincular a defesa de dissertação ou tese à apresentação, por parte do aluno, de artigo, livros ou capítulo de livro resultante de seu trabalho. Isso tem colaborado para o aumento do número de discentes-autores. Todavia, o aumento desse número ainda pode ser considerado uma meta para muitos programas”. (DOCUMENTO DE ÁREA – EDUCAÇÃO FÍSICA, CAPES, 200 1/2003, p.5-6)

É importante destacar que o pesquisador para se manter vinculado aos Programas de Pós-Graduação³, precisa estar atento aos critérios estabelecidos para avaliação da pós-graduação da CAPES. De acordo com estes critérios vigentes, o valor, ou melhor, o reconhecimento do pesquisador se dá pelo número de trabalhos publicados e pelo impacto, principalmente, internacional que esta publicação possui.

3.7 Temáticas dos artigos, livros e capítulos de livros

Neste tópico apresentamos os temas dos artigos, livros e capítulos de livros publicados, de acordo com a área (Educação Física e Educação Especial), tendo em vista que enfocaram a pessoa com necessidades especiais. Identificamos nestas áreas quais as temáticas mais abordadas e quais as possíveis lacunas existentes, comparando-as com os trabalhos teóricos sobre a produção científica que fundamentam a presente dissertação (NUNES; GLATT; FERREIRA; MENDES, 1998; SILVA, 1997; SILVA, 2001, entre outros).

Ao buscar a referência dos artigos, livros e capítulos de livros no Currículo Lattes dos autores, notamos que a inserção das palavras-chave na base de dados não foi um critério muito cauteloso utilizado pelo pesquisador no sentido de melhor representar seus temas de pesquisa. A pouca preocupação com este aspecto, dificultou a identificação das palavras-chave nos artigos, livros e capítulos de livros.

³ Faz-se importante mencionar que pesquisadores podem ser descredenciados dos Programas de Pós-Graduação aos quais estão vinculados caso sua produtividade não corresponda aos critérios estabelecidos pela Capes para avaliação da pós-graduação. Assim, não importa se os pesquisadores sejam produtivos e conceituados na área; é importante que esta produção esteja registrada em seus *curricula* e possa ser comprovada na avaliação interna do Programa de Pós-Graduação e na avaliação externa realizada pela Capes. Isto implica em que os pesquisadores vinculados à Pós-Graduação redobrem os seus cuidados no preenchimento e atualização do CV-Lattes de forma a não comprometerem o seu próprio desempenho e o do Programa ao qual se vinculam.

Devido a este fato, para identificar os temas que receberam maior privilégio dos autores, recorreremos, principalmente, aos títulos e aos resumos, além das palavras-chave destas publicações para melhor identificá-las.

No Gráfico 9, é possível visualizar as temáticas mais abordadas nos artigos livros e capítulos de livros publicados na área da Educação Física.

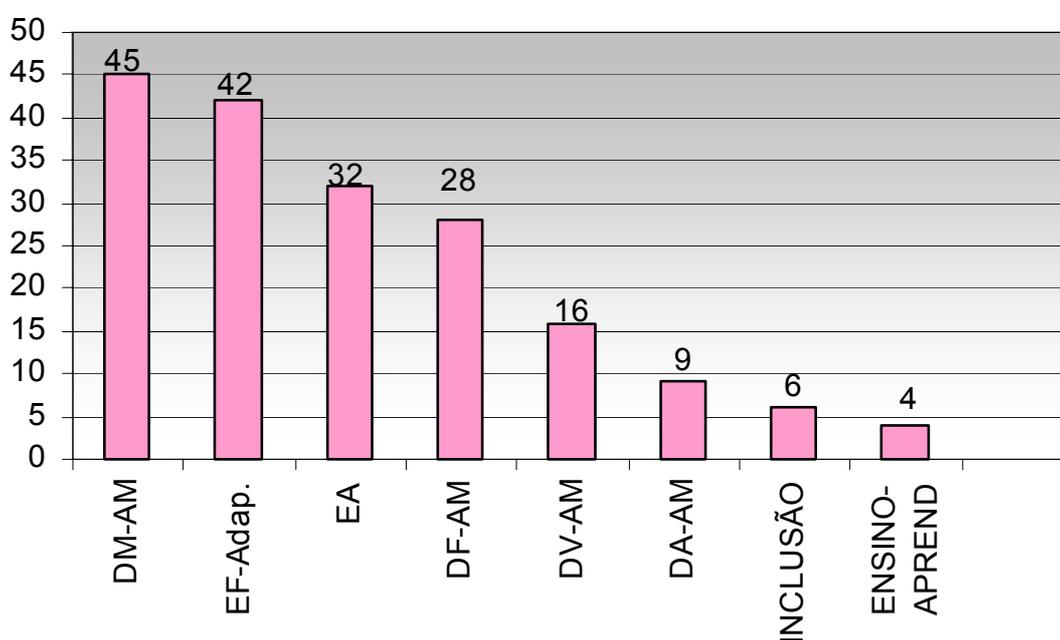


Gráfico 9 – Temáticas abordadas nas publicações geradas das dissertações/teses.

Legenda: DM-AM: Deficiência Mental e Atividade Motora; EF-Adap.: Educação Física Adaptada; EA: Esportes Adaptados; DF-AM: Deficiência Física e Atividade Motora; DV-AM: Deficiência Visual e Atividade Motora; DA-AM: Deficiência Auditiva e Atividade Motora; ENSINO-APREND: Ensino-Aprendizagem.

O Gráfico 9 demonstra que de um total de 182 publicações, as temáticas predominantes, apresentaram-se na seguinte ordem de frequência: a) Deficiência mental – atividade motora (45); b) Educação Física Adaptada (42); c) Esportes adaptados (32); d) deficiência física / atividade motora (28); e) deficiência visual / esportes adaptados

(16); f) deficiência auditiva (9); g) inclusão / atividades recreativas (6); i) ensino/aprendizagem – pessoas com necessidades especiais (4).

Observamos que a temática *deficiência mental/atividade motora* foi a que recebeu maior destaque pelos autores nas publicações de artigos, livros e capítulos de livros neste estudo.

A ênfase dada ao assunto deficiência mental, vêm ao encontro de estudos já realizados com esta mesma preocupação, tanto na área da Educação Física, como também na Educação Especial, fortalecendo ainda mais a preocupação dos pesquisadores com esta temática, o que pode representar a tentativa constante de minimizar as problemáticas existentes acerca dos vários aspectos que envolvem a deficiência mental.

Os demais temas adotados podem evidenciar ainda a preocupação dos autores com todos os aspectos relacionados à caracterização das deficiências e, os avanços produzidos pelos mesmos. Todos estes temas promoveram melhorias significativas no decorrer dos anos para as pessoas com necessidades especiais, avançando no sentido de: facilitar e ampliar o círculo social destas pessoas; melhorar o sistema motor; evidenciar as potencialidades de cada tipo de deficiência, os aspectos inclusivos por meio dos esportes, bem como, a própria melhoria da auto-estima destas pessoas; além de evidenciar os avanços em termos de ensino-aprendizagem.

Os dados ainda puderam explicitar a interdisciplinaridade existente entre a Educação Física e a Educação Especial, demonstrada pela interface entre estas duas áreas que pode produzir novos conhecimentos para as pessoas com necessidades especiais.

No entanto, apesar destes notórios avanços em todos estes estudos sobre a produção científica relacionada às pessoas com necessidades especiais (já discutidos por

NUNES; GLATT; FERREIRA; MENDES, 1998; SILVA, 1997; SILVA, 2001, dentre outros), ainda foi possível verificar que nos trabalhos gerados das dissertações e teses ainda há uma carência de estudos que abordem as peculiaridades e potencialidades que cada pessoa com necessidades especiais possui em relação à atividade e/ou esporte que pratica.

Os estudos desenvolvidos apontam que as pessoas com necessidades especiais são estimuladas, muitas vezes, a realizar as mesmas atividades - seja ela esportiva ou não - que as pessoas “não deficientes” realizam. Isso ocasiona de alguma forma, uma comparação das capacidades das pessoas com necessidades especiais com as pessoas “não deficientes”, promovendo com isso, a exclusão, a minimização das capacidades destas pessoas, a “adaptação” dos esportes, colocando os indivíduos com necessidades especiais como incapazes de realizar estas atividades e, por sua vez, menosprezando suas potencialidades.

Identifica-se, assim, uma lacuna na produção de conhecimentos que mobilizem as pessoas com necessidades especiais em criar suas próprias atividades, de acordo com a sua especificidade, na direção de promover a valorização destes indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A publicação do conhecimento científico resultante das dissertações e teses produzidas na área da Educação Física e Educação Especial envolve, dentre outros aspectos, o compromisso e o papel social do pesquisador-autor com o produzir ciência e a variadas formas que a pesquisa científica pode ser comunicada, publicada e avaliada. Além disto, levar ao domínio público os resultados científicos favorece o pesquisador em termos de visibilidade e reconhecimento e, ainda expande o conhecimento científico.

Ao finalizar a pesquisa consideramos que os recursos investidos para o desenvolvimento da pós-graduação *stricto-sensu* devem gerar estudos com impactos sociais além de contribuir para solução de problemas que afetam a sociedade. Além disto, espera-se que estes estudos, ao menos, minimizem as dificuldades encontradas no campo de atuação profissional dos que trabalham na área da Educação Física e da Educação Especial. Para que isto ocorra, no entanto, é necessário que estes estudos sejam publicados e divulgados para que a comunidade científica e a sociedade possam ter acesso aos novos conhecimentos que foram produzidos no âmbito da pós-graduação.

Assim, após a descrição e discussão dos resultados obtidos, e retomando a questão inicial de pesquisa que perguntava se as dissertações e teses em Educação Física e Educação Especial com temática para pessoas com necessidades especiais geraram artigos, livros e capítulos de livros, o estudo constatou que das 64 dissertações e 10 teses em Educação Física e Educação Especial defendidas até 2003, 58% foram publicadas sob forma de artigos, 29% sob forma de capítulos de livros e, 13% sob forma de livros.

Confirmaram-se as indicações da literatura da área de que o canal de publicação mais utilizado pelos pesquisadores-autores é o artigo em periódico com qualidade considerável segundo os critérios que são recomendados pelo índice *Qualis/Capes*, alcançando uma via de publicação acessível aos interessados na área, principalmente para a comunidade científica. Notou-se ainda que o crescimento destas publicações ocorreu expressivamente no final da década de 1990 e início de 2000.

A coleta de dados neste estudo seguiu os parâmetros científicos. No entanto, o *Currículo Lattes* – utilizado como fonte de coleta - conduziu a algumas limitações nos resultados, pois, seu preenchimento e atualização dependem, exclusivamente, dos pesquisadores-autores.

Entretanto, acreditamos que os resultados apresentados neste estudo puderam identificar o canal de publicação mais utilizado pelos pesquisadores-autores das dissertações/teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e Educação Especial para divulgarem seus estudos, levando-se em consideração a fonte de dados utilizada.

Pode-se afirmar que durante o período estudado as publicações resultantes das dissertações e teses produzidas na década de 1980 geraram poucas publicações, o que denota menor envolvimento, dos pesquisadores em publicar os resultados de suas pesquisas. No entanto, é necessário lembrar que 54% dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial que fizeram parte desse estudo, foram criados no final da década de 1970 e no decorrer de 1980. Assim, supõe-se que a produção científica desses programas se deu no decorrer da década 1980 e 1990.

Só a partir do final da década de 1990 e início de 2000 é que as publicações aumentaram consideravelmente, demonstrando haver maior preocupação por parte dos

pesquisadores com a divulgação de seus trabalhos. Uma possível explicação para que isto tenha ocorrido deve-se ao fato de neste período a avaliação da pós-graduação brasileira se consolidava tornando-se referencial imprescindível para a manutenção dos Programas de Pós-Graduação, cujos critérios de produtividade intelectual se pautam no número de publicações dos pesquisadores. Isto nos faz supor que os pesquisadores tiveram maior comprometimento com o seu fazer científico e social somente a partir da implantação e consolidação da avaliação da pós-graduação brasileira conduzida pela Capes.

Assim, verifica-se que a política de avaliação da Pós-Graduação, tem influenciado e possui visível impacto nos índices de publicações ao ganharem maior impulso depois da década 1990 e início de 2000. Esta política de avaliação também traz manifestações da política governamental brasileira, que por sua vez são orientadas por influência estrangeira.

Ainda em resposta aos objetivos desta dissertação – verificar se as dissertações e teses em Educação Física e Educação Especial com temática voltada para pessoas com necessidades especiais geraram artigos, livros e capítulos de livros, foi possível construir os seguintes indicadores:

- ✓ Foi identificado um total de 129 trabalhos (115 dissertações e 14 teses) nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Deste total, 74 pesquisadores-autores destes trabalhos (57%) possuíam o Currículo Lattes, os quais compuseram a amostra deste estudo.
- ✓ As 74 dissertações e teses produzidas geraram 182 publicações, distribuídas em 106 artigos, 53 capítulos de livros e 23 livros.

- ✓ A tipologia documental mais utilizada pelos pesquisadores-autores foi o “artigo completo em periódicos”, que representou 58% das publicações resultantes das dissertações e teses. Os capítulos de livros representaram 29% e os livros representaram 13% das publicações.
- ✓ As 182 publicações (artigos, livros e capítulos de livros) corresponderam 2,45 publicações por autor de cada dissertação e/ou tese - vai ao encontro do que está estabelecido como padrão de publicação exigido pela avaliação da Pós-Graduação.
- ✓ Do total de 74 dissertações/teses, estas corresponderam aproximadamente a 1,4 artigos resultantes de cada dissertação ou tese. Os capítulos de livros e livros corresponderam a 0,70 e 0,34 respectivamente.
- ✓ As publicações geradas das dissertações e teses aumentaram expressivamente no final da década de 1990 e início de 2000, ano em que se concentrou o maior número de publicações (94%).
- ✓ As dissertações e teses defendidas na Unicamp geraram o maior índice de publicações, tanto de artigos (49%) como também de capítulos de livros (60%) e livros (50%).
- ✓ A editora Ijuí do Rio Grande do Sul foi a mais utilizada pelos pesquisadores-autores das dissertações e teses para veicular seus trabalhos, representando 12% das publicações.
- ✓ Do total de 22 editoras em que os livros e capítulos de livros foram publicados a maioria (40%) está localizada no Estado de São Paulo e são classificadas em sua maior parte como editoras comerciais.

- ✓ Os periódicos que receberam mais publicações foram: a Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA) – 14% classificação Nacional C; e Temas sobre Desenvolvimento - 9,43% classificação Nacional B e Nacional C.
- ✓ Com relação ao vínculo institucional, dos 74 pesquisadores-autores das dissertações e teses pesquisados, 10 não possuem vínculo com instituição de ensino de nível superior após terem realizado a defesa de suas teses/dissertações, o que indica que estão vinculados a outro tipo de atividade não acadêmica. Já dos 64 pesquisadores-autores restantes, 81% possuem atualmente vinculação com outras instituições de ensino superior e apenas 19% estão vinculados à instituição em que defenderam sua dissertação/tese. Verificou-se ainda que 58% destes autores estão vinculados as Instituições de Ensino Superior Privadas e, outros 42% estão vinculados as Instituições de Ensino Superior Públicas.
- ✓ A maior parte dos artigos e capítulos de livros foi publicada decorridos até 1 ano da defesa da dissertação/tese . Já a maior parte dos livros foi publicada no decorrer de 2 a 5 anos.
- ✓ Do total de 182 publicações, as temáticas predominantes se apresentaram na seguinte ordem de freqüência: a) deficiência mental – atividade motora (45); b) Educação Física Adaptada (42); c) esportes adaptados (32); d) deficiência física / atividade motora (28); e) deficiência visual / esportes adaptados (16); f) deficiência auditiva (9); g) inclusão/atividades recreativas (6); i) ensino/aprendizagem – pessoas com necessidades especiais (4). Observou-se que a temática *deficiência mental/atividade*

motora foi a que recebeu maior destaque pelos autores nas publicações de artigos, livros e capítulos de livros neste estudo.

Ao observarmos os dados relativos à área da Educação Física evidenciou-se que esta é uma área eminentemente interdisciplinar, que abrange tanto a área de Ciências Biológicas como a de Ciências Humanas e Sociais. Isto também ocorre com a Educação Especial que pode ser considerada uma área multidisciplinar por possuir interfaces com muitas outras áreas do conhecimento. Estas duas áreas, devido à interdisciplinaridade intrínseca possuem uma interface entre elas e com outras áreas de conhecimento que se revelou tanto nas dissertações/teses produzidas quanto nas publicações advindas desta produção.

Também foi possível observar, quanto à formação do pesquisador, que nem sempre ela está refletida na escolha do canal de publicação e nos temas privilegiados para publicação.

Pode-se dizer também que as publicações apresentaram consistência e foram expressivas, pois os canais de publicação utilizados – os livros, capítulos de livros, e os periódicos de impacto – possuem características de disseminação ilimitada que tende a abranger a todos. Além de serem considerados os canais de comunicação do conhecimento mais utilizados pelos pesquisadores por serem os mais lidos, e os mais citados, são duradouros e se acumulam o com o passar do tempo. São ainda bastante valorizados pelos indicadores de produtividade intelectual pelo modelo de avaliação vigente.

Embora as publicações de alguns pesquisadores sejam “movidas” apenas pela pressão que o modelo vigente de avaliação da Pós-Graduação impõe para que se aumente o número de publicações, é imprescindível destacar que, de alguma forma, esta pressão contribui para que os estudos realizados no âmbito dos mestrados e doutorados

possam ser disseminados. Isto colabora para que estes estudos não se restrinjam às bibliotecas das Instituições e dos próprios Programas de Pós-Graduação em que foram defendidas. Favorece ainda os próprios pesquisadores, no que se refere à sua visibilidade entre os pares e à divulgação de suas produções científicas, como também para o crescimento e desenvolvimento da ciência em determinada área do saber.

É importante ressaltar ainda que os resultados obtidos na pesquisa realizada não podem ser vistos como características peculiares apenas à produção científica das áreas de Educação Física e Educação Especial. Apesar de cada área de conhecimento ter os seus padrões específicos de publicação, alguns deles são comuns a todas as áreas.

Os resultados obtidos neste estudo indicaram que o ato de publicar vem tomando outras dimensões. Outros valores vêm ganhando força, embora o modelo vigente de avaliação da pós-graduação reforce cada vez mais o direcionamento dos pesquisadores a interesses exclusivamente específicos, pautados no número de produção individual de publicações, na individualização dos pesquisadores, na exclusão. Com base nestes critérios, restringe-se a comunicação do conhecimento, privilegiam-se em excesso os canais de comunicação de padrão internacional, desvaloriza-se e limita-se a produtividade acadêmica, o que muitas vezes, pode comprometer a qualidade da produção dos pesquisadores. Assim, a responsabilidade científica e social na produção e divulgação do conhecimento se torna, por vezes, secundária.

O estudo realizado sobre a publicação do conhecimento científico resultante das dissertações e teses em Educação Física e Educação Especial enfocou ainda várias problemáticas, principalmente, no que se refere à publicação dos resultados obtidos em outros formatos. Acredita-se que deva ser responsabilidade do pesquisador divulgar pesquisas, compartilhando não só com leitores da comunidade científica, mas,

principalmente, com aqueles que vão aplicar em sua vida cotidiana o conhecimento gerado destas pesquisas.

Deste modo, a análise dos resultados obtidos remete a um conjunto de questões que merecem ser investigadas mais profundamente em futuras pesquisas, entre elas: a) quais são as motivações para publicar dos pesquisadores? Será que o pesquisador publica visando contribuir para o avanço do conhecimento de uma determinada área ou publica apenas para cumprir atender as regras de avaliação vigentes?; b) a quem se destinam os estudos produzidos na forma de dissertações e teses e, posteriormente publicados?; c) estes estudos são apropriados, apenas, pela comunidade científica ou alcançam à sociedade como um todo? d) quais os impactos sociais destes estudos? e) qual a aplicabilidade do conhecimento produzido nas dissertações e teses?

As respostas a estas questões, de nosso ponto de vista, devem ser buscadas não só na literatura científica, mas também junto aos principais atores do processo de produção de conhecimento: os cientistas e os sujeitos participantes das pesquisas. A opinião destes poderia contribuir para um melhor entendimento acerca da relevância social das pesquisas realizadas.

Em continuidade à pesquisa realizada, sugere-se que futuros trabalhos também promovam a discussão sobre a produção científica realizada no âmbito dos mestrados e doutorados sob estes pontos de vista.

Por fim, espera-se que esta dissertação tenha contribuído para o entendimento da importância da disseminação das pesquisas desenvolvidas nos mestrados e doutorados brasileiros, de modo que esta produção científica possa se consolidar cada vez mais. Espera-se que a publicação deste conhecimento possa gerar benefícios e impactos para os profissionais que atuam na Educação Física e Educação Especial.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, W.T. de et al. Meta-análise das dissertações do curso de mestrado da ciência da Informação. UFPB: 1990-1999. **Informação e Sociedade: Estudos**. João Pessoa, v.10, n.1, 2000. Disponível em: <[http:// www.informacoesociedade.ufpb.br](http://www.informacoesociedade.ufpb.br) >. Acesso em: 30 set.2004.
- ALMEIDA, M. A; MENDES, E.G; WILLIAMS, L.C.A. **Programa de pós graduação em educação especial: Resumos de Teses e Dissertações**. São Carlos: Edufscar, 2004.
- ARANTES, E. M. de M., LOBO, L. F. FONSECA, T. M. G. Pensar: a que será que se destina? Diferentes tempos de uma reflexão sobre a morte anunciada do educador. **Psicologia & Sociedade**, Scielo, nº. especial, v.16 (1), p. 50-68, jan. 2004. Disponível em : < [http:// www.scielo.org.br](http://www.scielo.org.br) >. Acesso em: 20 set. de 2005.
- AXT, M. O pesquisador frente à avaliação na Pós-Graduação: em pauta novos modos de subjetivação. **Psicologia & Sociedade**, Scielo, nº especial, v.16 (1), p. 69-85, jan. 2004. Disponível em : < [http:// www.scielo.org.br](http://www.scielo.org.br) >. Acesso em: 18 nov. de 2004.
- BALANCIERI, R., BOVO, A. B., KERN, V. M., PACHECO, R.C. BARCIA, R.M. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. In: **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.1, p.64-77, jan./abr. 2005. Disponível em: <[http:// www.ibict.br/cionlilne/inicio.htm](http://www.ibict.br/cionlilne/inicio.htm) >. Acesso em: 01 dez. 2005.
- BIOJONE, M.R. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: Educ; Fapesp, 2003.
- BOURDIEU, P. O campo científico. In: **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-155. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 39).
- BRANDÃO, C. da F. Considerações sobre a qualidade da produção científica da Educação Física brasileira. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.21, n.2/3, jan./maio, 2000.
- BUENO, J. G. S. As dissertações sobre a escola: balanço tendencial da produção do PPGEEs - 1981/2001. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. **Temas em Educação Especial: avanços recentes**. São Carlos: EdUFSCAR, 2004, p.21-28.
- CAMPELLO, B. S., DIAS, E. J. W., MUELLER, S. P. M. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n.3, 1996. Disponível em : <[http:// www.ibict.br/cionlilne/inicio.htm](http://www.ibict.br/cionlilne/inicio.htm) >. Acesso em: 6 out. 2004.
- CARMO, A. A. Pesquisa em Educação Física: qual o retorno social deste saber? **Corpo Movimento**, São Paulo, v. 1, n.3, p. 10-12, 1984.

CAPES. **Avaliação**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/capes/portal/>> Acesso em: 20 ago. 2005.

CAPES. **Avaliação da Pós-Graduação (Documento de Área / Educação)**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2005.

CAPES. **Avaliação da Pós-Graduação (Documento de Área / Educação Física)**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2005.

CAPES. **Relatório da avaliação trienal**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/Avaliação>. Acesso em: 20 ago. 2005

CAPES. **Critérios de classificação do *Qualis***. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 15 maio. 2005.

CAPES. **V Plano Nacional de Pós-Graduação**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 15 maio. 2005.

CHAUÍ, M. de S. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: ed. UNESP, 2001. 205p.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CNPQ, **Plataforma Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 10 out. 2005.

COSTA, A. M. **A produção do conhecimento em atividade motora adaptada: uma análise quantitativa de sua evolução, tendência e perspectiva**. Campinas/SP: FEF/UNICAMP, 1997.

CORREIA, A. M. R.; CASTRO NETO, M. de. **Liza: repositório de literatura cinzenta, produzida em Portugal**. Lisboa: ISEGI, 2001.

FERREIRA, J. R.; NUNES, L. R. D. de P.; MENDES, E. G. Os 25 anos do PPGEs na Educação Especial brasileira: análise das dissertações do PPGEs relacionadas à área de deficiência mental. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. **Temas em Educação Especial: avanços recentes**. São Carlos: EdUFSCAR, 2004, p.29-36.

FREIRE, J. B. Descredenciamento. **Centro Esportivo Virtual (CEV)**. Dez./2005. Disponível em http://www.cev.org.br/br/biblioteca/artigos_detalhe.asp?cod=140.

HAGSTROM, W. O. O controle social dos cientistas. In: DEUS, Jorge Dias. **A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 81-106.

HAYASHI, C. R. M. **Presença da educação brasileira na base de dados Francis: uma abordagem bibliométrica**. São Carlos: PPGE/UFSCar, 2004. (Dissertação de Mestrado em Educação)

HAYASHI, M. C. P. I. **Construção de indicadores de C&T para a gestão da Informação científica e tecnológica na UFSCar**. São Carlos, 2001. (Relatório Final de Pesquisa FAPESP – Proc. 98/09632-8)

HORTA, J. S. B.; MORAES, M. C. M. O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área da educação à grande área de ciências humanas. **Revista Brasileira de Educação** - ANPED, Rio de Janeiro, n.30, set/dez. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.org.br> >. Acesso em: 03 mar. de 2005.

KOKUBUN, E. Pós-graduação em educação no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.24, n.2, p.9-26, jan. 2003.

KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. M. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1341-1362, Set./Dez. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.org.br> >. Acesso em: 13 mar. de 2005

KROEFF, M. S. **Pós-Graduação em Educação Física no Brasil: estudo das características e tendências da produção científica dos professores doutores**. São Paulo: USP, 2000. (Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação).

LEITE, J. A. A. **Metodologia de elaboração de teses**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978. 122p.

MANZINI, J. E. Análise dos artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992 – 2002). **Revista Brasileira de Educação Especial**. Universidade Estadual Paulista, Marília: ABPEE/FFC, v.9, n.1, 2003. p. 13-23.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 262p.

MENDES, M. F. A. José Reis e o papel dos cientistas na divulgação científica. **Ciência e Comunicação**, v.1, n.1, nov. 2004. Disponível em: < <http://www.revistadigital.com.br> >. Acesso em: 21 mar. 2005.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. **Temas em Educação Especial: avanços recentes**. São Carlos: EdUFSCAR, 2004, 330p.

MERTON, R. K. Os imperativos institucionais da ciência. In: DEUS, Jorge Dias. **A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. P. 37-52.

MIRANDA, D. B. de.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n.3, 1996. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/inicio.htm>>. Acesso em: 6 out. 2004.

MOLON, S. I. Algumas questões epistemológicas e éticas da psicologia: a avaliação em discussão. **Psicologia & Sociedade**, Scielo, nº especial, v.16 (1), p. 108-123, jan. 2004. Disponível em : < <http://www.scielo.org.br> >. Acesso em: 20 set. de 2005.

MOURA, E. ITA: avaliação da produção científica (1991-1995) In: WITTER, G. P. (org.) **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. 311p Cap. 1, p. 09-24.

NASCIMENTO, A C. S. Editoração de periódicos científicos no campo da Educação Física. **Proteoria**. 2004. Disponível em: < <http://www.proteoria.org> >. Acesso em: 30 set. de 2004.

NUNES, L.R.O.P.; FERREIRA, J.R.; MENDES, E.G.; (2003). **Análise crítica das teses e dissertações sobre educação especial nas áreas de educação e psicologia**. Relatório Final de Pesquisa. PROCESSO CNPQ.

NUNES, L.R.O.P.; FERREIRA, J.R.; GLAT, R.; MENDES, E.G.; (1997). **A Pós-Graduação em Educação Especial: caracterização e perspectivas dos programas e análise crítica da produção discente**. Relatório Final de Pesquisa. CNPq. Proc. Nº 523960/94-8.

NUNES, L.R.O.P.; GLATT, R.; FERREIRA, J.R.; MENDES, E. G. (1998). **Pesquisa em educação especial na pós-graduação**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998. (Questões atuais em Educação Especial, v.3).

_____. A produção discente da Pós-graduação em Educação e Psicologia sobre o indivíduo com necessidades educacionais especiais. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. **Temas em Educação Especial: avanços recentes**. São Carlos: EdUFSCAR, 2004, p. 131-142.

OHIRA, M. L. B. Curriculum Vitae: fonte de avaliação da produção científica de uma pesquisadora In: WITTER, G. P. (org.) **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. 311p. Cap. 20, p. 265-279.

OLIVEIRA, C. B. de. **Políticas educacionais inclusivas para a infância: concepções e veiculações no Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, 1978/1999**. Campinas: Unicamp, 2002. (Dissertação de Mestrado em Educação Física).

OLIVEIRA, P. S. Caminhos de construção da pesquisa em ciências humanas. In: OLIVEIRA, P. S. (org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. 3 ed. São Paulo: Hucitec/Unesp, 2001. p. 17-26.

OMOTE, S. Os 25 anos do PPGEs e a Educação Especial Brasileira. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. **Temas em Educação Especial: avanços recentes**. São Carlos: EdUFSCAR, 2004, p. 17-20.

PÉCORA, G. M.M. Atividades acadêmicas de um pesquisador In: WITTER, G. P. (org.) **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. 311p Cap.11, p. 157-167.

PRICE, Derek de Solla. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

RESENDE, H. G.; VOTRE, S. J. O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física da Universidade Gama Filho: características, realizações e desafios. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.24, n. 2, p. 49-73, jan. 2003.

ROCHA, M.L. da, ROCHA, D. Produção de conhecimento, práticas mercantilistas e novos modos de subjetivação. **Psicologia & Sociedade**, Scielo, nº especial, v.16 (1), p. 13-36, jan. 2004. Disponível em : < [http:// www.scielo.org.br](http://www.scielo.org.br) >. Acesso em: 20 set. de 2005.

ROQUEPLO, P. Oito teses sobre o significado da ciência. In: DEUS, Jorge Dias. **A crítica da ciência**: sociologia e ideologia da ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p.140-157.

SANTOS, B. de S. Da idéia de Universidade à Universidade de idéias. In: SANTOS, B. de S. **Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 187-226.

SANTOS, C. M. dos. Tradições e contradições da Pós-Graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol.24, n.83, p.627-641, ago.2003.

SANTOS, W. dos. Avaliação na Educação Física Escolar: análise de periódicos do século XX. **Proteoria**. 2004. Disponível em: < [http:// www.proteoria.org](http://www.proteoria.org) >. Acesso em: 30 set. de 2004.

SCHWARTZMAN, S. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. **Revista Brasileira de Tecnologia**, Brasília, v.15, n.3, maio./jun. 1984.

SCHWARTZMAN, S. **Um espaço para a ciência. A formação da comunidade científica no Brasil**. Brasília, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2001.

SHIMADA, L. A. **Proposta de um sistema de informação para teses e dissertações na área de Educação Especial**. São Carlos: UFSCar, 2005. (Trabalho de conclusão de curso).

SILVA, M. R. da. **Análise bibliométrica da produção científica docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/UFSCar**. 2004b. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos: UFSCar

SILVA, R. H. dos R. **Análise epistemológica das dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar: 1981-2002**. 2004a. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos: UFSCar.

SILVA, R. V. de S. e. **Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas**. Santa Maria: UFSM, 1990. (Dissertação de Mestrado em Educação Física).

_____. **Pesquisa em Educação Física:** determinações históricas e implicações epistemológicas. Campinas: Unicamp, 1997. (Tese de Doutorado em Educação).

_____. **Educação Física Escolar:** análise da produção científica dos Mestrados e Doutorados em Educação Física no Brasil. 2001. 26p. Projeto de pesquisa (PIIBIC-FAPEMIG).

SILVA, R. P. S. Produção científica dos periódicos brasileiros em educação e Educação Física, relacionada à pessoa portadora de deficiência. In: **Anais XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, Florianópolis/Sc, 1999, p. 1046-1049.

SIMÕES, R. H. S. Da avaliação da educação à educação da avaliação: o lugar do(a) educador(a) no processo da avaliação da pós-graduação no Brasil. **Psicologia & Sociedade**, Scielo, nº. especial, v.16 (1), p. 124-134, abr. 2004. Disponível em : < <http://www.scielo.org.br> >. Acesso em: 18 nov. de 2004.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, v.10, n.2, p.37-85, 2000.

TENOPIR, C.; KING, D. W. **A importância dos periódicos para o trabalho científico.** Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v.25, n.1, p. 15-26, jan./jun.2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Guia para normalização de trabalhos técnicos - científicos: projetos de pesquisa, monografia, dissertações e teses.** Uberlândia: UFU, 2000.

APÊNDICE

APÊNDICE 1

RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES RELACIONADAS ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

USP

Dissertações: 05

1- GIACOMIN, Teresinha Maria. **Efeito de atividades motoras no processo inicial de alfabetização em classes de educação especial: uma pesquisa em classes especiais de Vitória/ES.** São Paulo: USP, 1986. 175p.

Data de defesa: 11/08/1986

2- JUNGHÄHNEL-PEDRINELLI, Verena. **Formação de esquema motor em crianças portadoras de síndrome de Down.** São Paulo: USP, 1989. 88p.

Data de defesa: 02/06/1989

3- MATTOS, Elisabeth de. **Adaptação ao meio líquido para crianças portadoras de paralisia cerebral: uma proposta de avaliação.** São Paulo: USP, 1994. 84p.

Data de defesa: 05/05/1994

4- GIMENEZ, Roberto. **Combinação de padrões fundamentais de movimento em indivíduos normais e portadores de Síndrome de Down.** São Paulo: USP, 2001. 150 p.

Data de defesa: 12/03/2001.

5- GREGUOL, Márcia. **Análise das variáveis antropométricas, potência de membros superiores e agilidade em jogadores de basquete em cadeira de rodas.** São Paulo: USP, 2001. 124 p.

Data de defesa: 04/05/2001.

Teses: 0

Unicamp

Dissertações: 31

1- ASSIS, Silvana Maria Blascovi. **Avaliação do esquema corporal em crianças portadoras da Síndrome de Down.** Campinas: Unicamp, 1991. 115p. (29/05/1991)

2- MAZZARINI, Catarina. **Natação para crianças portadoras de deficiência visual: uma proposta de ensino.** 1992. (22/12/1992)

- 3- NABEIRO, Marli. **Análise do movimento de arremessar em diferentes tarefas realizadas por crianças portadoras de Síndrome de Down.** Campinas: Unicamp, 1993. 86p.(21/12/1993)
- 4- FREITAS, Patrícia Silvestre de. **O ensino do basquetebol sobre rodas: desafios e possibilidades.** Campinas: Unicamp, 1997. 138p. (possuímos apenas o resumo) (12/11/1997)
- 5- LIMA, Sérgio Ricardo Cavalcante. **Atividade motora adaptada: uma proposta de trabalho para portadores de deficiência mental em regime de residência.** Campinas: Unicamp, 1997. (possuímos apenas o resumo) (21/02/1997)
- 6- CANTARELLI, Edila Maria Besogrim. **Barreiras sócio-culturais e lazer das pessoas portadoras de deficiência física um estudo do grupo fraternidade cristã de doença e deficiência de Campinas.** Campinas: Unicamp, 1998.(29/05/1998)
- 7- CARVALHO, Lúcia Maria de Godoy. **As atividades lúdicas e a criança com paralisia cerebral – o jogo, o brinquedo e a brincadeira no cotidiano da criança e da família.** Campinas: Unicamp, 1998.(17/02/1998)
- 8- FERREIRA, Eliana Lucia. **Dança em cadeira de rodas: os sentidos da dança como linguagem não-verbal.** Campinas: Unicamp, 1998. (08/05/1998)
- 9- LEITÃO, Márcia Tereza Krähenhühl. **Procedimentos de ensino do tênis de campo para portadores da síndrome de down.** Campinas: Unicamp. 1998. (16/11/1998)
- 10- MUNSTER, Mey de Abreu Van. **Estimulação perceptivo motora em crianças portadoras de deficiência visual: proposta de estimulação de material pedagógico.** Campinas: Unicamp. 1998. (03/12/1998)
- 11- RODRIGUES, Graciele Massoli. **Reflexões sobre a Educação Física para portadores de necessidades educacionais à luz da individualização.** Campinas: Unicamp, 1998. (14/09/1998)
- 12- SOUZA, Ruth Eugênio Amarante Cidade e. **O uso de dicas específicas como estratégia de atenção seletiva em portadores de síndrome de down.** Campinas: Unicamp, 1998.(18/08/1998)
- 13- CAMARGO, Wagner Xavier de. **O universo desportivo de cegos e deficientes visuais: uma interpretação.** Campinas: Unicamp, 1999. (16/12/1999)
- 14- CHAGAS, Eliane Ferrari. **Proposta de avaliação da simetria e transferência de peso é a relação dessa condição com a atividade funcional do hemiplégico.** Campinas: Unicamp, 1999. (20/12/1999).

- 15- MOISÉS, Marcia Péricles. **Estudo de um programa de atividade física adaptadas ao portador de asma brônquica** – efeitos com relação à manifestação de crises de broncoespasmo. Campinas: Unicamp, 1999. (20/12/1999)
- 16- SILVA, Maria Teresa da. **Goalball: desenvolvimento de habilidades motoras por pessoas portadoras e não portadoras de deficiência visual**. Campinas: Unicamp. 1999. (26/02/1999)
- 17- SOUZA, Joslei Viana de. **Uma proposta de atividades aquáticas para crianças portadoras de deficiência**. Campinas: Unicamp. 1999. (10/08/1999)
- 18- OLIVEIRA, Valéria Manna. **O jogo no contexto da Educação Física como estratégia de intervenção pedagógica para pessoa deficiente mental**. Campinas: Unicamp, 2000 (27/11/2000)
- 19- BERNABÉ, Rosangela. **Dança e deficiência**. Proposta de ensino. Campinas: Unicamp, 2001. (29/10/2001)
- 20- CASTELLANO, Márcia Lomeu. **Classificação funcional no basquete sobre rodas, critérios e procedimentos**. Campinas: Unicamp, 2001. (31/07/2001)
- 21- GORLA, José Irineu. **Coordenação motora de portadores de deficiência mental: avaliação intervenção**. Campinas: Unicamp, 2001. (16/04/2001)
- 22- LUIZ, Temaris Regina Bueno. Avaliação de um programa de atividade rítmica adaptada para variação dos parâmetros de velocidade do ritmo para pessoas surdas. Campinas: Unicamp, 2001. (18/12/2001)
- 23- NAZARETH, Valber Lazaro. **Proposta de ensino de esgrima para adolescentes surdos**. Campinas: Unicamp, 2001. (20/11/2001)
- 24- PENAFORT. Jaqueline Dourado. **A integração do esporte adaptado com o esporte convencional a partir da inserção de provas adaptadas: um estudo de caso**. Campinas: Unicamp, 2001.(02/03/2001)
- 25- CIASCA, Roberto. **Deficiência mental, autonomia e esportes: o caso das olimpíadas especiais**. Campinas: Unicamp, 2002 (28/02/2002) – ORIENTADOR: José Luiz Rodrigues.
- 26- FLORENCE, Rachel Barbosa Poltronieri. **A Educação Física na rede pública do município de São João da Boa Vista-SP e o portador de necessidades especiais: do direito ao alcance**. Campinas: Unicamp. 2002. Curso: Educação Física. Área de concentração: Atividade física, adaptação e Saúde.
- 27- GONÇALVES, Viviane Oliveira. **Estudo da disciplina Educação Física Adaptada nas instituições de ensino superior do Estado de Goiás**. Campinas: Unicamp. 2002. Curso: Educação Física. Área de concentração: Atividade Física, Adaptação e Saúde.

28- MENDES, Neila Maria. **Epilepsia e atividade física**: um estudo de caso em crianças e adolescentes epiléticos. Campinas: Unicamp. 2002. Curso: Educação Física. Área de concentração: Atividade Física, Adaptação e Saúde.

29- CAMPEÃO, Marcia da Silva. **Proposta de Ensino de Bocha para Pessoa com Paralisia Cerebral**. Campinas: Unicamp. 2003. Curso: Educação Física. Área de concentração: Atividade Física, Adaptação e Saúde.

30- OLIVEIRA, Cristina Borges de. **Políticas Educacionais Inclusivas para Infância**: Concepções e Veiculações no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte 1978-1999. Campinas: Unicamp. 2003. Curso: Educação Física. Área de concentração: Pedagogia do Movimento.

31- SOUZA, Warley Carlos de. **A Inclusão do Educando com Deficiência na Escola Pública Municipal de Goiânia**: O Discurso dos Professores de Educação Física. Campinas: Unicamp. 2003. Curso: Educação Física. Área de concentração: Atividade Física, Adaptação e Saúde.

Teses: 13

32- ALMEIDA, José Júlio Gavião de. **Estratégias para a aprendizagem esportiva: uma abordagem pedagógica da atividade motora para cegos e deficientes visuais**. Campinas: Unicamp, 1995. 189p. (31/05/1995)

33- ASSIS, Silvana Maria Blascovi de. **Lazer e deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer**. Campinas: Unicamp, 1995. 172p. (14/12/1995)

34- ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. Campinas: Unicamp, 1997. 151p. (17/01/1997)

35- FERREIRA, Ana Isabel de Figueiredo. **Proposta de avaliação motora para pessoa deficiente mental, após estudo de caso realizado nas APAEs da região de Campinas, SP**. Campinas: Unicamp, 1997. (20/11/1997)

36- RODRIGUES, José Luiz. **Reflexões sobre programas de atendimento a adolescentes e adultos portadores de deficiência mental em instituições especializadas**: aspectos de formação e transição para vida ativa. Campinas: Unicamp, 1998. (16/01/1998)

37- LORENZINI, Marlene Valdicea. **Brincando no ambiente natural**: uma contribuição para o desenvolvimento sensório-motor da criança portadora de paralisia cerebral. Campinas: Unicamp. 1999. (11/06/1999)

38- BRACCIALLI, Lígia Maria P. **Influência da utilização do mobiliário adaptado na postura sentada de indivíduos com paralisia espástica**. Campinas: Unicamp, 2000. Área de concentração: Atividade Física e Adaptação. (07/12/2000)

39- COSTA, Alberto Martins da. **Atividade física e a relação com a qualidade de vida, ansiedade e depressão em pessoas com seqüelas de acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI)**. Campinas: Unicamp, 2000. (17/08/2000)

40- ROSSI, Tereza Ribeiro de Freitas. Brincar: uma opção para a interação entre mãe ouvinte/filho surdo. Campinas: Unicamp. 2000. Área de concentração: Atividade Física e Adaptação. (06/12/2000.)

41- ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Sucesso de pessoas portadoras de deficiência através da prática esportiva**. Campinas: Unicamp, 2000. (13/03/2000)

42- TOLOCKA, Rute Estanislava. **Comportamento motor de pessoas portadoras de deficiência mental, em tarefas de desenhar**. Campinas: Unicamp, 2000. (11/02/2000)

43- LEITÃO, Maria Teresa Krähenbühl. **Perspectivas de atuação profissional**: um estudo de caso das Olimpíadas Especiais. Campinas: Unicamp. 2002. Área de concentração: Atividade Física. Adaptação e Saúde.

44- PORTO, Eline Tereza Rozante. **A corporeidade do cego**: novos olhares. Campinas: Unicamp. 2002. Área de concentração: Pedagogia do Movimento.

UFSC

Dissertações: 05

1- CARVALHO Jolmerson de. **O Perfil do Estilo de Vida Relacionado à Saúde do Portador de Deficiência Visual da Grande Florianópolis**. Florianópolis-SC: UFSC. 1999. Área de concentração: Atividade Física Relacionada à Saúde.

2- MARQUES, Alexandre Carriconde. **Qualidade de Vida de Pessoas com Síndrome de Down, Maiores de 40 Anos, do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis-SC: UFSC. 2000. Área de concentração: Atividade Física Relacionada à Saúde.

3- ROEDER, Maika Arno. **Atividade Sensoriomotora: Uma Contribuição Para Qualidade de Vida das Pessoas com Transtornos Mentais**. Florianópolis-SC: UFSC. 2001. Área de concentração: Atividade Física Relacionada à Saúde.

4- SILVA, Daniela Karina da. **Atividade Física Habitual e Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Mulheres com Doença Vascular Periférica**. Florianópolis-SC: UFSC. 2002. Área de concentração: Atividade Física Relacionada à Saúde.

5- SLOBODA, Rosangela. **Atividade Física e Esquizofrenia: Percepção dos Pais ou Responsáveis**. Florianópolis-SC: UFSC. 2002. Área de concentração: Teoria e prática pedagógica em Educação Física.

UFMG

Dissertações: 01

1- TÔRRES, Juliana de Oliveira. **Análise Biomecânica do Padrão de Movimento do Arremesso no Basquetebol em Cadeira de Rodas.** (Mestrado em Educação Física). Belo Horizonte:UFMG. (2003)

Teses: 0

UCB/Castelo Branco

Dissertações: 13

1- BONFIM, Romildo Vieira do. **Uma proposta de práxis pedagógica significativa de educação física "adaptada" às necessidades de crianças com síndrome de down.**(Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 07/08/96

2- PINTO, José Rizzo. **"Corpo, movimento e educação- O Desafio da Criança e do adolescente deficientes sociais.** (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 03/09/96

3- FERREIRA, Maria Elisa Caputo. **Efeitos de um programa ludo motivado no desenvolvimento perceptivo motor de crianças com déficits mentais.** (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 28/11/96

4- SANTOS, Rosangela Pires dos Santos. **Nível de proficiência motora do deficiente mental leve quando do ingresso no aprendizado profissionalizante.** (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 10/01/1997

5- BESSA, Vicente Alberto Lima. **O conhecimento teórico do profissional de fisioterapia referente ao exame de portadores de paralisia facial periférica.** (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 06/06/1997

6- VIEIRA, Ivaldo Brandão. **Qualidade de vida de portadores de deficiência em função do tipo de atividade física praticada.**(Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 06/03/1998

7- SAMPOL, Antônio Vital. **Meta- análise dos procedimentos de reabilitação do amputado de membro inferior.** (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 15/04/1999

8- BITTENCOURT, Rita de Cássia Barcellos. **Representações corporais em doentes mentais institucionalizados.** (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: UCB 03/02/2000

9- LOURINHA, Maria Rosa Silva. **O aumento da percepção através do uso da linguagem LOGO em uma adolescente com epilepsia e dificuldade de aprendizagem.** (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 18/09/2000

10- OLIVEIRA, Kátia Maria Marques. **Os efeitos de um treinamento fisionomotor com referências em cargas leves em parâmetros de postura e de ambulação em uma**

criança com lesões cerebrais múltiplas. (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 27/09/2000

11- ROSA, Jurema Ferreira. **Diferenças entre tendência de ativação cerebral hemisférica e aprendizado hábil-motor em crianças com perfil de déficit de atenção hiperatividade/ impulsividade.** (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 26/03/2001

12- BARBATO, Lilian Aloan Deleufeu. **Controle Respiratório Voluntário em Crianças de 5 a 11 anos com Déficit na Aprendizagem Motora.** (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 01/10/2001

13- GONÇALVES. Maria do Céu Pereira. **A Importância da Intervenção Sensório-Motora Essencial Aplicada Desde a U.T.I Neonatal, na Recuperação Motriz de Bebês Prematuros, Portadores de Disfunções Neuromotoras, Decorrentes da Síndrome Hipóxico-Isquêmica.** (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 26/11/2002

Teses: 0

UCB/BRASÍLIA

Dissertações: 04

1- BOATO, Elvio Marcos **Contribuições da teoria das emoções e da psicogênese de henri wallon na intervenção pedagógica em alunos com deficiência mental associada a deficiência visual.** Brasília: UCB. 2000.

2- MELO, Ana Cláudia R. de. **Educação física adaptada e criatividade: uma proposta sobre a opinião dos professores.** Brasília: UCB. 2001.

3- BAILÃO, Manuela. **Escola inclusiva: espaço de múltiplas inteligências.** Brasília: UCB. 2002.

4- SILVA, Maurício Corte Real da. **Os efeitos da prática da natação sobre a independência funcional de pacientes com lesão medular traumática.** Brasília: UCB. 2002.

Teses: 0

UDESC

Dissertações: 05

- 1- TONON, Soraia Cristina. **Análise da Marcha em Portadores de Prótese do Membro Inferior.** UDESC. 25/06/01.
- 2- BONA, Cleiton Chiamonte. **Análise das características biomecânicas da marcha em cegos.** UDESC. 03/05/02.
- 3- BONAMIGO, Elenita Costa Beber. **A Busca da Autonomia Motora através da Terapêutica no Contexto: Um Estudo da Influência do Suporte de Peso Corporal sobre a Performance da Marcha de Diplégicos.** UDESC. 02/05/02.
- 4- BRAIDA, Giane. **Contextualizando o Portador de Paralisia Cerebral: Abordagem Ecológica.** UDESC. 01/05/02.
- 5- MUNIZ, Adriane Mara de Souza. **Reabilitação da marcha em esteira instrumentalizada em pacientes acometidos por trauma no membro inferior.** UDESC. 28/06/02.

Teses: 0

UGF

Dissertações: 07

- 1- GUZMAN, Jaime Jiménez. **A funcionalidade do conhecimento de resultados (CR) no processamento de informação de crianças especiais.** Rio de Janeiro: UGF, 1987.
- 2- TUDELLA, Eloísa. **Tratamento precoce no desenvolvimento neuromotor de crianças com diagnóstico sugestivo de paralisia cerebral.** Rio de Janeiro: UGF, 1989.
- 3- FERNANDES, Luciano Lazzaris. **A Educação Física e o aluno portador de necessidades físicas especiais.** Rio de Janeiro: UGF, 1992.
- 4- SILVA, Tânia Lucia Werner da. **Tendências da formação para Educação Física adaptada a abordagens icônica ou da singularidade?** Rio de Janeiro: UGF, 1994.
- 5- FARIAS, Maria Christina da Costa. **Múltiplos olhares para o portador de deficiência mental: as representações dos professores de Educação Física.** Rio de Janeiro: UGF, 1997.
- 6- SANTOS, Admilson. **Representações de pessoas cegas sobre a organização espaço-temporal tomando como referência seu próprio corpo.** Rio de Janeiro: UGF, 1997.

7- CAPITONI, Carmen Barbosa. **(Eu) sentir flor bonito crescer**: Ludicidade e corporeidade com crianças surdas. Rio de Janeiro: UGF, 2003. (27/02/2003)

Teses: 0

UFRGS

Dissertações: 13

1- HOFFMANN, Sonia Berenice (1998). **Orientação e Mobilidade: um processo de alteração positiva no desenvolvimento integral da criança portadora de cegueira congênita – estudo intercultural entre Brasil e Portugal**. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS. 196p.

2- FILHO, Paulo José Barbosa Gutierrez (1998). **Efeitos de um programa de psicomotricidade relacional no meio aquático para crianças com Síndrome de Down**. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS. 169p.

3- DIEHL, Rosilene Moraes (1999). **Qualidade e cinesfera do movimento de jogadores de basquete em cadeira de rodas**. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS.

4- SCHNEIDER, Maria Cleusa (1999). **Proposta curricular voltada à pessoa com deficiência, para os cursos de graduação em educação física**. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS. 222p.

5- POTRICH, Jurema Kalua Viana (1999). **O desenvolvimento da criança com Síndrome de Down: as questões que remetem a um diferencial significante** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS.

6- ZANANDREA, Míriam de Fátima (2000). **A competência interpessoal: um estudo da comunicação da criança ouvinte descortinando o mundo da criança surda na perspectiva da atividade motora**. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS.

7- MANDARINO, Claudio Marques (2000). **Relações que envolvem poder nas manifestações corporais de dois alunos com deficiência mental matriculados no ensino fundamental: estudo de casos no recreio escolar**. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS.

8- SILVA, Rudney da (2001). **A percepção dos professores de educação física sobre o processo de integração da pessoa portadora de deficiência mental no ensino regular municipal de Florianópolis**. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS.

9- MACHADO, Mara Lúcia Salazar (2001). **Educação e terapia da criança autista: uma abordagem pela via corporal**. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS

10- RUBINSTEIN, Sofia (2001). **A Criança com paralisia cerebral no contexto familiar.** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS.

11- RAMOS, Marines (2002). **Parâmetros cinemáticos e temporais da habilidade de alcançar para pegar em crianças com desordem coordenativa desenvolvimental.** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS.

12- BOCCARDI, Daniela. (2003). **Programa de intervenção motora lúdica inclusiva: análise motora e social de casos específicos de deficiência mental, síndrome do x-frágil, síndrome de down e criança típica.** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS

13- LARRONDA, Ana Carolina C. (2003). **Respostas neuromusculares no controle postural de crianças com desordem coordenativa desenvolvimental.** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS

Teses: 0

UNESP / RIO CLARO

Dissertações: 10

1- FERREIRA, Sandra Maria S. F. de. **Modulação da latência da musculatura antagonista em indivíduos neurologicamente “normais” e portadores da síndrome de Down.** 2000.

2- FERREIRA, Jucilea Neres. **Movimentos reflexivos do andar em crianças portadoras de paralisia cerebral.** 2000.

3- BARELA, Ana Maria Forti. **Controle de movimentos voluntários em portadores de paralisia cerebral hemiplérgica espástica.** 2000.

4- TORTOZA, Charli. **Estudo do controle motor de indivíduos normais e portadores da síndrome de Down: análise da atividade muscular agonista.** 2000.

5- CAMPOS Cícero. **Trampolim acrobático para surdos: efeitos de um programa de treinamento sobre o equilíbrio, locomoção e desempenho em tarefas de salto.** 2000.

6- DEGANI, Adriana Menezes. **Andar hemiplérgico em ambiente aquático.** 2000.

7- PALLA, Ana Claudia. **Atitudes de professores e estudantes de educação física em relação a proposta do ensino inclusivo.** 2001.

8- SANTOS, Alessander Danna dos. **Alterações funcionais em pacientes diabéticos neuropatas e amputados transmetatarsianos.** 2001.

9- DIAS, Josenaldo Lopes. **Acoplamento entre informação visual e oscilação corporal em crianças com dislexia.** 2002.

10- POLASTRI, Paula Favaro. **Acoplamento entre informação visual e oscilação corporal em crianças portadoras de Síndrome de Down.** 2002.

Teses: 0

APÊNDICE 2

RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES RELACIONADAS ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA CUJOS AUTORES POSSUEM O CV-LATTES

USP

Dissertações: 04

1- GIACOMIN, Teresinha Maria. **Efeito de atividades motoras no processo inicial de alfabetização em classes de educação especial: uma pesquisa em classes especiais de Vitória/ES.** São Paulo: USP, 1986. 175p.

Data de defesa: 11/08/1986

2- JUNGHÄHNEL-PEDRINELLI, Verena. **Formação de esquema motor em crianças portadoras de síndrome de Down.** São Paulo: USP, 1989. 88p.

Data de defesa: 02/06/1989

3- MATTOS, Elisabeth de. **Adaptação ao meio líquido para crianças portadoras de paralisia cerebral: uma proposta de avaliação.** São Paulo: USP, 1994. 84p.

Data de defesa: 05/05/1994

4- GIMENEZ, Roberto. **Combinação de padrões fundamentais de movimento em indivíduos normais e portadores de Síndrome de Down.** São Paulo: USP, 2001. 150 p.

Data de defesa: 12/03/2001.

Teses: 0

Unicamp

Dissertações: 14

1- ASSIS, Silvana Maria Blascovi. **Avaliação do esquema corporal em crianças portadoras da Síndrome de Down.** Campinas: Unicamp, 1991. 115p. (29/05/1991)

2 NABEIRO, Marli. **Análise do movimento de arremessar em diferentes tarefas realizadas por crianças portadoras de Síndrome de Down.** Campinas: Unicamp, 1993. 86p.(21/12/1993)

3- FREITAS, Patrícia Silvestre de. **O ensino do basquetebol sobre rodas: desafios e possibilidades.** Campinas: Unicamp, 1997. 138p. (possuímos apenas o resumo) (12/11/1997)

- 4- LIMA, Sérgio Ricardo Cavalcante. **Atividade motora adaptada: uma proposta de trabalho para portadores de deficiência mental em regime de residência.** Campinas: Unicamp, 1997. (possuímos apenas o resumo) (21/02/1997)

- 5- CARVALHO, Lígia Maria de Godoy. **As atividades lúdicas e a criança com paralisia cerebral – o jogo, o brinquedo e a brincadeira no cotidiano da criança e da família.** Campinas: Unicamp, 1998.(17/02/1998)

- 6- FERREIRA, Eliana Lucia. **Dança em cadeira de rodas: os sentidos da dança como linguagem não-verbal.** Campinas: Unicamp, 1998. (08/05/1998)

- 7- LEITÃO, Márcia Tereza Krähenhühl. **Procedimentos de ensino do tênis de campo para portadores da síndrome de down.** Campinas: Unicamp. 1998. (16/11/1998)

- 8- MUNSTER, Mey de Abreu Van. **Estimulação perceptivo motora em crianças portadoras de deficiência visual: proposta de estimulação de material pedagógico.** Campinas: Unicamp. 1998. (03/12/1998)

- 09- RODRIGUES, Graciele Massoli. **Reflexões sobre a Educação Física para portadores de necessidades educacionais à luz da individualização.** Campinas: Unicamp, 1998. (14/09/1998)

- 10- CHAGAS, Eliane Ferrari. **Proposta de avaliação da simetria e transferência de peso é a relação dessa condição com a atividade funcional do hemiplégico.** Campinas: Unicamp, 1999. (20/12/1999).

- 11- CASTELLANO, Márcia Lomeu. **Classificação funcional no basquete sobre rodas, critérios e procedimentos.** Campinas: Unicamp, 2001. (31/07/2001) 23- NAZARETH, Valber Lazaro. **Proposta de ensino de esgrima para adolescentes surdos.** Campinas: Unicamp, 2001. (20/11/2001)

- 12- CIASCA, Roberto. **Deficiência mental, autonomia e esportes: o caso das olimpíadas especiais.** Campinas: Unicamp, 2002 (28/02/2002) – ORIENTADOR: José Luiz Rodrigues.

- 13- CAMPEÃO, Marcia da Silva. **Proposta de Ensino de Bocha para Pessoa com Paralisia Cerebral.** Campinas: Unicamp. 2003. Curso: Educação Física. Área de concentração: Atividade Física, Adaptação e Saúde.

- 14- OLIVEIRA, Cristina Borges de. **Políticas Educacionais Inclusivas para Infância: Concepções e Veiculações no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte 1978-1999.** Campinas: Unicamp. 2003. Curso: Educação Física. Área de concentração: Pedagogia do Movimento.

- 1- ALMEIDA, José Júlio Gavião de. **Estratégias para a aprendizagem esportiva: uma abordagem pedagógica da atividade motora para cegos e deficientes visuais.** Campinas: Unicamp, 1995. 189p. (31/05/1995)
- 2- ASSIS, Silvana Maria Blascovi de. **Lazer e deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer.** Campinas: Unicamp, 1995. 172p. (14/12/1995)
- 3- ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade.** Campinas: Unicamp, 1997. 151p. (17/01/1997)
- 4- BRACCIALLI, Lígia Maria P. **Influência da utilização do mobiliário adaptado na postura sentada de indivíduos com paralisia espástica.** Campinas: Unicamp, 2000. Área de concentração: Atividade Física e Adaptação. (07/12/2000)
- 5- COSTA, Alberto Martins da. **Atividade física e a relação com a qualidade de vida, ansiedade e depressão em pessoas com seqüelas de acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI).** Campinas: Unicamp, 2000. (17/08/2000)
- 6- ROSSI, Tereza Ribeiro de Freitas. **Brincar: uma opção para a interação entre mãe ouvinte/filho surdo.** Campinas: Unicamp. 2000. Área de concentração: Atividade Física e Adaptação. (06/12/2000.)
- 7- TOLOCKA, Rute Estanislava. **Comportamento motor de pessoas portadoras de deficiência mental, em tarefas de desenhar.** Campinas: Unicamp, 2000. (11/02/2000)
- 8- LEITÃO, Maria Teresa Krähenbühl. **Perspectivas de atuação profissional: um estudo de caso das Olimpíadas Especiais.** Campinas: Unicamp. 2002. Área de concentração: Atividade Física. Adaptação e Saúde.
- 9- PORTO, Eline Tereza Rozante. **A corporeidade do cego: novos olhares.** Campinas: Unicamp. 2002. Área de concentração: Pedagogia do Movimento.

UFSC

Dissertações: 04

- 1- CARVALHO Jolmerson de. **O Perfil do Estilo de Vida Relacionado à Saúde do Portador de Deficiência Visual da Grande Florianópolis.** Florianópolis-SC: UFSC. 1999. Área de concentração: Atividade Física Relacionada à Saúde.

2- MARQUES, Alexandre Carriconde. **Qualidade de Vida de Pessoas com Síndrome de Down, Maiores de 40 Anos, do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis-SC: UFSC. 2000. Área de concentração: Atividade Física Relacionada à Saúde.

3- ROEDER, Maika Arno. **Atividade Sensoriomotora: Uma Contribuição Para Qualidade de Vida das Pessoas com Transtornos Mentais**. Florianópolis-SC: UFSC. 2001. Área de concentração: Atividade Física Relacionada à Saúde.

4- SILVA, Daniela Karina da. **Atividade Física Habitual e Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Mulheres com Doença Vascular Periférica**. Florianópolis-SC: UFSC. 2002. Área de concentração: Atividade Física Relacionada à Saúde.

UFMG

Dissertações: 01

1- TÔRRES, Juliana de Oliveira. **Análise Biomecânica do Padrão de Movimento do Arremesso no Basquetebol em Cadeira de Rodas**. (Mestrado em Educação Física). Belo Horizonte:UFMG. (2003)

Teses: 0

UCB/ Castelo Branco

Dissertações: 05

1- FERREIRA, Maria Elisa Caputo. **Efeitos de um programa ludo motivado no desenvolvimento perceptivo motor de crianças com déficits mentais**. (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 1996

2- SANTOS, Rosangela Pires dos Santos. **Nível de proficiência motora do deficiente mental leve quando do ingresso no aprendizado profissionalizante**. (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 2000

3- BESSA, Vicente Alberto Lima. **O conhecimento teórico do profissional de fisioterapia referente ao exame de portadores de paralisia facial periférica**. (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 1997

4- VIEIRA, Ivaldo Brandão. **Qualidade de vida de portadores de deficiência em função do tipo de atividade física praticada**.(Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 2000

5- GONÇALVES, Maria do Céu Pereira. **A Importância da Intervenção Sensório-Motora Essencial Aplicada Desde a U.T.I Neonatal, na Recuperação Motriz de Bebês**

Prematuros, Portadores de Disfunções Neuromotoras, Decorrentes da Síndrome Hipóxico-Isquêmica. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: UCB. 2003

Tese: 0

UCB/Brasília

Dissertações: 01

1- MELO, Ana Claudia R. de. **Educação física adaptada e criatividade: uma proposta sobre a opinião dos professores.** Brasília: UCB. 2001.

Teses: 0

UDESC

Dissertações: 04

1- TONON, Soraia Cristina. **Análise da Marcha em Portadores de Prótese do Membro Inferior.** UDESC. 25/06/01.

2- BONAMIGO, Elenita Costa Beber. **A Busca da Autonomia Motora através da Terapêutica no Contexto: Um Estudo da Influência do Suporte de Peso Corporal sobre a Performance da Marcha de Diplégicos.** UDESC. 02/05/02.

3- BRAIDA, Giane. **Contextualizando o Portador de Paralisia Cerebral: Abordagem Ecológica.** UDESC. 01/05/02.

4- MUNIZ, Adriane Mara de Souza. **Reabilitação da marcha em esteira instrumentalizada em pacientes acometidos por trauma no membro inferior.** UDESC. 28/06/02.

Teses: 0

UGF/RJ

Dissertações: 04

1- TUDELLA, Eloísa. **Tratamento precoce no desenvolvimento neuromotor de crianças com diagnóstico sugestivo de paralisia cerebral.** Rio de Janeiro: UGF, 1989.

2- FERNANDES, Luciano Lazzaris. **A Educação Física e o aluno portador de necessidades físicas especiais.** Rio de Janeiro: UGF, 1992.

3- SANTOS, Admilson. **Representações de pessoas cegas sobre a organização espaço-temporal tomando como referência seu próprio corpo.** Rio de Janeiro: UGF, 1997.

4- CAPITONI, Carmen Barbosa. **(Eu) sentir flor bonito crescer: Ludicidade e corporeidade com crianças surdas.** Rio de Janeiro: UGF, 2003. (27/02/2003)

Teses: 0

UFRGS

Dissertações: 09

1- HOFFMANN, Sonia Berenice (1998). **Orientação e Mobilidade: um processo de alteração positiva no desenvolvimento integral da criança portadora de cegueira congênita – estudo intercultural entre Brasil e Portugal.** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS. 196p.

2- FILHO, Paulo José Barbosa Gutierrez (1998). **Efeitos de um programa de psicomotricidade relacional no meio aquático para crianças com Síndrome de Down.** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS. 169p.

3- DIEHL, Rosilene Moraes (1999). **Qualidade e cinesfera do movimento de jogadores de basquete em cadeira de rodas.** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS.

4- ZANANDREA, Míriam de Fátima (2000). **A competência interpessoal: um estudo da comunicação da criança ouvinte descortinando o mundo da criança surda na perspectiva da atividade motora.** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS.

5- MANDARINO, Claudio Marques (2000). **Relações que envolvem poder nas manifestações corporais de dois alunos com deficiência mental matriculados no ensino fundamental: estudo de casos no recreio escolar.** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS.

6- SILVA, Rudney da (2001). **A percepção dos professores de educação física sobre o processo de integração da pessoa portadora de deficiência mental no ensino regular municipal de Florianópolis.** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS.

7- MACHADO, Mara Lúcia Salazar (2001). **Educação e terapia da criança autista: uma abordagem pela via corporal.** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS

8- BOCCARDI, Daniela. (2003). **Programa de intervenção motora lúdica inclusiva: análise motora e social de casos específicos de deficiência mental, síndrome do x-frágil, síndrome de down e criança típica.** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS

9- LARRONDA, Ana Carolina C. (2003). **Respostas neuromusculares no controle postural de crianças com desordem coordenativa desenvolvimental.** (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS

Teses: 0

UNESP/ Rio Claro

Dissertações:

1- FERREIRA, Sandra Maria S. F. de. **Modulação da latência da musculatura antagonista em indivíduos neurologicamente “normais” e portadores da síndrome de Down.** 2000.

2- FERREIRA, Jucilea Neres. **Movimentos reflexivos do andar em crianças portadoras de paralisia cerebral.** 2000.

3- BARELA, Ana Maria Forti. **Controle de movimentos voluntários em portadores de paralisia cerebral hemiplégica espástica.** 2000.

4- CAMPOS Cícero. **Trampolim acrobático para surdos: efeitos de um programa de treinamento sobre o equilíbrio, locomoção e desempenho em tarefas de salto.** 2000.

5- DEGANI, Adriana Menezes. **Andar hemiplégico em ambiente aquático.** 2000.

6- SANTOS, Alessander Danna dos. **Alterações funcionais em pacientes diabéticos neuropatas e amputados transmetatarsianos.** 2001.

7- POLASTRI, Paula Favaro. **Acoplamento entre informação visual e oscilação corporal em crianças portadoras de Síndrome de Down.** 2002.

Teses: 0

APÊNDICE 3

RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES COM TEMÁTICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL (PPGEEs)

UFSCar

Dissertações: 23

- 1- KATO, Rosely Akemi. **Estudo do comportamento de brincar da criança com deficiência física.** (Dez./1986).
- 2- MARQUES JÚNIOR, Waldemar de Azevedo. **Planejamento e administração de um projeto de Educação Física: aprendizagem e prática desportiva como instrumento de formação global.** (Ago/1988).
- 3- ALMEIDA, Gil Lúcio. **Utilização de um instrumento de medida tridimensional na investigação do desenvolvimento motor infantil.** (Nov./1988).
- 4- FREIRE, Ida Mara. **Interação mães adolescentes e seus filhos – em atividades lúdicas – antes e depois de um treinamento.** (Ag./1989)
- 5- PEREIRA, Suely Felix. **A aquisição da primeira locomoção da criança: um estudo descritivo.** (Dez./ 1990).
- 6- MARTINEZ, Cláudia Maria Simões. **Atividades e brincadeiras na vida da criança com problemas no desenvolvimento no início dos anos 90: a visão dos pais.** (Março/ 1992).
- 7- MARQUES, Maria Fernanda Lopes de Azevedo. **Voltar a brincar – análise de um curso para educadores de crianças.** (Out./1993).
- 8- MIRON, Edison Martins. **Avaliação de um programa de iniciação ao voleibol, aplicado em um grupo de deficientes auditivos.** (Março/1995).
- 9- DE SANTI, Sandra Aparecida. **O espaço físico e o comportamento social da criança portadora de síndrome de down.** 15/07/1995.
- 10- ZANIOLO, Leandro Osni. **Motricidade humana e tecnologia educacional: aplicação de procedimentos de dança em crianças com síndrome de down.** (Março/1995).
- 11- ALMEIDA, Cristina José de. **Jogos de papéis: um estudo sobre o jogo de faz-de-conta na criança com deficiência mental.** 5/12/1995.

- 12- MELLO, Maria Aparecida. **Educação psicomotora: análises das ações de uma *professora de pré-escola.** (19/04/1996).
- 13- STEFANE, Claudia Aparecida. **Ensino de comportamentos básicos de basquetebol para crianças portadoras de síndrome de down.** (30/08/1996)
- 14- SILVA, Carla Cibele Baptista da. **Analisando habilidades em brincadeiras grupais com crianças em idade escolar.** (12/02/1996).
- 15- FONSECA, Maria Goretti da. **Situações lúdicas para o ensino em grupo de portadores de deficiência mental: discriminações condicionais e equivalência de estímulos.** (30/10/1996).
- 16- NASCIMENTO, Regina Cristiane. **Programa de jogos e brincadeiras como condição de ensino para desenvolver movimentos de escrita em crianças com paralisia cerebral.** (13/03/1998).
- 17- DUTRA, Adriana Corrêa Bernardes. **Efeitos de um programa de ensino com a utilização de jogos sobre a aquisição de habilidades de leitura e escrita.** (16/10/1998).
- 18- VERARDI, Paulo Henrique. **Análise do desempenho de crianças surdas em um programa de ensino de exercícios básicos de ginástica olímpica.** (30/11/1998).
- 19- VANÍCOLA, Ana Cristina. **Os jogos e a linguagem de crianças com síndrome de down.** (04/07/2000)
- 20- GOMES, Nilton Munhoz. **O uso de atividades recreativas nas aulas de educação física como auxílio na alfabetização de alunos portadores de deficiência mental.** (10/10/2000).
- 21- SOUZA, Gleice de. **Ensino do nado estilo crawl para indivíduos com síndrome de down com ênfase no reforçamento de respostas corretas.** (19/09/2002)
- 22- ROBLES, Heloisa Stoppa Menezes. **Uma análise de contingências das instruções na brincadeira entre crianças pequenas.** (13/09/2002).
- 23- BERARD-SIQUEIRA, Fernanda de Moura. **Hospital é lugar de brincadeira? Um estudo sobre as características do brincar de crianças em tratamento oncológico.** 30/12/2003

Teses: 01

- 1- ISRAEL, Vera Lúcia. **Hidroterapia: um programa de ensino para desenvolver habilidades motoras aquáticas do lesado medular em piscina térmica.** (11/08/2000).

APÊNDICE 4

RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL CUJOS AUTORES POSSUEM O CV-LATTES.

Dissertações: 10

- 1- ALMEIDA, Gil Lúcio. **Utilização de um instrumento de medida tridimensional na investigação do desenvolvimento motor infantil.** (Nov./1988).
- 2- FREIRE, Ida Mara. **Interação mães adolescentes e seus filhos – em atividades lúdicas – antes e depois de um treinamento.** (Ag./1989).
- 3- ZANIOLO, Leandro Osni. **Motricidade humana e tecnologia educacional: aplicação de procedimentos de dança em crianças com síndrome de down.** (Março/1995).
- 4- MELLO, Maria Aparecida. **Educação psicomotora: análises das ações de uma *professora de pré-escola.** (19/04/1996).
- 05- STEFANE, Claudia Aparecida. **Ensino de comportamentos básicos de basquetebol para crianças portadoras de síndrome de down.** (30/08/1996).
- 06- FONSECA, Maria Goretti da. **Situações lúdicas para o ensino em grupo de portadores de deficiência mental: discriminações condicionais e equivalência de estímulos.** (30/10/1996).
- 07- NASCIMENTO, Regina Cristiane. **Programa de jogos e brincadeiras como condição de ensino para desenvolver movimentos de escrita em crianças com paralisia cerebral.** (13/03/1998).
- 08- GOMES, Nilton Munhoz. **O uso de atividades recreativas nas aulas de educação física como auxílio na alfabetização de alunos portadores de deficiência mental.** (10/10/2000).
- 09- SOUZA, Gleice de. **Ensino do nado estilo crawl para indivíduos com síndrome de down com ênfase no reforçamento de respostas corretas.** (19/09/2002)
- 10- ROBLES, Heloisa Stoppa Menezes. **Uma análise de contingências das instruções na brincadeira entre crianças pequenas.** (13/09/2002).

Teses: 01

1- ISRAEL, Vera Lúcia. **Hidroterapia: um programa de ensino para desenvolver habilidades motoras aquáticas do lesado medular em piscina térmica.** (11/08/2000).